ANNO LV NUMERO 136 — DOMINGO 15 DE JUNHO DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 14 de junho, ás 3 horas e 15 minutos da tarde. (Recebido ás 6 horas e 55 minutos da noite).

— Telegramma de Assumpção (Paraguay) noticia que rebentou alli uma revolução, tendo á sua frente o cidadão Godoy.

Os revolucionarios depozeram o presidente da republica, e collocaram nesse cargo á Godoy.

— Afinal acha-se no exercicio de director interino da Escola Polytechnica, o brigadeiro Francisco Antonio Raposo.

— Hontem, quando o novo director interino chegou á Escola Polytechnica, accompanhado pelos lentes conselheiro Epyphanio Pitanga, e Dr. Ezequiel Correia dos Santos, soffreu dos estudantes uma grande vaia.

(Publicados nos jornaes da Bahia)

RIO DE JAEEIRO, 7 de junho. Consta que o governo demittio o Visconde do Rio-Branco de director da Escola Polytechnica, por conveniencias politicas. Esse boato tem causado grande sensação.

BRUXELLAS, 7.—A camara dos deputados acaba de adoptar, depois de viva e longa discussão, o projecto de lei relativo á instrucção publica. Esse projecto tem levantado viva opposição em gsande parte do paiz.

RIO DE JANEIRO, 7 de junho. S. M. o I. acaba de assistir ao exame do concurso na Escola Polytechnica. Presidio a mesa o conselheiro Ignacio da Cunha Galvão, ultimamente demittido de director interino da mesma escola.

RIO DE JANEIRO, 7 ás 4 e 30 da tarde. Os ministros acabam de conferenciar na sala do Paço da cidade; ignora-se o resultado por emquanto. Hoje não houve sessão na camara dos deputados. O edificio da assembléa continua cercado de tropa.

S. PETERSBURGO, 7. O assassino Alexandre Solowieff, de trinta annos mais ou menos, e que tentou contra a vida de S. M. o I., descarregando-lhe quatro tiros de rewolver no dia 14 de abril, pela manhã, quando S. M. sahia a pé a passeio, acaba de ser condemnado á morte.

RIO DE JANEIRO, 8 ás 2 e 15 da tarde. Hontem a cidade apresentava um aspecto anormal. Todas as ruas se acham policiadas pela tropa de linha. Patrulhas de cavallaria rondavam por toda a parte dispersando todos os grupos que encontravam. Entretanto a attitude da população mostrava-se calma. Chuvas copiosas inundam a cidade, e não deixam sahir á rua, o que talvez tenha concorrido para a calma da população.

RIO DE JANEIRO, 9. O conselheiro Raposo prestou juramento de director da Escola Polytechnica na secretaria dos negocios do imperio. O edificio da camara dos deputados continúa ainda cercado de tropa.

S. PETERSBURGO, 9.—Acaba de ser executado o assassino Alexandre Solowieff que foi condemnado á morte por haver tentado contra a vida de S. M. o Csar na manhã de 14 de abril.

RIO DE JANEIRO, 10 pela manhã. Hontem, na camara temporaria, o deputado Martinho Campos interpellou o presidente da camara, inquirindo o motivo pelo qual o edificio da camara, achava-se cercado de tropa. O presidente respondeu com evasivas á interpellação. Acha-se encerrada a discussão da reforma constitucional, a qual foi approvada por 81 votos contra 16. A concurrencia do povo é diminuta; chuvas copiosas continuam a impedir a população de andar nas ruas da cidade

RIO DE JANEIRO, 9. O conselheiro Raposo acaba de apresentar-se na Escola Polytechnica, e de retirar-se sem ter sido aceito pela congregação que continúa a manter-se firme na sua resolução de não reconhecel-o como director. Todos os actos da escola continúam a ser presididos pelo conselheiro Ignacio da Cunha Galvão.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Thesouro da Familia

OU ENCYCLOPEDIA DE CONHECIMENTOS UTEIS NA VIDA PRATICA

Recreações ou passa-tempo

WHIST—O whist joga-se com 4 pessoas, e com dous baralhos completos, de 52 cartas cada um, sendo que são usados alternadamente. Joga-se de parceiria, duas pessoas contra as outras duas, e tira-se á sorte para conhecer os parceiros Os que levantam as menores cartas jogam de parceiria, bem como os que levantam as maiores, e havendo empate, decide-se este pelo levantamento de novas cartas pelos empatados. Dá cartas em primeiro lugar, quem levanta a menor carta.

A' menos que não haja convenção em contrario, os lugares devem ser trocados depois de cada partida ou *robre*, mediante nova sorte.

Quando são 6 os jogadores, começam á jogar os 4 que levantaram cartas menores, e os dous outros entram depois. Para saber quaes devem ser substituidos por elles, acabado um robre, cada qual levanta uma carta, e os dous que tiram as maiores cedem seus lugares aos dous que estiveram de fora no robre anterior. Entretanto pode-se tambem convencionar que os que perderem ou os que ganharem um robre cedem seus lugares aos dous outros que não jogaram, ou ainda que cada qual faça dous robres seguidos e depois ceda os lugares.

Para a designação dos parceiros, dos que devem sahir ou ficar e do que deve dar as cartas, o az é a carta menor; no jogo porem, é a maior de todas.

O valor da fixa ou tento deve ser determinado antes de principiar a partida, e o mesmo se deve fazer com relação ao numero de fixas de aposta ou de consolação, que são pagas independentemente das do robre.

Os parceiros devem ficar sentados em face um do outro.

Sentados os parceiros, quem tem de dar as cartas, depois de baralhal as, dá-as á cortar á direita, e distribue-as pela esquerda, de uma em uma, voltando a ultima, que designa o trumpho.

Deve-se partir o baralho pouco mais ou menos no meio. E' nullo o corte quando se descobre uma ou mais cartas. Os parceiros não podem trocar os lugares nem as cartas, salvo com permissão dos outros parceiros. No caso de haver erro na distribuição das cartas dá-se-as de novo, mas o baralho passa adiante, perdendo o autor do erro o direito de as dar.

Distribuidas as cartas, a mão, que é o jogador da esquerda de quem deu, joga uma carta, e cada um dos outros joga tambem uma, sempre da esquerda para a direita.

A ordem e valor das cartas é a seguinte: az, rei, dama, valette, dez, nove, etc., até o dous.

Ganha a partida quem faz 10 pontos. Depois das seis primeiras vasas, que se chamam a *obrigação*, cada uma das outras conta-se por um ponto. A setima chama-se *trick*. Para ganhar é, pois, necessario fazer dezeseis vasas.

Alem dos pontos das vasas, contam-se tambem os pontos das *honras*. As honras são: o az, o rei, a dama e o sette do trumpho. As honras contam-se como dous pontos quando são em numero de trez, e quatro honras valem 4 pontos. Os dous parceiros devem marcal-os assim quando as reunem.

As honras deixam de ser contadas quando se tem nove pontos, isto é, quando falta uma só vasa para ganhar a partida.

Quando um dos jogadores tem 8 pontos e seu parceiro tem 3 honras na mão, este pode mostral-as antes de jogar e os dous ganham a partida. O mesm acontece quando, tendo o jogador oito pontos e duas honras, seu parceiro tem uma das outras honras.

Ha solidariedade entre os parceiros para os erros, assim como para os ganhos e perdas.

Para marcar os pontos dá-se quatro marcas especiaes á cada jogador.

Um, dous, trez e quatro pontos são marcados com o numero correspondente de marcas; o ponto *cinco*, marca-se com duas marcas em linha e uma por cima; o ponto *seis*, por trez marcas em linha e uma por cima; o ponto *sete*, por duas marcas em linha e uma por baixo; o ponto *oito*, por trez marcas em linha e uma por baixo; e o ponto *nove*, por trez marcas sobre-postas. Deste modo de marcar resulta que: uma marca posta sobre as outras valle *trez pontos*, no entanto que posta por baixo valle *cinco pontos*.

As partidas marcam-se com as fixas. Pela partida simples, paga-se uma fixa; pela dupla, duas fixas; e pela tripla, trez fixas.

Chama-se *partida simples* aquella em que os adversarios tem cinco pontos ou mais; *partida dupla*, aquella em que os adversarios tem quatro pontos ou menos; e *partida tripla*, aquella em que elles tem trez pontos ou menos ou quando não tem pontos.

Alem das fixas ganhas pela partida ligada ou pelo *robre* como se diz, usa-se pagar fixas de *aposta* ou de *consolação*, que de ordinario são duas, salva convenção contraria.

Dous parceiros, tendo ganho uma partida simples e uma dupla, ganham sete fixas; mas podem ganhar nove, se, antes de começar o jogo, for convencionado pagar á fixas pela consolação.

Se as duas partidas não forem ganhas uma após a outra, deduz-se o numero de fixas ganhas pelos adversarios na partida intermedia; pelo que um robre composto de uma partida tripla e de outra dupla, deve ser reduzido á 6 fixas, quando os adversarios tiverem ganho a terceira partida simples.

Quando dous parceiros fazem todas as vasas, o que se chama *chelem*, ganham oito ou dez fixas, conforme a consolação for de 2 ou de 4 fixas. Neste caso, não é usado contarem-se os pontos pelo numero de vasas ou das honras; deixa-se a partida como se acha. Pode-se entretanto convencionar que o *chelem* só será contado pelo numero de vasas.

No correr do jogo é-se obrigado á servir ao naipe; e a renuncia é punida com a perda de trez pontos que se marcam antes de todos os outros. Os adversarios do renunciante podem desmarcar trez pontos nos deste ou augmentar trez nos seus.

Se o renunciante, no fim da partida, tiver numero de pontos sufficiente para ganhal-a, deve ficar no *poço*, isto é, em nove pontos; e se fizer *chelem*, só poderá contar o numero de vasas.

No caso de renuncia reciproca, annulla-se a mão, e o mesmo que deu as cartas repete a operação.

O jogador deve se abster de indicar se tem bom ou máo jogo e quantas vasas pode fazer, e não deve censurar o jogo do seu parceiro. Os assistentes do jogo devem tambem guardar silencio, e só podem intervir quando consultados.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

Por decreto de 7 do corrente foi agraciado com a dignitaria da imperial ordem da Rosa, por serviços prestados em campanha, o coronel Alexandre Augusto de Frias Villar.

— Foi sanccionada, por decreto de 7 deste mez, a pensão concedida ao capitão honorario do exercito Francisco José da Costa, em remuneração de serviços prestados em campanha, e approvada por acto legislativo.

— N. 2,091—Ministerio dos negocios do imperio. — Rio de Janeiro, em 31 de maio de 1879. — Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento do aviso de 26 deste mez, em que V. Exc. communica que as circumstancias do thesouro não permittem que por mais tempo se continuem a fazer despezas não orçadas em algumas provincias do norte por conta da verba Soccorros publicos—, tanto mais que por informações que V. Exc. acabava de receber do empregado do mesmo thesouro, em commissão no Ceará, verificava-se que a pretexto de taes auxilios construem-se obras provinciaes e municipaes, que ainda em condições de prosperidade financeira, não deviam ser feitas; e requisita que o ministerio a meu cargo expeça ordens prevenindo os presidentes das mesmas provincias de que de julho em diante o thesouro não continuaria a fazer supprimento de fundos. Em resposta pondero a V. Exc. que por varias vezes tenho recommendado aos presidentes das provincias do norte que, nas despezas que autorisarem por motivo da secca, as quaes não teem corrido por conta da verba—Soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario—e sim por creditos especiaes abertos para aquelle fim, se cinjam áquelles que tiverem strictamente semelhante caracter, não devendo como taes ser consideradas as que se fazem com construcções de capellas, concertos de edificios provinciaes e municipaes e outros desta natureza; e cabe-me, por esta occasião, declarar a V. Exc. que não me é possivel expedir ordens aos ditos presidentes no sentido de não serem mais prestados soccorros publicos de julho em diante, por isso que, sendo estes garantidos pela Constituição do Imperio e não tendo chegado ao meu conhecimento pelos canaes competentes, que são os referidos presidentes, a noticia do estado prospero do norte pela terminação da secca, fôra inopportuno tomar qualquer providencia em absoluto sobre o assumpto. Deus guarde a V. Exc.—*Carlos Leoncio de Carvalho*.—A' S. Exc. o Sr. Affonso Celso de Assis Figueiredo.

Ministerio da guerra

Foi demittido de 2.º commandante da escola militar e nomeado commandante da escola de tiro de Campo Grande o coronel José Maria de Alencastro.

— Foi reformado o anspeçada do corpo de invalidos da patria João Tellas de Menezes, e nomeado alferes alumno o 2.º cadete do 12.º batalhão Francisco Primo da Soledade.

— Foi demittido, a pedido, o 2.º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. José Egydio Calmon.

— Ao soldado do 9.º batalhão de infantaria Manoel José do Espirito Santo, foi commutada na immediata a pena de morte a que tinha sido condemnado.

Ministerio da marinha

Por portaria de 4 do corrente foi nomeado o 1.º tenente da armada José André Leite para servir de official do collegio naval.

Ministerio da justiça

Passou-se diploma habilitando ao cargo de juiz de direito aos bachareis João Lopes da Silva Muritiba, e José Jacintho Borges Diniz.

— A' presidencia de S. Paulo foi expedido, em 28 de maio, o seguinte aviso:

« Em resposta ao officio n. 91 de 20 do corrente, declaro que bem procedeu o antecessor de V. Exc., decidindo que, á vista das ordenações do livro 1.º tits. 48 § 29 e 79 § 45 e art. 61 do Codigo do Processo Criminal, explicados pelos avisos ns. 49, 266 e 211 de 28 de julho de 1843, 3 de dezembro de 1853 e 26 de juuho de 1858, ha incompatibilidade em servir com o juiz de direito da comarca o promotor publico ou advogado, seu primo co-irmão. »

— A' de Pernambuco foi expedido em 29 o seguinte:

— Em officio de 17 do corrente expoz V. Exc. a duvida que teve a thesouraria desta provincia em pagar os ordenados do juiz de direito da comarca de Taquaretinga, bacharel Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, pelo motivo de haver elle excedido o prazo que lhe foi marcado para entrar em exercicio. Constando, porém, da informação por V. Exc. prestada, que aquelle juiz não entrou em exercicio, por ainda não haver installado a comarca para onde foi removido, o que depende de acto da presidencia, na conformidade do decreto n 6,491 de 14 de fevereiro de 1877, declaro a V. Exc., para fazel-o constar ao inspector da thesouraria, que o referido juiz tem direito aos seus ordenados, e nem ha necessidade de ser prorogado o prazo desde que o exercicio só póde ser assumido no dia que fôr fixado para a installação da comarca. »

— Na mesma data transmittio-se á mesma, afim de ouvir sobre o assumpto o conselheiro presidente da Relação do Recife, o requerimento do conselheiro procurador da corôa, soberania e fazenda nacional da mesma Relação, reclamando contra o facto de haver aquelle magistrado pretendido negar-lhe a palavra, ao tratar-se de um processo de prorogação de prazo para inventario.

Ministerio da fazenda

Em 29 de maio declarou-se á thesouraria de Pernambuco, que os empregados deste ministerio, quando encarregados dos trabalhos da administração provincial, devem ser pagos pelos respectivps cofres, assim como os que se acham em serviço dos outros ministerios percebem os seus vencimentos por conta destes.

— Em 31 communicou-se á mesma ficar approvado o seu acto decidindo, em junta, que aos collaboradores que comparecerem á repartição, depois de encerrado o ponto, mas dentro da primeira hora do expediente e trabalharem durante elle, se desconte sómente metade da respectiva gratificação diaria; procedendo-se para com elles, quando faltarem, do mesmo modo que para com os empregados interinos; visto estar semelhante acto de accordo com o art. 29 § 3.º do decreto de 6 de abril de 1868 e praticas do thesouro.

— Expedio-se a seguinte:

« Circular n. 31 — Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro, 31 de maio de 1879 — Affonso Celso de Assis Figueiredo, presidente do tribunal do thesouro nacional, determina aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que, além dos documentos indicados nos arts. 2.º e 3.º, § 2.º ns. 1, 2 e 3 do decreto n. 3,607 de 10 de fevereiro de 1866, exijam das habilitandas ao meio soldo que juntem ás suas petições os seguintes documentos e provas: As filhas viuvas: 1.º certidões de casamento e de obito de seus maridos; 2.º justificação de não existirem irmãs solteiras e irmãos menores de 18 annos; 3.º justificação de que se conservam honestamente em estado de viuvez e viverem sempre com seus maridos, ou não estiverem divorciadas, nem pelo seu máo procedimento, delles separrdas. As filhas casadas: 1.º certidão de casamento; 2.º justificação de não existirem irmãs solteiras ou viuvas e irmãos menores de 18 annos; 3.º justificação de que vivem com seus maridos, e nunca estiveram divorciadas, nem, pelo seu máo procedimento, d'elles separadas.—*Affonso Celso de Assis Figueiredo*. »

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 13 DE JUNHO DE 1879

Capitão Austricliano de Torres Galido.—Prejudicado.

Antonio Ignacio de Torres Bandeira.—Prejudicado.

Antonio Joaquim de Santos Lima.—Sim.

Bacharel Adolpho de Siqueira Calvalcante.—Como requer.

Augusto Xavier Carneiro da Cunha. Fica relevado

Agra & C —Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Abaixo assignados, proprietarios e agricultores na freguezia do Limoeiro. Attendidos pela portaria de hoje datada, approvando provisoriamente as posturas propostas pela camara municipal do Limoeiro.

Claudio Cesar de Vasconcellos.—Prejudicado.

Tenente Felicissimo de Azevedo Mello.—Prejudicado.

Francisco Xavier de Souza Ramos.—Prejudicado.

Tenente Francisco Pereira do Lago.—Prejudicado.

Galdino Francisco da Rocha.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Joaquim Mendes Carneiro Leão.—Prejudicado.

Jeronymo Jucundo da Silveira Mendonça.—Prejudicado.

José de Faria Maciel —Sim.

Joaquim Hugolino da Silva Fragoso.—Encaminhe-se.

Liberato Benicio da Fonseca Lima.—Prejudicado.

Ladisláo Nery da Costa e Silva.—Prejudicado

Severiano de Siqueira Barbosa.—Prejudicado.

Symphronio Olimpio de Queiroga.—Sim, pagos os foros vencidos e os direitos fiscaes.

Urcisina Cavalcante de Albuquerque.—Indeferido.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 14 de junho de 1879.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

— O senado deixou de funccionar nos dias 6 e 7 do corrente.

— A sessão de 8 encetamos a publicação em nossa 8.ª pagina.

— A camara dos deputados deixou de funccionar no dia 7

— Na sessão de 6, depois de lido o expediente:

O Sr. Baptista Pereira (pela ordem): —Sr. presidente, esta augusta camara fez-me a honra de eleger-me membro da commissão de resposta á falla do throno.

Esta commissão é considerada essencialmente politica.

O Sr. França Carvalho e outros senhores: —Apoiado.

O Sr. Baptista Pereira: — E não podendo eu corresponder á confiança que essa commissão significa, pratico um acto de lealdade resignando perante a camara o encargo e proporcionando assim accasião a que a illustre maioria escolha quem me substitua e possa cooperar com o governo. [Muito bem; muito bem.)

Muito breve darei perante a camara os motivos que me determinam a tomar esta resolução. (Muito bem! muito bem!)

O Sr. Leoncio de Carvalho (pela ordem): —Venho pedir a esta camara urgencia para fundamentar um requerimento requisitando do governo informações sobre as medidas que tem tomado ou pretende tomar relativamente ao conflicto que motivou entre o mesmo governo e a congregação da Escola Polytechnica a nomeação do coronel Raposo para director interino daquella Escola.

E' sabido, Sr. presidente, que a congregação da escola Polytechnica, recusa-se a cumprir esse acto pelo qual o governo foi procurar fóra da escola, pessoa que, merecendo a confiança do governo, dirigisse os trabalhos da mesma escola, porque, dentre os lentes, não achou um que a merecesse.

O Sr. Presidente: — O nobre deputado requer urgencia?

O Sr. Leoncio de Carvalho: — Sim, senhor.

O Sr. Presidente: —Então é melhor limitar-se a pedir urgencia.

O Sr. Leoncio de Carvalho:—Requeiro á camara urgencia para fundamentar um requerimente no sentido que indiquei.

E' apoiada a urgencia.

Consultada a camara sobre si approva a urgencia, disse o Sr. presidente que foi approvada.

Alguns Srs. Deputados: — Não foi approvada.

O Sr. Leoncio de Carvalho e outros Srs. deputados: — Foi approvada, foi approvada.

O Sr. Martim Francisco: — Peço a verificação da votação.

O Sr. Presidente — Vai verificar-se a votação.

[Convidados a levantarem-se os Srs. deputados que tinham votado contra a urgencia, e vendo-se que ella era rejeitada, ha susurro nas galerias e manifestações de desagrado.)

O Sr. Martim Francisco: — Eu requeiro a V. Exc. que contenha as galerias. (Manifestações de desagrado nas galerias)

Não podemos estar debaixo da pressão dos insolentes que vem insultar a camara dos deputados.

(Continuam as interrupções e gritos nas galerias. Quasi todos os Srs. deputados estão de pé; trocam-se vivos apartes.)

O Sr. Leoncio de Carvalho: — O requerimento tinha sido approvado pela casa. [Apoiados.) A culpa é de quem recua das actos que pratica.

[Augmentando extraordinariamente a agitação na sala e nas galerias, e tendo o Sr. presidente tocado a campainha repetidas vezes, pedindo attenção á camara e reclamando o silencio ás galerias, foi suspensa a sessão. Era meio dia e 25 minutos da tarde.]

A's 2 horas e 25 minutos abre-se novamente a sessão.

O Sr. Presidente: — Vou mandar ler os artigos do regimento que se seferem ás occurrencias, como as que se deram hoje nesta camara.

O Sr. Cesario Alvim (1.º secretario) lê os arts. 218 e 219 do regimento.

O Sr. Presidente— Eu confio em que as galerias guardem o decoro á camara, e não me obriguem a cumprir os artigos do regimento que acabam de ser lidos; confio no bom senso das galerias, no seu sangue frio e no seu patriotismo.

SESSÃO EM

Apresentação do ministerio

A' uma hora da tarde entram no recinto os Srs presidente do conselho e ministros da justiça, marinha, imperio e estrangeiros, e occupam as respectivas cadeiras.

No correr do debate comparece o Sr. ministro da fazenda.

As galerias, tribunas e recinto da camara acham se repletos de espectadores.

O Sr Cansansão de Sinimbú [presidente do conselho] vai explicar, na fórma dos estylos parlamentares, a modificação porque acaba de passar o ministerio a que preside.

Tendo o seu collega do imperio enviado á congregação dos lentes da Escola Polytechnica um decreto com o qual alterava o regulamento organico daquella escola, o respectivo director interino, que era então o lente cathedratico mais antigo, entendendo que não devia dar desde logo execução a esse decreto, submetteu-o ao exame da congregação. O nobre ex-ministro, porém, vendo no acto do director da Escola Polytechnica uma quasi desobediencia á ordem do governo, expedio ao mesmo director um aviso, em que não só lhe estranhava o procedimento, como lhe ordenava de passar o cargo que estava exercendo a outrem, a quem de direito pertencesse. Isto deu lugar a que a congregação se reunisse para considerar o acto do governo.

Na sessão de sexta-feira da semana passada o nobre ex-ministro explicando este facto, visto que já haviam sido publicados os avisos por elle dirigidos ao director da escola, defendeu-se de modo que pareceu pouco satisfactorio aos seus collegas do ministerio.

As allusões por S. Exc. feitas á camara vitalicia pareceram ao governo destoar da linguagem que deve usar um ministro da corôa. E, a proposito, prevalece-se da occasião para estranhar a pratica que se vai iniciando nas relações de uma com a outra camara, entre as quaes deve haver o respeito reciproco, que entre nós não se observa. Isto é indispensavel para estabelecer a harmonia entre os dous ramos do mesmo poder.

O Sr. Martinho Campos sente que só agora S. Exc. conheça esta verdade; no emtanto folga com a contradicção em que o vê.

O Sr. Cansansão de Sinimbú diz que o senado, apreciando o conflicto entre o nobre ex-ministro e a Escola Polytechnica, entendeu que o modo pelo qual S. Exc. resolveu a questão não era dos mais regulares.

Na conferencia ministerial de sexta-feira o nobre ex-ministro se queixou do procedimento do director interino da escola, em vista do que declarou ter de tomar alguma providencia a respeito, no intuito de afastar os embaraços que esse procedimento pudesse trazer á bôa marcha da administração.

Interrogado pelo orador se estava autorisado por lei, disse ao nobre ministro que, no caso affirmativo, S. Exc. devia demittir a autoridade que tentasse embaraçar a administração. Posteriormente, porém, compulsando o respectivo regulamento, vio que a autoridade de director conferida ao lente cathedratico em exercicio, não dependendo de escolha do governo, não podia ser por este exonerado a livre arbitrio.

Julga verdadeiro o principio seguido pelo nobre ex-ministro, quanto a considerar de confiança do governo o individuo que exerce o cargo de director da Escola Polytechnica, por isso que o governo é livre na escolha de sua nomeação. Mas a applicação ao caso em questão não era admissivel, visto que tratava-se de um director não da escolha immediata do governo, mas de um director que achou a investidura por direito proprio.

Nestes termos entendeu o governo que, para solver o conflicto entra o nobre ex-ministro e a congregação da escola só havia dous meios, o primeiro exonerar o actual director effectivo da escola; mas isso não era possivel, porque esse respeitavel cidadão em cousa alguma havia concorrido para o conflicto; além de que era pessoa com a qual o nobre ex-ministro estava de perfeito accordo. Baldo deste recurso e firme o governo no principio de que o director da escola deve ser da sua immediata confiança, julgou que solvia a questão nomeando um director interino, em substituição do existente.

Achou em todos os regulamentos da Escola Polytechnica a doutrina pela qual cabe ao governo nomear e escolher livremente os directores da mesma escola. Assim, por meio de um decreto, o governo nomeou um professor do Collegio de Pedro II, cidadão respeitavel, que ha de servir emquanto estiver ausente o Sr. Visconde do Rio-Branco.

O nobre ex-ministro do imperio, com quem manteve e continúa a manter cordiaes relações, por encontrar nelle um cavalheiro distincto, talentoso e dedicado á causa publica, entendeu que, tendo procedido daquella fórma, não lhe era conveniente pedir a sua exoneração para solver o desaccordo em que se achava com seus collegas. Neste caso, vio-se o orador obrigado a cumprir o seu dever, e a pedir á corôa a exoneração do cargo de ministro do imperio de um cidadão a quem preza e em quem sempre encontrou um auxiliar distincto.

Julga que, depois do conflicto que se estabeleceu, não era mais possivel a continuação de S. Exc. no ministerio. Nestes termos, o governo deu-lhe a exoneração e chamou para substituil-o, o nobre deputado pela Bahia, o Sr. Francisco Sodré, cujos precedentes e criterio são conhecidos da camara, e cujo pensamento está de accordo com o programma ministerial.

Por esta occasião entendeu tambem o ministerio que, achando-se vaga a pasta de estrangeiros, cumpria acabar com essa interinidade, e por isso chamou para preenchel-a o nobre deputado por S. Paulo o Sr. Moreira de Barros, cujos meritos não tem necessidade de encarecer.

Julga ter explicado os motivos que deram causa a nova modificação ministerial que em nada altera o pensamento do governo nem o seu programma; por isso confia que a camara continuará a prestar ao gabinete o apoio que até hoje lhe tem prestado.

O Sr. Leoncio de Carvalho diz que o nobre presidente de conselho acaba de assignalar dous motivos que determinaram a sua exoneração do cargo de ministro do imperio: primeiro, por não ter o orador tratado o senado com a devida consideração; e em segundo lugar, por ter demittido o director interino da Escola Polytechnica, qualificando de injusto e illegal este ultimo acto.

Disse ainda o nobre presidente do conselho que sentio ver-se obrigado a propôr a S. M. o Imperador a exoneração do orador, a bem do serviço publico, por este se ter recusado a pedil-a.

Começará por este segundo ponto, porque quer patentear que, se na verdade se recusou a pedir a sua exoneração...

O Sr. Martinho Campos:—O nobre presidente do conselho não disse que o convidou a pedil-a, mas que o exonerou.

O Sr. Presidente do Conselho:—Foi convidado. Não autoriso ninguem a duvidar da minha palavra.

O Sr. Martinho Campos:—Desta vez não duvida, mas tem duvidado de outras.

Uma Voz:—O nobre presidente do conselho está collocado muito alto.

O Sr. Martinho Campos:—Para dizer a verdade não conheço alturas.

O Sr. Galdino das Neves: — Quanto mais alto se sobe, maior é o tombo. *(Hilaridade).*

O Sr. Leoncio de Carvalho quer fazer ver que, se recusou-se a pedir a sua demissão, foi por considerar que com esse pedido soffreria a sua dignidade, e nunca por desejo de continuar no ministerio. Os seus precedentes desde a sua entrada para o gabinete confirmam esta asseveração e o nobre presidente do conselho é testemunha da reluctancia do orador em fazer parte dos conselhos da corôa. Ao juizo benevolo que S. Exc. fazia do orador, e á obediencia que devia ao chefe do seu partido, attribue a causa de aceitar o honroso encargo que lhe foi confiado.

Vai referir com franqueza os motivos que o impediam de solicitar a sua demissão.

Alguns estudantes de quem não se queixa, porque são moços distinctos e bem educados, mas illudidos por espiritos malevolos, que de tudo pretendem fazer arma politica, ouviram o grito de alarma no senado, e, incitados pela voz do Sr. Barão de Cotegipe, que do alto da tribuna declarara que o conselheiro Galvão não devia dar-se por demittido, devia resistir, ao saberem da demissão que, em cumprimento á lei, dera o ministro do imperio ao director interino da Escola Polytechnica, no qual reconhece as melhores qualidades pessoaes, mas que não merece a confiança no governo por seus exagerados sentimentos em materia religiosa, contrarios a uma disposição da reforma da escola, que abolia o juramento, esses moços inexperientes, na occasião em que Sua Magestade assistia na Escola Polytechnica ás provas de um concurso, proromperam em acclamações ao director demittido, cuja reintegração pediam solicitando ao mesmo tempo a exoneração do ministro que havia dado tal demissão. Esse grupo de moços, indo ao senado, com as mesmas manifestações, ahi recebeu de dous senadores a segurança de que seus votos seriam satisfeitos, em bem da injustiça que soffriam.

Chegadas as cousas a este ponto o orador não podia, sem quebra de sua dignidade, solicitar uma demissão que lhe era intimada na praça publica. Expoz esta razão ao nobre presidente do conselho, que a achou valiosa, e que ha muito tinha em suas mãos o seu pedido de demissão, quando S. Exc. julgasse conveniente dar-lh'a, logo que podesse dispensar seus serviços. São estes os motivos pelos quaes se recusou a solicita-la nesta occasião.

Passando a responder á asseveração do nobre presidente do conselho, de ter o ministerio reconhecido a illegallidade da demissão dada ao director da escola, para cujo acto não havia outra sahida senão fazer desapparecer a illegalidade, diz que, antes de entrar na analyse da lei em que se firmou, vai demonstrar que o ministerio sanccionou este acto.

Na sexta feira passada disse o orador ao nobre presidente do conselho, que ia praticar um acto de energia demettindo o director da Escola Polytechnica, que acabava de negar obediencia a um aviso que expedira, mandando executar varias disposições. S. Exc. respondeu-lhe: « Demitta, pois é cargo de confiança. »

O Sr. presidente do conselho:—Se não fosse investido pela lei, o que é differente.

(Continua.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE JUNHO DE 1879

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

Pelo vapor inglez *Tagus* recebemos jornaes com datas: do Pacifico 23 de maio, de Goyaz 28 de abril, do Rio da Prata 3, do Rio-Grande do Sul 1º, de Santa Catharina e Paraná 4, de Minas-Geraes 7, de S Paulo 8, do Rio de Janeiro 9 e da Bahia 12 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Parte Official*, *Interior* e *Assembléa Geral*, eis o que encontramos nos jornaes:

REPUBLICAS DO PACIFICO

Em consequencia de haver a camara dos deputados do Perú declarado que o ministro dos negocios estrangeiros Irigoyen dirigira mal a questão com o Chile, o ministerio renunciou collectivamente o poder.

O general Lapuente, vice-presidente incumbido da presidencia da republica na ausencia do general Prado, nomeou em substituição o seguinte ministerio:

Presidente do conselho e ministro da guerra, general Mendiburu.

Ministro da justiça e instrucção, Dr. Paz Soldan.

Ministro do governo, Dr. Velarde.

Ministro da fazenda, Raphael Izcue.

Ficara vago o ministerio dos estrangeiros, ignorando-se quem o occuparia.

Na sessão de 9 de maio o congresso pleno approvara o convenio celebrado com o governo da Bolivia relativamente ao commando dos exercitos alliados.

Os pontos principaes eram que o general Prado teria o commando em chefe dos exercitos alliados no territorio peruano e o general Daza no boliviano; e no impedimento de qualquer dos presidentes, o outro tomaria o commando; que cada um delles tomaria o commando do exercito da sua nação, quando se achassem os exercitos nos dous territorios, e que a esquadra ficaria exclusivamente debaixo das ordens do presidente do Perú.

O *Nacional*, de Lima, publicou varios documentos enviados pela legação da Bolivia no Perú com o fim de mostrar que o Chile pretendera seduzir a Bolivia para alliar-se com ella contra o Perú.

O general Daza fizera a sua entrada em Tacua á frente do exercito boliviano, sendo recebido com acclamações pela população peruana.

O poder executivo do Chile encerrou a 14 de maio as sessões extraordinarias do congresso. Na mensagem dirigida ao senado disse o presidente da republica, que tendo sido resolvidas as questões mais importantes, restando apenas algumas que não eram urgentes e podiam ser tratadas em sessões ordinarias, que deviam principiar dentro de poucos dias, julgou conveniente encerrar as sessões extraordinarias para que o congresso fôra convocado a 15 de março.

Effectivamente, no dia 1º do corrente foi aberta a sessão ordinaria do congresso, segundo consta de um telegramma de Santiago. Na mensagem disse o presidente Pinto que as questões pendentes com a Republica Argentina terminariam dentro de poucos dias de modo honroso e pacifico para as duas republicas.

As noticias posteriores constam de correspondencias e despachos telegraphicos publicados na imprensa do Rio da Prata.

A 28 diziam de Valparaizo que não havia noticia alguma da esquadra chilena; que o *Huascar* dominava o litoral, impedindo as communicações com o exercito de Atacama; o presidente do Perú, general Prado, se incorporara a Daza em Arica e commandava o exercito alliado, e que alli chegara o general Urbina, plenipotenciario da republica do Equador.

Na mesma data era communicada de Antofagasta ao ministro da guerra e marinha do Chile a seguinte parte do commandante da *Covadonga*:

« O combate de Iquique principiou ás 8 horas da manhã: o *Huascar* veio contra os nossos vasos; a *Esmeralda* ficou batendo-se dentro do porto com o *Huascar*.

« A *Independencia* combateu comnosco, e resolvi tomar rumo de terra, continuando o combate, que durou quatro horas e meia, até que logrei fazer encalhar o navio inimigo.

« Conseguindo isto, voltamos e fizemos-lhe fogo até obrigal-a a render-se. De viva voz pedio-m'o commandante, solicitando que lhe enviasse um escaler.

« A tripolação do encouraçado peruano refugiava-se em terra em botes e a nado.

« Principiando o meu navio a fazer agua, perseguido além disso pelo *Huascar*, segui no rumo do sul, tocando em alguns pontos, por causa do máo estado do navio e das machinas, até chegar a Antofagasta, onde me acho.

« Tive mortos o Dr. Videla e dous marinheiros, e seis feridos.

« A parte especificada, que é extensissima, irá pelo correio. —*Carlos Condell*. »

Relativamente ao combate de Iquique foi dirigida de Santiago para Buenos-Ayres esta communicação particular:

« O combate de Iquique é uma gloria que enche de orgulho a republica. Depois de quatro horas de luta, foi necessario que o *Huascar* désse tres investidas de esporão sobre a velha *Esmeralda*, para que fosse a pique, com o seu pavilhão arvorado no tope e ao grito de --Viva o Chile-- !

« O commandante Prats e mais cinco saltaram, de machados em punho, sobre a coberta do *Huascar*, onde morreram.

« A fragata *Independencia* foi arrastada por habeis manobras do commandante da *Covadonga* sobre um baixio, onde encalhou. Nessa situação foi mettida a pique, depois de pedir soccorro á *Covadonga*, que teve de escapar-se quando se vio perseguida pelo *Huascar*.

« Dos tripolantes da *Esmeralda*, só quarenta e tantos escaparam, recolhidos por botes.

« O *Huascar*, depois da retirada da *Covadonga*, occupou-se em salvar a tripolação da *Independencia*. »

Um telegramma publicado pela *Nacion*, de Buenos-Ayres, diz por outro lado:

« O *Commercio*, de Iquique, dá pormenores a respeito do ultimo combate e reconhece o valor dos chilenos.

« Cincoenta tripolantes da *Esmeralda* foram salvos pelos escaleres do *Huascar*, e estão hoje prisioneiros em Iquique, onde dizem que são bem tratados pelos peruanos.

« Embarcaram no transporte de guerra peruano *Chalaco* com rumo do norte.

« Os peruanos elogiam o heroismo de Prats, a quem enterraram em Iquique com as honras que mereciam seu valor e seu posto.

« As versões concordam em assegurar que o commandante da *Independencia* gritava que se rendia, depois do que o *Covadonga* cessou o fogo. Os Peruanos agradeceram esta deferencia. »

« Já vai havendo alguma luz sobre os ultimos successos do Pacifico, diz uma folha de Buenos-Ayres, e as mil noticias contradictorias que a tal respeito circularam deixam entrever a verdade do occorrido.

« O encontro do *Huascar* e *Esmeralda* estão explicados. Alguns tiros de artilharia trocados e tres investidas de esporão do formidavel encouraçado contra seu adversario, navio de madeira, terminam o combate da unica maneira logica, se se medem as forças em conflicto; a *Esmeralda* vai a pique; aquelles de seus tripolantes que sobrevivem são salvos pelos escaleres do adversario, e, conduzidos para terra, ficam prisioneiros.

« O episodio relativo ao commandante Prats, que saltou sobre a coberta do *Huascar*, de machado em punho, e morreu como um valente, parece confirmado pelo telegramma que noticia o seu enterro em Iquique.

« O que ainda está muito obscuro é o desastre da *Independencia*. Sabe-se já que não houve propriamente combate entre a fragata peruana e a *Covadonga*. A propria participação do commandante Condell diz que sua manobra, ao avistar a *Independencia*, consistio em tomar rumo de terra, confiando, sem duvida, que o maior callado do adversario lhe impediria de seguil-a. A *Independencia* comprometteu-se na perseguição, e, como é sabido, encalhou. Tem mais força esta hypothese agora que se sabe que as perdas de vida na *Covadonga* não são as que a principio se annunciaram, que davam a tripolação totalmente destruida, mas tão sómente tres mortos e seis feridos.

« Ainda póde-se admittir como provavel que o navio chileno, quando vio a critica situação do inimigo, virasse de bordo e atacasse, fazendo fogo.

« O commandante Condell assegura que o commandante da *Independencia* lhe declarara de viva voz que se rendia, o que mostra quão difficil devia ser sua posição, pois que o inimigo póde sem risco approximar-se até chegar á falla.

« Ao principio dizia-se que a *Covadonga*, apezar de render-se a *Independencia*, não cessara de fazer-lhe fogo; essa versão é rectificada por outra, que está mais em harmonia com os usos consagrados pela guerra, entre nações civilisadas.

« Neste entretanto, o *Huascar* concluia com a *Esmeralda* e determinava em seguida a fuga da *Covadonga* para o sul, á qual, como se sabe, não tardou muito a perseguir. »

Annunciava um telegramma de Santiago, com data de 31, que a esquadra chilena estava em Callão, sem todavia, bloqueal-o completamente; que o *Huascar* reapparecera em Iquique, sahindo depois para Lôa, segundo se presumio; que o vapor *Luxor*, sahido de Montevidéo com armas para o Chile, fôra apresado pelas autoridades de Callão, e que Moore, segundo commandante da *Independencia*, suicidára-se em Iquique.

Preparava-se uma forte opposição contra o ministerio chileno no congresso. Aquella republica, segundo noticia *El Siglo*, de Montevidéo, suspendera desde o 1º de maio as remessas de fundos para o pagamento da amortisação da sua divida em Londres, e sómente mandaria dinheiro para o pagamento dos respectivos juros.

Dizia-se de Santiago que o governo da Bolivia expedira cartas de corso.

Na camara dos deputados da Republica Argentina annunciou o deputado Marenco uma interpellação ao ministro dos negocios estrangeiros a respeito da attitude do governo na presença do bombardeamento de portos indefezos do Pacifico. O governo pedio adiamento até a semana seguinte, em que estariam concluidos os tratados com o Chile. O deputado Cané propoz que o ministro fosse chamado immediatamente; assim se decidio unanimemente; mas o ministro não compareceu por estar em conferencia com os enviados do Chile, Lastarria e Balmaceda.

RIO DA PRATA

No dia 1 do corrente houve em Buenos-Ayres uma reunião do partido da conciliação, á qual concorreram cerca de 2,000 pessoas. Foi presidida pelos generaes Gainza e Emilio Mitre, e o general Bartholomeu Mitre proclamou as candidaturas de Tejedor e Laspiur para presidente e vice presidente da republica. Em varias provincias tinha sido proclamado o general Roca, ministro da guerra, candidato á presidencia.

Dizia-se que o coronel Latorre, presidente da Republica Oriental do Uruguay, pedira ao Dr. Avellaneda, presidente da Republica Argentina, a liberdade do general Ricardo Lopez Jordan, que estava preso em Santa Fé.

A 24 do passado o exercito argentino, commandado pelo general Roca, chegara ás margens do rio Negro e alli acampara.

As camaras da Republica Oriental do Uruguay, que devem encerrar as suas sessões no dia 15 do corrente, tratavam da reforma da constituição, dos orçamentos, da instrucção publica e de outros projectos de lei relativos a assumptos de verdadeiro interesse para o paiz.

GOYAZ

— O delegado do termo da Formara communicou á presidencia ter, no Arraial Velho, a 15 leguas daquella cidade, um bando de ciganos, em numero de 31, saqueado diversas casas, espancando os moradores, roubado animaes e violentado algumas mulheres. « Um grupo de moradores, em numero de 46, accrescenta a *Tribuna Livre*, indignados e victimas desta ferocidade, procurando tomar os animaes e objectos que os bandidos haviam roubado, travou com elles renhida luta, de que resultou a morte de 7 homens e 5 mulheres, e o ferimento de 2 crianças todos ciganos, escapando os mais.

« Consta mais que esses bandidos, divididos em grupos, infestam o sul da provincia, roubando animaes, invadindo casas, incendiando algumas e commettendo as maiores violencias, e que é de receiar-se que se dêm novos conflictos em represalia.

« Além das providencias legaes que pela respectiva autoridade local foram tomadas foi ha pouco nomeado o capitão João Maria Berquó delegado de policia daquelle termo, para onde brevemente seguirá com 15 praças do batalhão 20, com recommendação para averiguar os factos e proceder como fôr de lei contra esses e outros criminosos que existem no termo. »

RIO GRANDE

A presidencia do Rio Grande nomeara para exercer interinamente o cargo de director geral da instrucção publica, vago pelo fallecimento do Dr. Bier, o Dr. Antero d'Avila, procurador fiscal da fazenda provincial.

Assumira o cargo de chefe de policia o Dr. Francisco Xavier Rodrigues Campello, ultimamente nomeado.

As Associações Commerciaes do Rio Grande e de Pelotas representaram ao poder legislativo, pedindo a revogação do imposto sobre o [illegible], attendendo aos interesses dos corpos que representam.

Em Porto-Alegre, constava que, por affluencia de processos, ainda não seriam julgados, na proxima reunião do jury, os *Mukers*, que, já a 14 sessões, em diversas localidades, aguardam julgamento!

Diz o *Diario de Pelotas*:

« Pela Viuva Duarte & Madureira foi, hontem, effectuada a mais avultada transacção em ouro que se tem ultimamente feito nesta praça. Comprou aquella firma para o *New-London Brasilian Bank* duzentos e tantos contos em ouro, sendo vendedores os importantes negociantes da praça de Bagé, Srs. José Pardo Santayanna e Domingos Damé. Os preços não transpiraram. »

« Podemos adiantar, accrescenta o *Diario do Rio Grande*, que aquella quantia veio ho e (1), sendo entregue ao *Banco Inglez* desta praça. »

O *Correio Mercantil* da mesma cidade refere:

« Perdeu-se completamente, no Estreito, o hiate *Castello* e todo o seu carregamento, que constava de 1,600 saccos de farinha de mandioca, tirados, por allivio, do brigue allemão *Graffen Maria Lothum*, carregado em Porto-Alegre. Salvou-se a tripolação no hiate *Feliz Memoria*.

« O carregamento do referido navio pertence aos Srs. Carneiro & Irmão, da praça de Porto-Alegre, e acha-se seguro em uma companhia do Rio de Janeiro. »

PARANA' E SANTA CATHARINA

— Nada occorreu, que mereça menção.

MINAS GERAES

— Apuração dos collegios de Ouro Preto, Leopoldina, Mar de Hespanha, Barbacena, Itajubá, Pomba, Turvo, Juiz de Fóra, Rio Novo, Santa Luzia, Sabará, S. João d'El-Rei, Campanha, Baependy, Marianna, Queluz, Santa Barbara, Piranga, Ponte Nova, Caeté, Bomfim, Itabira, Conceição, S. José d'El-Rei, Christina e Rio Preto:

Abreu Silva	551
Cesario Gama	293

S. PAULO

Constava á *Provincia de S. Paulo* que devia ser assignado entre o governo e a directoria da companhia Paulista, o contrato do prolongamento da linha ferrea de S. João do Rio Claro a Araraquara, e que o mesmo contrato contém mais ou menos as seguintes disposições:

O prolongamento será do Rio Claro a Araraquara, passando pelo Morro Pelado e S. Carlos do Pinhal, *desviando-se o menos que fôr possivel do traçado Pimenta Bueno*, na secção de S. João do Rio Claro a S. Carlos.

O privilegio concedido á companhia Paulista, é de 90 annos contados de 12 de maio de 1873.

A companhia tem direito de construir ramificações de ferro, de madeira, ou de qualquer material conveniente, assim como de abrir canaes, e estradas ordinarias para chamar concurrencia á sua linha principal.

A estrada será da mesma bitola da que se prolonga.

A companhia apresentará ao governo no prazo de 10 mezes, a contar de 15 do corrente, o projecto definitivo composto de plantas, perfis, etc., na secção em que forem necessarios, visto haverem estudos do governo de S. Carlos a Araraquara.

O governo decidirá dentro de 30 dias se approva aquelle projecto, e, não o fazendo, se o considera approvado, e a companhia procederá immediatamente á construcção das obras.

Aquelle projecto poderá ser apresentado completo, ou por secções de 15 kilometros.

Os trabalhos da estrada deverão ser principiados dentro de 2 mezes depois de approvado o projecto, e terminarão dentro de 30 mezes até S. Carlos, e dentro de 42 mezes até Araraquara.

A linha poderá ser aberta por secções que forem ficando promptas antes do prazo marcado.

E assim outras disposições communs a contratos desta ordem.

RIO DE JANEIRO

— Acerca das ultimas occurrencias lemos no *Jornal do Commercio*:

« Hontem, 15, ao terminar a sessão da camara dos Srs. deputados, os alumnos das escolas Medica e Polytechnica acompanharam o Sr. conselheiro Leoncio de Carvalho até á casa de sua residencia, dando vivas a S. Exc., ao ensino livre e ao decreto de 19 de abril. Ao chegar á sua residencia, S. Exc. convidou a todas as pessoas para entrarem e tomou então a palavra o Sr. Belisario de Souza, que saudou o Sr. conselheiro em nome da mocidade academica, pelos relevantes serviços prestados por S. Exc. á instrucção publica; ao que respondeu S. Exc. agradecendo á generosa mocidade a manifestação de que era alvo especialmente pelo decreto de 19 de abril, que consagra plena liberdade de consciencia. Orou depois o Sr. Ney, em nome da mocidade de todas as academias e da provincia do Ceará; oraram tambem os Srs. bacharel Dr. Limoeiro, em nome dos bachareis em lettras; Gaspar da Silva, em nome da imprensa de S. Paulo, e Octaviano Hadson, em nome das crianças pobres, ás quaes por seu intermedio muitos beneficios S. Exc. havia feito e seguramente continuaria a fazer. S. Exc. levantou então vivas ás Escolas Polytechnica e de Marinha, Faculdade de Direito de S. Paulo e Pernambuco, de Medicina da côrte e Bahia, assim como ao povo. O Sr. Dr. França Carvalho levantou um viva á liberdade de consciencia. »

« As scenas que se passaram hontem, 6, na camara dos deputados não podem deixar de ser lamentadas. A intervenção das galerias occasionou um tumulto que obrigou o Sr. presidente a suspender por duas horas a sessão para fazer respeitar a ordem. As repetidas intervenções das galerias nos debates, já applaudindo, já reprovando offendem o decôro da camara e perturbam a calma da discussão, infelizmente nem sempre guardada pelos mesmos deputados. Não faltam ao povo occasiões nem meios de manifestar a sua opinião; tem elle não só as urnas, mas ainda as reuniões pacificas, as representações, os protestos, e outros modos que a nossa constituição faculta á manifesta vontade do povo. No recinto das duas casas do parlamento, porém, onde o povo só entra sob a tacita promessa que a lei lhe impõe de abster-se de toda e qualquer manifestação, cumpre que elle se respeite a si mesmo nas pessoas dos seus mandatarios, que alli deliberam em nome do mesmo povo. Não é a dignidade de alguns homens, é a dignidade da nação, alli representada, que o povo acata. A' sahida da camara foram desrespeitados os ministros, os depositarios da mais alta autoridade do paiz. Os estudantes de medicina percorreram as ruas com uma banda de musica á frente, dando vivas, não offendendo ninguem; foi esta uma manifestação ordeira, pacifica, que não podia deslustrar a mocidade, que no meio do seu enthusiasmo soube guardar o decoro que a boa educação lhe impunha. E' contra as manifestações desvairadas, sediciosas, que devem unir-se os homens de bom senso, porque a causa da ordem não é a causa de nenhum partido, é a causa de todos nós. »

« Hontem, 6, de manhã, o Sr. conselheiro Galvão compareceu a esta escola e reassumio a sua direcção. Depois das 11 horas, apresentando-se alli o Sr. conselheiro Raposo, afim de ser empossado da directoria interina, declara-lhe o Sr. conselheiro Galvão que a congregação dos lentes resolvera, na vespera, que á vista do art. 2º combinado com o art. 148 dos estatutos que baixaram com o decreto n. 5,600, de 25 de abril de 1874, não lhe era licito reconhecer como director interino, nas faltas e impedimentos do director, senão o lente cathedratico mais antigo em exercicio. Recebendo esta resposta, o Sr. conselheiro Raposo declarou que communicaria o occorrido ao governo e retirou-se. Da parte dos estudantes, que tinham victoriado ao Sr. conselheiro Galvão á sua entrada na escola, não houve a mais leve demonstração contra o Sr. conselheiro Raposo. »

« Os lentes da Escola Polytechnica mostram-se resolvidos a não reconhecer o director interino nomeado pelo governo. O conflicto está estabelecido de modo que nenhuma das partes póde já recuar; ainda assim não nos parece impossivel achar solução sem sahir do terreno legal. O governo póde suspender e mandar responsabilisar os lentes: submettida a questão á magistratura, qualquer que seja a decisão, emanada do poder competente póde e deve a parte vencida sem desar submetter-se a ella. Neste caso, porém, sendo para uns ainda duvidoso o delicto, não crêmos que com justiça se possa desde já dál-o como provado para outros, impondo lhes pena. O crime é commum, e na incerteza se serão julgados delinquentes os lentes cathedraticos, seria falta de deferencia para com o poder judiciario anticipar o governo o julgamento, punindo desde já os interinos com a demissão. Demittindo estes o governo se comprometteria implicitamente a não respeitar a sentença que porventura absolvesse aquelles, e então para que fazer intervir o poder judiciario? Não desconhecemos os inconvenientes desta solução, que póde trazer comsigo a necessidade de fechar por algum tempo a escola se os estudantes fizerem causa commum com os lentes, mas não vemos já agora outra melhor. Póde ser que o governo a encontre.

« Ainda hontem (7) presenciou esta cidade algumas scenas deploraveis. Não havendo sessão na camara dos deputados, o povo que se reunira nas immediações dirigio-se para a secretaria da agricultura onde os ministros estavam em conferencia. Alguns destes já haviam sido desacatados na sua ida para alli, e para obstar a novos desacatos á sahida, foi preciso fazer dispersar o ajuntamento popular empregando uma força de fuzileiros navaes. Nestes casos é difficil evitar desgraças; algumas pessoas foram feridas, parece, porém, que, felizmente, sem gravidade. Destas apenas foi encontrado e medicado em uma pharmacia da rua da Misericordia, João Ferreira de Lima, ferido na nadega esquerda. A cidade está sendo patrulhada por tropa de linha, dobraram-se as guardas, a força conserva-se de promptidão e parece que ha ordem de dispersar qualquer ajuntamento consideravel que porventura se fórme. »

« E' muito para louvar o procedimento grave e sisudo seguido até agora pelos estudantes da Escola Polytechnica, abstendo-se de manifestações turbulentas e desrespeitosas da autoridade constituida. Qualquer que seja a attitude que porventura tenham de assumir com relação ás ordens do governo, de uma só cousa desejariamos vêl-os arredados, é desse tumultuar nas ruas, de que só funestas consequencias podem resultar. Não se deixem arrastar por excitações alheias, nem pelas proprias paixões, sempre más conselheiras, nem ainda pela exaltação fogosa da mocidade; procurem pôr do seu lado a razão, a justiça e o direito, que quem os tiver por si acabará sempre por vencer como mais forte. »

— Sob o titulo — *O cambio*, lemos na *Gazeta de Noticias*, de 9 do corrente:

« O estado da nossa praça cada vez é mais desanimador. O cambio, que já ha dias se conservava a 19 3/4, ante-hontem, em virtude talvez do apparato de tropas e das manobras do largo do Paço, desceu a 19 1/2, fechando frouxo, o que quer dizer que ficou com tendencia para baixar.

« Nos ultimos periodos da guerra do Paraguay o cambio tomou este aspecto assustador em consequencia do desequilibrio das finanças do paiz e pela importação e reexportação do ouro, para ser enterrado no Rio da Prata, mas a causa era clara e evidente e todos se resignavam a esse estado de cousas porque se tratava de salvar a honra da patria.

« Actualmente, porém, o cambio desce como naquelles tempos, sem que tenhamos guerra alguma externa, e sem que possamos assignalar uma causa extraordinaria, das que apparecem fóra de todas as previsões, como as tempestades subitas n'um dia claro.

« E' certo que o cambio, do mesmo modo que qualquer mercadoria, obedece ao principio geral da procura e da offerta, mas não é menos certo que a procura póde tomar grandes proporções e estabelecer serio desequilibrio com a offerta se os capitaes aqui estabelecidos por qualquer motivo tratarem de emigrar. E o principal motivo, que póde concorrer para isso, é sem duvida alguma a falta de confiança na estabilidade das instituições e na firmeza do credito publico, é a desconfiança que póde nascer de um máo estar indefinido e indefinivel para o capital, que tem, como os individuos, uma lei a que obedece, — a da propria conservação.

« E se fazemos estas considerações é por que á proporção que mais avultam as vendas de café e recebemos noticias d'elle se achar em melhores condições no estrangeiro, o cambio tem o capricho de descer contra toda a expectativa.

« O *Jornal do Commercio*, na Revista Commercial da ultima quinzena, publicada hontem, diz, em relação á exportação de café:

« Correu sempre animada esta quinzena e as vendas effectuadas foram importantes. Tendo-se recebido melhores noticias dos mercados norte-americanos e continuando o cambio favoravel aos exportadores, os preços foram elevados de 100 a 250 rs. por 10 kilos, como se vê pela comparação das cotações que damos mais longe.

« As vendas da quinzena sommam 222,240 saccos contra 120,800 ditos na quinzena anterior. »

« Portanto, a *offerta* de cambiaes devia crescer e com ella firmar-se tambem a subida da taxa, mesmo porque a *procura* de cambiaes por outro lado devia diminuir, pois é sabido que a importação tem decrescido ultimamente e isso ainda se póde deprehender da mesma revista.

« O quasi monopolio exercido na praça pelos bancos inglezes, que operam em cambios, póde determinar pequenas differenças nas taxas, segundo convier á especulação em que entrarem de compra ou venda de cambiaes, mas jámais se lhe poderá attribuir este descalabro da desproporção entre o papel-moeda e o ouro, a qual quanto a nós, chegámos a essa convicção, tem a sua base na emigração de capitaes desconfiados, que procuram mais solidez e garantia. »

BAHIA

— A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos.

— A via-ferrea de S. Francisco, no mez de abril rendeu 33:772$350 e despendeu 35:386$010 resultando o deficit de 1:613$660.

O trafego durante o mez considerado, foi feito por 69 trens, dos quaes 60 mixtos de passageiros e cargas, e 9 suburbanos de passageiros.

Foram transportados:

1.261 passageiros em 1.ª classe, 4,917 1/2 em 3.ª—6,178 1/2.

6 t. 939 k. de encommendas e excedentes de bagagens.

2,401 t. 039 k, de mercadorias.

4 413 animaes.

O telegrapho transmittio 100 despachos com 1,700 palavras.

— Escrevem de Santo Amaro, ao *Diario da Bahia*:

« No dia 8 do corrente teve lugar a manifestação publica, promovida pelo partido liberal desta cidade em regosijo por ter sido chamado aos conselhos da corôa e se achar occupando a importante pasta do imperio o distincto chefe liberal deste municipio, o Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira.

« Foi uma festa esplendida.

« A's 7 horas da noite já o edificio da typographia do *Liberal*, brilhantemente decorado, se achava illuminado interior e exteriormente; e, occupando toda a extensão do gradil da frente, se lia, em caracteres de fogo a seguinte inscripção: VIVA O MINISTRO DO IMPERIO.

« Por cima tremulava o pavilhão imperial.

« Os arcos, as sanefas, os festões, as capellas de folhagem e de flores, os candelabros, tudo convenientemente collocado dava ao salão do edificio um aspecto magnifico.

« Immenso concurso de povo de todas as classes de nossa sociedade enchiam o salão, os corredores e todo largo á frente do edificio.

« A philarmonica dos Artistas Sant'Amarenses, de espaço em espaço, tocava uma das harmoniosas peças de seu vasto repertorio.

« A's 8 horas occupando a janella central, o Exm. Sr. Barão de Villa-Viçosa, nosso distincto correligionario, levantou os vivas do estylo, que foram estrepitosamente correspondidos pelo numeroso auditorio e por muitas girandolas de foguetes, que subiram aos ares ao som do hymno nacional.

« Logo depois seguio na maior ordem, á luz de centenas de archotes, todo o cortejo, a percorrer as ruas d'esta cidade.

« E' indescriptivel o enthusiasmo de que se achava possuido o povo.

« Vivas quasi successivos irrompiam de todos os angulos das ruas e das janellas dos edificios.

« A's 11 horas parou o cortejo á frente do sobrado, todo illuminado, do Exm. Sr. ministro do imperio, e a philarmonica tocou de novo o hymno nacional, depois de serem levantados calorosos vivas a S. Exc., ao ministerio 5 de janeiro e ao partido liberal.

« Chegando, emfim, á officina do *Liberal*, o nosso distincto correligionario, Dr. Santos Silva, proferio uma brilhante allocução, que foi freneticamente applaudida.

« Terminou-se a festa na maior harmonia e cordialidade, como sóe sempre acontecer quando o povo obra espontaneamente e em abundancia de coração. »

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Potosi* recebemos hontem jornaes e cartas de Lisbôa, com datas até 3 do corrente. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

Eis o incidente parlamentar que se deu na camara dos deputados franceza, por occasião do Sr. Paulo de Cassaguac pedir explicações ao Sr. Goblet, sub-secretario do ministerio da justiça, por este ter classificado de *vergonhosas*, e não de *infames*, como primeiramente se disse, algumas parases dos artigos que aquelle deputado deu a publico no seu jornal o *Pays*:

O Sr. Paulo de Cassagnac, depois de extranhar que se faça comparecer perante os tribunaes um director de um jornal conservador, na occasião em que são amnistiados os homens que collaboraram nos assassinos e incendios da communa, diz que encontrou no *Jornal Officiel* uma phrase do sub-secretario de justiça, em que os artigos incriminados são classificados de violentos, ultrajantes, para a republica e *vergonhosos*. Uma semelhante asserção, accrescenta o orador, fere a honra de que ella é alvo

Além disso tende a influir no animo dos juizes, fazendo com que o tribunal em lugar de emittir um julgamento, cumpra uma pordem de serviço.

O presidente, o Sr Gambetta pondera que não se póde declarar na tribuna que uma palavra do governo bastaria para annullar a liberdade da magistratura.

O Sr. Paulo de Cassagnac, respondeu que o illustre presidente da camara, a um processo recente, teve do tribunal uma condemnação sem precedentes e por isso póde receiar que a intervenção do sub-secretario da justiça tenha effeito analogo. Muito bem, na direita.

Mas isto não é tudo, prosegue o orador. O Sr. sub-secretario da justiça fallou em ataques *vergonhosos*, e eu não posso aceitar esta palavra. Pódem fazer-me comparecer perante os tribanes, mas ninguem tem o direito de me insultar.

Para se conservar no campo parlamentar, o Sr. Paulo de Cassagnac, convida o sub-secretario da justiça, como representante do governo, e como collega, a dar-lhe na tribuna completa reparação. (Ruido] E a retirar sem commentarios.

O presidente observa que a camara pode notar com que liberdade o orador formulou o seu protesto; mais que não é permittido dictar a um collega os termos em que este deverá responder, não podendo por isso o Sr. Paulo de Cassagnac persistir neste caminho sem incorrer no chamamento á ordem.

O Sr. Paulo de Cassagnac affirma que ha precedentes, e pede ao Sr. Goblet, que separe das palavras que pronunciou na sessão precedente o caracter injurioso que ellas teem. [Muito bem! na direita.)

O sub-secretario da justiça diz que nada lhe custa declarar; que não teve idéa de pronunciar uma palavra que ferisse um collega. Quanto ás reflexões que fizera, foram motivadas pela necessidade que teve de justificar as circumstancias em que o governo liberal da republica, (ruido e riso na esquerda) se via obrigado a appellar para a perseguição.

O Sr. Baudry de Assou, interrompe por differentes vezes o orador, e é chamado á ordem.

O Sr. Baudry d'Assou declara que muito o lisonjeia o chamamento á ordem.

O presidente convida o orador a retirar esta expressão e a reconhecer a autoridade do presidente.

O Sr. Baudry d'Assou declara que reconhece a autoridade presidencial, mas que não reconhece o liberalismo da camara. (Ruido.)

O presidente põe á votação a applicação da censura ao Sr. Baudry d'Assou.

A censura é pronunciada. (Riso na direita.)

O presidente diz que as declarações da camara não podem ser acolhidas com riso. [Ruido e reclamações na direita.] Todos os partidos são interessados em manter a autoridade desta decisão.

O Sr. Haentjeu declara que, segundo o regulamento, todo o membro da camara ameaçado com a censura tem direito a usar da palavra.

O presidente responde que o deputado nessas condições só tem direito a fazer uso da palavra se se submetter á autoridaridade do presidente.

O Sr. Haentjeu invoca o artigo 127 do regulamento.

O presidente dá por encerrado o incidente.

O sub-secretario da justiça recorda que as suas palavras tinham por fim justificar o governo por se ver obrigado a intentar um processo de imprensa; que só por engano se podia suppôr que essas palavras podiam influir no tribunal, quando o julgamento se deve verificar não em policia correcional, mas em audiencia de jury e que elle só qualificou a forma dos artigos, os quaes excedem todos os limites, sob o ponto de vista, das personalidades. [Muito bem, á esquerda.]

O proprio Sr. *Paulo de Cassagnac* observa que a lingoagem do sub-secretario da justiça foi muito conveniente, e que tendo este funccionario declarado que não tinha intenção de o insultar, e tendo retirado a expressão que o ferira [*Ruido na esquerda*] o incidente deve ser considerado encerrado.

O orador, em presença das reclamações que se produzem, pergunta se a expressão está ou não retirada.

O presidente diz que depois das explicações do sub-secretario da justiça, o incidente deve ser encerrado, sob o ponto de vista parlamenta.

O Sr. Paulo de Cassagnac declara que não pode admittir que subsista equivoco nesta questão.

O presidente diz que não interessando a questão á camara, convida o orador a por-lhe termo.

O Sr. Paulo de Cassagnac observa que, em taes condições, desce da tribuna, impaciente por saber se detraz do sub-secretario da justiça está um homem que mereça este nome. [*Ruido na esquerda, muito bem! muito bem! na direita.*]

O presidente nota que, convidando o orador a encerrar o debate, quiz unicamente dizer que esta questão não podia ter solução parlamentar.

O Sr. Paulo de Cassagnac reconhece que as palavras do presidente não podem ter por fim transformar a questão em questão pessoal.

O presidente depois de ter lido nas notas tachygraphicas as ultimas palavras do Sr. Paulo de Cassagnac, declara que ha motivo para lhe applicar o disposto no artigo 124 do regulamento, e chama á ordem.

E por este modo o incidente é encerrado.

— Falleceu em Paris o vice-almirante Saisset, grande official da Legião de Honra. Tinha 69 annos de idade. O vice-almirante Saisset representára um papel politico muito importante depois de 4 de setembro; mas era antes de tudo um homem de mar, dotado de grande valor. Sentára praça aos 15 annos, e devia os adiantamentos na sua carreira, á valentia com que sempre se portára.

Durante a guerra de 1870, o almirante Saisset tomou o commando superior dos batalhões de marinheiros, que se formaram em 5 departamentos maritimos.

Durante o cerco de Paris esteve no porto de Rosny, e foi encarregado do commando de todos os fortes comprehendidos no grupo de Este. O seu comportamento durante o cerco foi brilhante principalmente na explanada de Arrou. O seu unico filho foi morto no porto de Montrouje.

Depois de terminada a guerra foi eleito deputado por Poris.

A sua popularidade estava então no maior auge. Apparecendo nos *boulevards* depois de 18 de março foi acclamado por grande numero de guardas nacionaes, que lhe pediram que tomasse o seu commando, e marchasse com elles contra a insurreição.

Saisset recusou, por não ter nomeação do governo; mas sendo em seguida nomeado commandante em chefe das guardas nacionaes, intentou a conciliação entre Versailles e a communa; não o tendo, porém, conseguido, dissolveu os batalhões, e retirou-se para Versailles.

Na assembléa fez parte do centro esquerdo, e apoiou a politica de Thiers, mas em 24 de maio de 1873, contribuio para a queda de Thiers, e alliou-se com os conservadores.

ITALIA

Tem havido tremores de terra e copiosas chuvas na Calabria.

Um telegramma de Messina annuncia que se abriram 3 novas cratéras no Etna, proximo de Caudaz.

A erupção do Etna tomava cada vez maiores proporções.

A lava precipita-se pela vertente occidental e ameaça as cidades proximas.

As povoações estão em sobresalto e em grande consternação.

Sobre Messina tem cahido espessa chuva de cinzas negras.

— Foi mandada para o Chile a fragata italiana *Garibaldi*.

— E' avaliado em 100 milhões de francos o *deficit* sericicola da Italia.

A chuva e as inundações teem causado tambem muitos prejuizos no Piemonte. Os rios Tenavo e Bormida sahiram fora dos seus leitos.

SANTA SÉ

Ainda alguns pormenores ácerca dos dous consistorios celebrados em maio ultimo. A palavra *consistorio* não foi todavia empregada nos jornaes catholicos de Roma, que deram noticia d'esta solemnidade, servindo-se apenas do vocabulo *provisão* de igrejas, pelo facto de Sua Santidade ter provido de titulares diversas Sés vagas nas duas alludidas reuniões consistoriaes. E' todavia indubitavel que no aviso official que os cursores apostolicos costumavam levar á casa dos cardeaes nas vesperas dos consistorios, se lia expressamente que—em tal dia haverá consistorio; *erit consistorium*. Logo com fundamento se diz que houve *consistorio* e não simplesmente *provisão* de igrejas.

Depois do consistorio secreto do dia 12 teem partido de Roma sucessivamente nuncios das respectivas credencias, os ablegados e os guardas nobres encarregados de levar aos novos cardeaes no estrangeiro o *soli-deo* e o barrete cordinalicio.

Eis os nomes dos diversos correios extraordinarios:

Monsenhor Luiz Tripepi e o conde Uberto Gianouz e para sua eminencia o cardeal bispo do Porto, D. Americo.

Monsenhor Antonio Cataldi e o conde José Carpegna para sua eminencia o cardeal J. F. Desprez, arcebispo de Tolosa.

Monsenhor Carlos Caput e conde J. Serafini para sua eminencia o cardeal Frederico, arcebispo de Olmutz.

Monsenhor Edgard English e o conde E. Soderini para sua eminencia o cardeal Ludovico Pio, bispo de Poitiers.

Monsenhor Francisco Zichy e o marquez Annibal Ossili para sua eminencia o cardeal Ludovico Haynold, arcebispo de Coloeza.

Entre os bispos que o papa preconisou nos consistorios de 12 e 15 ha onze bispos italianos.

INGLATERRA

No dia 26 annunciou lord Cranbrook que foi assignado n'esse dia e tratado de paz com o Aghanistan.

Um despacho de Simla informa que, segundo as disposições do tratado de paz entre a Inglaterra e o Afghanistan, o territorio cedido é unicamente confiado á Inglaterra, a qual entregará ao emir o excedente das receitas. A Inglaterra tambem pagará ao emir um subisidio annual. No dia 30 foi ratificado o tratado de paz.

Quasi todas as tropas já retiraram para Djellalahabad, e todas ellas receberam ordem para retirar para as novas fronteiras fixadas pelo recente tratado.

— O *Times* e o *Standart* certificam que podem existir algumas divergencias entre a França e a Inglaterra; mas não ha nenhuma difficuldade diplomatica, e que em breve será completo o accordo das duas potencias.

O Sr. Bourk declarou que não existe divergencia entre a França e a Inglaterra com respeito á questão egypcia.

ZULULANDIA

Dizem de Londres em data de 24:

« A guerra declarada pela Inglaterra aos zulus vai tomando proporções extraordinarias, e ameaça impor sacrificios pesados em gente e em dinheiro.

Ha actualmente 16,959 soldados inglezes na Africa meridicinal 1,064 vão em caminho; e 1,615 receberam ordem de se apresentar para partir. São ao todo 19,698 aos quaes se devem juntar 4,458 voluntarios coloniaes e 850 marinheiros. São estas as informações dadas pela governo ao parlamento. O primeiro lord do almirantado annunciou que em caso de necessidade irá para a Africa um reforço de 2,000 homens de infantaria de marinha.

« As operações militares não recomeçaram: activamente as tropas em geral muito novas, soffrem extraordinariamente com as febres e as dysenterias.

As correspondencias para o *Dailly News* e para o *Standart* cortam o coração. Ha quem calcule em 2,500 homens as perdas dos inglezes desde o começo da campanha, o que é enorme, tendo em conta que a divisão do general Melmsford se compõe de 25,000.

O serviço sanitario é insufficiente. Uma das grandes difficuldades da campanha é o transporte do grande material.

O paiz não tem nem bois nem carros; pelos poucos carros que ha, chegam a pedir de aluguel 80 libras por mez! Além disso, na presente estação não ha modo de obter ferragens. O *Times* calculou em 2,250 contos por semana as despezas occasionadas pela guerra do Cabo.

As noticias recebidas do sul da Africa dão a entender que os boers se mostram mais socegados, o que por emquanto não influe na situação dos zulus, que continua a preoccupar sériamente os homens de estado inglez.

— Telegrapham da cidade do Cabo ao *Daily News* que Cettevayo, chefe dos zulus, ameaça invadir o Natal. O coronel Woodrece deu ordem de mandar avançar as suas tropas e para isso lançou-se uma ponte sobre o rio Tugella.

— Na sessão da camara dos deputados de 27 de maio, o ministro Stanley disse que o governo deu instrucções ao general Wolseley para terminar a guerra contar os zulus, tão depressa esse termo seja possivel e compativel com a honra da Inglatera e a segurança da colonia.

Noticias posteriores da Cabo da Boa Esperança referem o boato de que Cettewayo incendiou o seu acampamento, estando resolvido a fatigar os inglezes com os ataques de guerrilhas.

As doenças augmentavam entre as tropas inglezas.

ALLEMANHA

Houve no *reichstag* uma sessão bastante tumultuosa. Fez uso da palavra o principe de Bismark que, a proposito das tarifas aduaneiras, taes cousas disse para lisongear as populações ruraes, com detrimento da população das cidades, que o seu discurso foi coberto de assobios por todos os homens liberaes, que teem assento na camara.

Os elementos que actualmente apoiam a politica do chanceller, são as mais reaccionarias do imperio, representadas pelos partidos conservador, ultra-conservador e clerical. Esta evolução deu em resultado a demissão do presidente e vice-presidente do *reichstag*, dous dos homens mais importantes do partido nacional-liberal. O primeiro foi substituido por um conservador, amigo pessoal do principe de Bismark, Sr. de Seydewitz, que com quanto tenha sido deputado em bastantes legislaturas, *brilha* sempre pelo seu silencio. O segundo teve por substituto o Sr. de Satanffenberg, um dos vultos do clericalismo.

Nas eleições do presidente e do vice-presidente, os liberaes dos differentes matizes votaram em lista branca. Assim, em 301 votantes, o Sr. de Stauffenberg reunio 198 votantes, sendo os 103 restantes designados por listas brancas.

O Sr. de Ferckenbeck, o presidente demettido, se separou completamente da politica do chanceller, trata de organisar um partido liberal, a que servirão de nucleo os antigos nacionaes liberaes, e que terá o seu principal ponto de apoio na burguezia.

Este novo partido é de suppor que venha de futuro a levantar grandes difficuldades á politica do chanceller; e dizemos de futuro, porque agora o principe de Bismark, com a evolução que fez para a direita, tem assegurado a approvação das novas tarifas aduaneiras, e é isso o que ella exactamente desejava, custasse o que custasse.

O parlamento adiou a 29 os seus trabalhos até 9 de junho.

RUSSIA

Os jornaes russos são muito escassos em noticias ácerca do autor da tentativa de assassinio, praticado contra o imperador da Russia; mas uma correspondencia de Berlim, para a *Pall Mall Gazette*, diz o seguinte acerca de Solowieff.

O criminoso deve ser julgado na semana proxima. Não tem fundamento os boatos de que elle tivesse feito qualquer especie de revelações. O preso não confessou cousa nenhuma e até agora ainda não disse porque praticara o attentado, nem revelou os nomes dos seus cumplices.

Os jornaes de Kieff dizem que foram presos n'um bairro despovoado dous homens desconhecidos, em cuja casa se encontraram duas balas de metal, que são provavelmente bombas explosivas; e dous moldes que serviram para as fabricar.

Os gendarmes encontraram na mesma casa uma grande caixa, contendo pequenos cofres, cada um dos quaes tinha um frasco de vidro cheio de piroxilo condensado, provavelmente de fabricação ingleza.

Descobriram-se tambem 500 capsulas uma caixa com 4 rewolvers, 2 punhaes aguçados recentemente, e muitos passaportes, que se suppõe serem falsos.

— Foram presos em Kieff dous individuos, encontrando-se-lhes na residencia varias armas e materiaaes para o fabrico de bombas explosivas.

— Tomaram-se varias disposições em Irbit e Perme para evitar a repetição dos incendios. Foram presos alguns individuos suspeitos de incendiarios.

— A imprensa russa combate energicamente os novos projectos economicos do Sr. de Bismark.

A approvação dessas leis iria ferir a principal fonte de exportação russsa: o trigo.

— O czar sahio da Livadia para S Petersburgo em consequencia do estado gravissimo. resultante d'um parto da gran-duqueza Maria Paulowia, esposa do gran-duque Vlademiro.

— A Odessa chegaram quatro transportes russos, procedentes da Roumelia, conduzindo tropas e material de guerra.

ROUMELIA

Chegou á fronteira da Roumelia o novo governador Aleko-pachá. Houve agitaçã entre os deputados das populações em consequencia do governador se apresentar com o *fez* turvo. Depois de varias conferencias, Aleko-pachá recebeu com a cabeça descoberta as deputações roumelistas e por fim poz na cabeça o bonet burgaro. Foi excellente o acolhimento que Aleko teve em Philippopoli.

BULGARIA

A evacuação da Bulgaria é já um facto. Estão apenas alli mais tres batalhões da reserva, e alguns esquadrões de cossacos. O commandante do exercito russo do norte embarcara em Vagua.

HESPANHA

Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« O Sr. Balaguer, deputado constitucional, teve uma esplendida ovação ao chegar a Villanueva y Geltru, havendo sahido a recebel-o toda a população, sem distincção de classes, ou de partidos.

« Na noite de 26 [de maio], houve uma reunião politica a que assistio immensa gente.

« O Sr. Balaguer pronunciou um discurso muito notavel, proclamando as doutrinas do partido constitucional e sustentando as theorias proteccionistas.

« Foi enthusiasticamente applaudido.

« No dia seguinte, foi-lhe dado um jantar de cem talheres.

« Houve depois um sarão litterario no Atheneu e uma serenata, tudo em obsequio ao illustre deputado catalão.

« No 1º do corrente realisou-se no senado a sessão solemne da abertura das novas camaras hespanholas.

« No dia 24 de maio foi recebida a embaixada chineza por D. Affonso XII, o qual partio em seguida para Aranjuez, onde se juntou com os duques de Montpensier, em cuja companhia se demorou até ao dia 28.

« O banquete dado pelos escriptores hespanhóes o celebre escriptor allemão Fasteuralle, foi magnifico e todos os brindes muito applaudidos. A sociedade de escriptores nomeou Fasteuralle seu representante no congresso litterario que deve celebrar-se em Londres.

« A celebre D. Baldomera foi condemnada a seis annos e um dia de prisão, e absolvido o seu não menos celebre secretario... Os roubos avaliam-se em dezeseis milhões de reaes.

« Continúa a confusão no campo dos Conciliados. A *Epoca* combate o *Diario Espanol* e continúa applaudindo a approximação dos centralistas ao governo: a *Gazeta Universal* não só quer que o general Martinez Campos demitta quanto antes todos os funccionarios affectos ao Sr. Canovas e adversos ao ministerio, mas aconselha-o a que previna e considere como arma de reserva a dissolução das côrtes, porque accrescenta, em certos casos são necessarias providencias promptas energicas e decisivas.

« Pela sua parte, os canovistas trabalham sem descanço. Em 28 achava-se em Madrid o Sr. Romero Robledo. Immediatamente convocam os Srs. Canovas e ministro da governação e os seus parciaes para assentarem no modo como hão de proceder na proxima legislatura.

« A *Politica* nega que o general Martinez Campos tenha a intenção de dissolver as côrtes, para o que não vê motivo nem pretexto, como se lhe parecesse pouco achar-se um governo rodeado de inimigos disfarçados e com a capa de amigos como se deduz dos differentes orgãos da imprensa.

« Segundo cartas de Paris, ninguem póde explicar o regresso áquella capital do marquez de Molins contra a vontade do governo francez, contra os desejos de D. Isabel de Bourbon, á qual segundo parece, o general Martinez Campos escreveu uma extensa carta desculpando-se; e contra a opinião de todos os hespanhoes residentes em Paris.

« Os pontos principaes sobre que versará a mensagem, serão: declarar que a politica do ministerio é a mesma que a do seu antecessor; que aspira a ser mais administradora que politica; que as reformas de Cuba se realisarão com o concurso das côrtes, resolvendo-se a questão social com relação aos principios alli estabelecidos e diligenciando-se por meios habeis chegar á completa abolição da escravidão; e que na questão dos orçamentos diligenciará tambem reduzir as despezas e augmentar a receita.

« Falleceu a viuva condessa de Coras, avó da joven duqueza de Medinacely, cujo marido succumbio ha poucos dias por effeito de um desastre lamentavel.

« O restabelecimento do estado de sitio nas provincias vascongadas verifica-se por um simples decreto enviado ao general Quesada. O governo quer fazer pagar ás vascongadas a victoria que nas ultimas eleições municipaes obtiveram os candidatos democratas. Baldado empenho! Os bancos comprehenderam que só com a democracia poderiam reconquistar as suas antigas liberdades.

« No ultimo conselho de ministros tratou-se somente do discurso da corôa.

« Com a morte de D. João Ulloa não ficam senão cinco senadores constituintes de nomeação regia.

« O periodico o *Tribuno* foi sentenciado a 20 dias de suspensão, por crer o tribunal que pedir côrtes constituintes e apontar certos direitos que appareciam no seu programma, é contrario á ordem legal existente e tende a lisongear as esperanças dos inimigos da paz publica. Cada vez melhor!

« O principe Rodolpho d'Austria e Leopoldo da Baviera partem brevemente para Lisbôa. O novo ministro hespanhol em Lisbôa irá nos primeiros dias de junho tomar posse da legação.

« Uma canhoneira hespanhola aprezou á entrada do porto de Cadiz um navio com bandeira ingleza, com carregamento de contrabando.

« Diz a *Epoca* que o ministro da guerra annunciou a proxima diminuição de 10,000 homens no effectivo do exercito, sem contar a reducção do exercito de Cuba. »

PORTUGAL

— De Lisbôa escreve nosso correspondente em 3 do corrente:

« Cahio o gabinete *regenerador*, presidido pelo Sr. Fontes Pereira de Mello, ou como pretende a imprensa d'aquelle partido, *sahio* do poder aquelle ministerio, pois tendo maioria em ambas as casas do parlamento, nenhuma votação provocou este passo que deram os ministros demissionarios.

« Foi substituido por um ministerio *progressista*, presidido pelo Sr. Anselmo Braancamp.

« Effectivamente no dia 18 de maio concluira-se na camara dos deputados a discussão do orçamento geral do estado, com a votação dos ultimos artigos do ministerio das obras publicas. Os debates foram sempre muito renhidos e para o avaliar basta recordar de que a discussão do orçamento durava ha um mez, apezar de haver tambem sessões nocturnas.

« Na camara dos pares encerrara-se o debate sobre o projecto do conde de Casal Ribeiro (opposição) para que se concedesse um *bill* de indemnidade ao governo pelos emprestimos que fez ao Banco Ultramarino para o auxiliar por occasião da crise por que este estabelecimento acaba de passar.

« O autor do projecto apresentou uma moção que largamente sustentou para que o governo mandasse desde já proceder a um inquerito na séde e nas succursaes do mencionado banco.

« O Sr. A. de Serpa (como ministro da fazenda) disse que uma tal medida seria um acto de desconfiança contra o banco e que o governo só procederia a um inquerito quando o julgasse necessario. Seguio-se-lhe o marquez de Vallada, que fez diversas considerações ao governo para que procure levantar o credito do paiz, e busque evitar a repetição de factos como os que occorreram nesse banco. Em seguida foi approvado o parecer da respectiva commissão sobre o projecto. Este parecer era para que se sobr'esteja no assumpto até que seja remettido da camara electiva o projecto que no mesmo sentido alli foi proposto pelo governo.

« A votação sobre a proposta do conde de Casal Ribeiro para o inquerito, foi nominal, tendo 22 votos a favor e 30 contra. Vê-se, pois, que o governo tinha alli maioria, apezar de pouco numerosa.

« Parece que o Sr. Antonio de Serpa fez saber ao Sr. Fontes que não podia continuar no governo por diversos motivos. O Sr. Fontes entendeu que podia manter-se no governo, tomando elle proprio conta da pasta da fazenda. Porém o Sr. Andrade Corvo (ministro dos negocios estrangeiros) e o Sr. Lourenço de Carvalho (ministro das obras publicas) declararam que, visto sahir um ministro, sahiriam elles tambem, porque desde muito tempo se encontravam contrariados no governo e julgavam que este não podia caminhar.

« Accrescenta-se que, dada esta situação, o Sr. Fontes resolvêra exhibir a el-rei a demissão de todo o ministerio e que assim o fizera. S. M. mandou de tarde chamar os Srs. duque de Avila e Francisco Costa, presidentes das duas camaras, afim de os consultar, segundo os praxes constitucnaes.

« Diz-se, o Sr. Couto Monteiro (ministro da justiça) tambem fôra dos ministros que insistira pela sua demissão, allegando que ao entrar se lhe tinham feito promessas a que se faltára. A sessão do conselho de ministros em que se passaram estes factos foi, diz-se, assás violenta, trocando-se asperas recriminações de parte á parte.

« Devo accrescentar que causou geral surpreza a noticia que os jornaes fizeram circular no dia 29 de que o governo estava em crise e que ia pedir a demissão.

« Notava-se que, a não ser a ultima votação da camara dos pares e a opposição vigorosa que lhe estavam fazendo os deputados do partido progressista e as fracções parlamentares unidas ao esforço commum de o derribarem, o governo tinha, como deixo dito, maioria numerosa na casa electiva e nenhum facto parlamentar determinava a sua sahida.

« E' que a crise se manifestára mesmo no seio do gabinete.

« A estranheza suscitára a curiosidade de saber a historia dos acontecimentos que os proprios deputados da maioria pareciam ignorar, e no dia 30 não só as arcadas do Terreiro do Paço e as secretarias se encheram de curiosos, como aos corredores e galerias das duas camaras afluiu consideravel numero de pessoas.

O Sr. Fontes apresentou-se fardado nas duas casas do parlamento e declarou que no seio do ministerio haviam surgido divergencias acerca do modo de encarar a situação politica. Que não fôra possivel harmonisar as opiniões, e que, portanto, se resolvera apresentar a S. M. a demissão do ministerio, o que elle [Sr. Fontes] fizera em poucos momentos antes, sendo esta demissão aceita por el-rei. Que os ministros demissionarios estavam encarregados do expediente até se organisar o novo gabinete.

« Esta declaração foi recebida em profundo silencio, estando na camara electiva 105 deputados.

« O Sr. Freitas e Oliveira pedio a palavra sobre a ordem, diz-se que para apresentar uma moção declarando que não havia motivo para a queda do gabinete. O certo é porém que o presidente da camara [o Sr. Francisco Costa] procedendo com grande acerto e seguindo a praxe invariavel em casos analogos, não deu a palavra áquelle deputado e fechou a sessão convidando a camara a trabalhar em commissões.

« Na camara dos pares não houve incidente notavel. De tarde el-rei mandou chamar como fica dito, os presidentes das duas camaras afim de ouvir o seu parecer e ás 9 horas da noite foi ao paço o Sr. Anselmo Braancamps, chefe do partido progressista, o qual fôra chamado por S M. O Sr. Anselmo Braancamps foi encarregado por S. M. de organisar gabinete.

« O Sr. Braancamps telegraphou immediatamente ao bispo de Vizeu afim de consultar o seu illustre collega na direcção do partido progressita.

« Cumpre não esquecer que o actual partido progressista se compõe das duas fracções: *historicos e reformistas*, em virtude do pacto ou alliança que fôra, em tempo, celebrada na Granja, proximo do Porto, e que por isso este partido resultante da fusão destas duas parcialidades se denominam *granjóla* vulgarmente.

« O Sr. Anselmo Braancamps, successor do fallecido Duque de Loulé na direcção do antigo partido *historico* é um dos chefes do actual partido *progressista* e o bispo de Vizeu, chefe do partido *reformista*, supremacia que compartilhava com o fallecido Marquez de Sá da Bandeira, é o outro chefe dos progressistas actuaes.

« Em Belém e em outras terras do reino houve manifestações de regosijo pela queda do gabinete *regenerador*. Em Lisbôa algumas bandas populares com musica foram dar serenata á porta da casa do centro progressista da rua do Alecrim.

« A' noite houve reunião da maioria no ministerio do reino. Fallou o Sr. Fontes, repetindo o que tinha dito nas duas camaras.

O Sr Freitas e Oliveira censurou o Sr. Francisco Costa por lhe não ter dado a palavra sobre a ordem na camara, accrescentando que não tivera em vista atacar um governo que tinha cahido.

« O Sr. Manuel de Assumpção disse que seguiria a politica do Sr. Fontes. Igual declaração fez o Sr. Adolpho Pimentel e elogiou o procedimento do Sr. Sampaio, que instou porque se conservasse o gabinete. Fallaram tambem os Srs. Fuschini, Hintz Ribeiro e Lopo Vaz.

« Responderam lhes os Srs. Fontes, Corvo, Lourenço de Carvalho e Serpa.

« O Sr. Fontes disse que a sua idéa era fazer opposição ao futuro gabinete; que não se demitte de chefe do partido regenerador; que não abandona a politica militante; comtudo, entendia que a maioria não devia negar a lei de meios ao futuro gabinete.

« Desde logo correu que o Sr. Braancamps e José Luciano de Castro ficariam o primeiro com a presidencia e fazenda, o segundo com a do reino, e que se contava como certa a annuencia do Sr. Adriano Machado, lente da academia polytechnica do Porto e antigo deputado, para aceitar a pasta da justiça. Correram diversas versões que é inutil mencionar. O certo é que ás 10 horas da noite de 31 de maio estava organisado o novo gabinete pela seguinte fórma:

« *Presidencia e estrangeiros* — Anselmo José Braancamps;

« *Reino* José Luciano de Castro;

« *Fazenda*—Henrique de Barros Gomes;

« *Justiça*—Adriano de Abreu Cardoso Machado;

« *Marinha*—Marquez de Sabugosa;

« *Obras publicas*— Augusto Saraiva de Carvalho;

« Para a pasta da *guerra* foi escolhido o general de brigada da arma de engenharia o Sr. João Chrysostomo de Abreu e Souza;

« Tinha havido idéa de convidar para a pasta da guerrra o Sr. Francisco Maria da Cunha, actual governador da provincia de Moçambique ou o visconde de S. Januario, em missão diplomatica na America.

« Os respectivos decretos, bem como os das exonerações do ministerio demissionario, foram publicados no *Diario do Governo*, de hontem.

« Todos os ministros pela sua austera probidade, pelo seu caracter, pela sua intelligencia e pelo seus conhecimentos dão segurança de honrada, illustrada e zelosa administração, tal qual a exige a grave crise que o paiz neste momento atravessa.

« Pediram a demissão, logo que constou a sahida do ministerio Fontes, os governadores civis de Lisboa, do Porto e de Braga, Coimbra, etc., etc.

« Será nomeado dizem, governador civil de Lisboa o visconde de Alemquer.

« Tambem se indigita o Sr Emygdio Navarro, redactor do *Progresso*. Para Coimbra, falla-se no Sr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de direito na universidade.

« Para governador civil de Lisboa affirma-se que é nomeado o Sr. Guilhermino de Barros, actual director geral dos correios.

« Foi lido hontem nas camaras o decreto prorogando as côrtes até 20 do corrente, em conformidade com a consulta do conselho de estado, de 29 de maio.

« Falla-se em dissolução das côrtes.

« Hontem (2) apresentou-se na camara dos deputados o gabinete. Na camara electiva estavam presentes 105 deputados. Lido o decreto que proroga as côrtes, até 20 do corrente entraram na sala os novos ministros.

« As galerias regorgitavam de gente curiosa e encommendada. Nas galerias destinadas aos pares e suas familias e ás familias dos deputados, umas quarenta senhoras. Calor suffocante.

« O Sr. Anselmo Braancamp (presidente do conselho de ministros,) declarou que o partido progressista chamado ao poder entendera que apezar de gravissimas difficuldades tanto financeiras, como politicas com que tinha a lutar, não podia sem faltar ao seu dever demittir de si a espinhosa missão de que fôra encarregado.

« Que fôra para obedecer a estes principios que acceitára este encargo e com o mesmo intuito os membros do gabinete presentes se lhe associaram. Apresentando-se hoje perante a camara cumpria-lhe manifestar com franqueza e lealdade qual o caminho a seguir.

« Que a camara toda conhecia que entre todas as questões de maior momento era sem duvida a questão da organisação da fazenda publica aquella que devia prender mais a attenção do governo por ser a mais urgente e a de mais instante resolução.

« Que o governo ha de empenhar todos os seus esforços para a resolução desta importantissima questão, certo de que assim corresponde á aspiração geral do paiz.

« Crê que não seria necessario accrescentar que o governo considera como dever manter e affirmar por todos os meios o credito publico.

« Não tendo ainda tempo para conhecer qual o verdadeiro estado da fazenda publica, não podia dar explicação alguma a este resepito. O illustre ministro prometteu liberdade, tolerancia e moralidade.

« O Sr. Julio de Vilhena, deputado regenerador, disse serem muito vagas as declarações do Sr. Braancamp. Desejou que indicasse S. Exc. quaes os pontos do seu programma, para os quaes exigia execução immediata. Estranhou que a questão colonial que n'um paiz como o nosso se impõe fatalmente aos governos, não tivesse merecido uma palavra da parte do gabinete actual.

« O marquez de Sabugosa [ministro da marinha) declarou que se o illustre deputado apoiasse os governos que se occupassem da questão colonial contava já com o seu voto.

« Prometteu estudar este importante assumpto; mas declarou-se inhabilitado para expôr desde já quaes seriam as reformas de que carecem as nossas colonias. Na sua opinião o Sr. Andrade Côrvo e o Sr. Thomaz Ribeiro excedem-o de certo em intelligencia e saber, mas não em boa vontade.

« O Sr Lopo Vaz, deputado regenerador ha pouco nomeado pelo Sr. A. de Serpa para o lugar de director geral das contribuições indirectas) apresentou uma moção de desconfiança, sem recusar ao governo os meios para governar constitucionalmente; e fundamentou-a com curtas e applaudidas considerações. A moção era concebida nos seguintes termos.

« A camara resolvendo não recusar ao governo os meios constitucionaes de governar que forem absolutamente indispensaveis, affirma que elle lhe não inspira confiança politica e passa á ordem do dia.

« O Sr. de Barros Gomes (ministro da fazenda) affirmou que o governo considerava como principal a questão de fazenda e tambem affirmou que as reformas do seu programma, apesar de muito boas, podiam ficar em segundo lugar. Declarou os seus collegas no gabinete collaboradores da sua pasta.

« Depois de terem usado da palavra os Srs Altredo Peixoto e o Sr. Hintz Ribeiro, regeneradores, fallou o Sr. Freitas e Oliveira (regenerador) que achou logica a entrada do partido progressista, apezar de pouco constitucional, depois da infeliz sahida do ministerio regenerador. Declarou que poderia algum dia apoiar o governo progressista se este fizesse as reformas que julga indispensaveis. Pareceu, porém, crer pouco que tal viesse a succeder.

« O Sr. Lourenço de Carvalho, exministro das obras publicas, deu explicações ácerca da sahida do ministerio de que fazia parte. Julgou-a inevitavel em presença das circumstancias.

« O Sr. Dias Ferreira, chefe do partido constituinte, fracção que dispõe em ambas as camaras de 15 votos ao todo, declarou-se com o seu partido em face do governo, em expectativa, que, a apreciar pelas suas palavras, se póde qualificar de benevola. Disse que não votaria a moção do Sr. Lopo Vaz.

O Visconde de Moreira, constituinte, disse que não acha nem digna, nem importante a moção apresentada, que o ministerio e o Sr. Barros e Cunha haviam achado importante e digna. Os regeneradores que a votavam não tinham a certeza de serem reeleitos. Que era este facto que justificava a sua estranha opinião ácerca da nomeação.

Fez tambem diversas considerações não poupando os regeneradores.

« O Sr. Barros e Cunha, *avilista*, havia anteriormente declarado que apoiava com os seus amigos o novo gabinete.

« Quando o Sr. Alfredo Peixoto fallara, a galeria manifestou desejos de intervir no debate. Algumas palavras asperas do orador, e a leitura d'um artigo do regimento reduziram-na ao silencio, á cortezia e ao cumprimento de seus deveres.

« Julgando-se a materia discutida, foi approvada a moção de desconfiança do Sr. Lopo Vaz por 76 votos contra 29.

« Neste numero de 29 entraram os dos deputados constituintes e avilistas, porquanto o dos progressistas que ha na camara não passa de 18, salvo o erro!

« Está pois lançada a luva. O plano dos regeneradores que constituem a grande maioria da camara era provocar o novo governo, desde o primeiro dia á dissolução da camara, para o que tem o assentimento do chefe do Estado que francamente declarou ao Sr. Braancamp que lhe propuzesse elle os nomes que entendesse para compôrem a nova situação, que lhe propuzesse a dissolução, ou uma fornada de pares, que nenhuma restricção lhe opporia e estava por tudo.

« Dissolvida a camara (decreto que se espera apparecerá hoje mesmo) o governo tem só dous mezes, segundo a carta constitucional, para convocar o novo parlamento.

« E' claro que dentro de tão curto prazo não terá tempo de mudar todas as autoridades administrativas nos diversos districtos e conselhos, ou que as mude, não terão os novos funccionarios de confiança o tempo necessario de organisar a machina eleitoral, pois tudo isto requer tempo, e devemo-nos lembrar que os regeneradores estiveram sete annos (com uma interrupção curta) no poder e tiveram muito tempo de crear partido e de collocar os seus correligionarios em posição de lhes serem prestaveis.

« E' assim que os regeneradores contam triumphar na proxima campanha eleitoral, trazendo á camara maioria consideravel que assoberbe o gabinete actual e obrigue a cair no parlamento

« Por outra parte, considerada a situação, ninguem lhe prognostica duraração longa Faltam-lhe oradores A' excepção do Sr. José Luciano de Castro (ministro do reino) nenhum dos outros ministros é homem de tribuna.

« São todos honestissimos, porém isso não basta.

« Tem estado um tanto incommodado o Sr. D. João Chrysostomo, arcebispo de Braga.

« Falleceu o commendador Desforges. Parte da sua fortuna deixou-a ao Sr. José Dias Ferreira, ministro de estado honorario. São testamenteiros este cavalheiro e o conde de Porto Côvo

« Vai tomando corpo a idéa aventada pelo engenheiro Correia Pais, de ligar a estação principal dos caminhos de ferro do sul e sueste que é na margem esquerda do Tejo, com Lisboa, lançando uma ponte sobre este rio, desde o Paço do Bispo (margem direita) até ao Alemtejo, (margem esquerda).

« No domingo do Espirito-Santo [1º do corrente) realisou-se na capella do paço d'Ajuda, com grande pompa, a ceremonia da imposição do barrete cardinalicio conferido pelo Santo Padre, em consistorio de 12 de maio ultimo ao bispo do Porto o Sr. D. Americo dos Santos Silva. El-Rei o Sr. D. Luiz I é que impoz ao novo cardeal as insignias respectivas, que foram trazidas de Roma pelo ablegado apostolico, monsenhor Tripepi. »

Noticias da America

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS

O presidente Hayes declarou que não havia promettido o concurso do governo para facilitar a emigração dos negros.

— Na America o trigo teve grande baixa no preço.

— A junta do regimento interno da camara dos representantes approvou o parecer favoravel ao adiamento do congresso.

O presidente Hayes vai por o *veto* á approvação do referido parecer.

Um despacho de Washington de 29 diz que o presidente Hayes oppoz *voto* ao *bill* autorisando um credito para despezas legislativas.

A camara rejeitou o *bill*.

Segundo o *Illustvirte Zeitung* de Leipzig o numero de fallencias nos Estados-Unidos no primeiro trimestre do anno corrente elevava se a 2,524, com um passivo de 43.112,605 dollars contra 3,335 fallencias, com passivos na importancia de 82.078,826 dollars em igual periodo do anno passado.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia. de 24 de maio, sob proposta do Dr. chefe de policia, foi declarada sem effeito a de 15, que considerou vago o lugar de subdelegado do 2º districto da freguezia de Santo Antão, e nomeou para preenchel-o Genuino de Oliveira Gavalcante, que deverá occupar de novo o lugar de 1º supplente.

Administração dos correios—Por portarias da presidencia da provincia, de 20 e 24 de maio, sob proposta do administrador dos correios:

Foi exonerado Antonio Ferreira de Aguiar, de agente postal na cidade de Goyanna, por ser incompativel com o cargo de secretario da camara municipal respectiva; sendo nomeado para o substituir, Cosme Damião da Silva.

Foi exonerado Juvencio Pereira de Brito, de ajudante postal na cidade da Victoria, sendo nomeado para o substituir, João Theotonio Athayde de Mello.

Jury do Recife—Deve começar no dia 14 de julho a terceira sessão deste tribunal, sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, tendo sido para ella sorteados os seguintes juizes de facto:

Freguezia de S. frei Pedro Gonçalves

Antonio Muniz Machado.
Dr. José Joaquim de Souza.
Antonio Pinto da Silva.
Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro.
Jesuino Alves Fernandes.
José Francisco Cardoso Ayres.

Freguezia de Santo Antonio

Ildefonso da Motta Silveira.
José Rufino Climaco da Silva.
Marcolino Henrique de Figueiredo.
Elias da Rocha Pereira.
José da Silva Neves.
Braz Antonio Jorge.
Agostinho José dos Santos.
Dr. Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza.
Aleixo Rodrigues de Moura.
Dr. Francisco Apoligorio Leal.
Pedro Jorge de Mello.
Urcelino da Cunha Torreão.

Freguezia de S. José

Venancio da Silva Araujo.
Gregorio Taumaturgo de Sá Leitão.
Americo Ovidio dos Santos.
Joaquim Cavalcante de Hollanda Albuquerque.

Freguezia da Boa-Vista

Augusto Ferreira de Carvalho.
Joaquim Jorge de Mello.
Elias A. de Ratis e Silva.
Francisco Americo Dias Barreto.
Paulino Ferreira da Silva.
Joaquim de Sá Cavalcante.
Marco Francisco de Paula Reis.
Dr. Pedro Affonso de Mello.
Antonio José da Silva Guimarães.
José Joaquim da Silva Guimarães.
Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado.
Manoel José Soares de Almeida.
Pedro Pereira Lemos.

Freguezia da Graça

Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Bellarmino Rodrigues de Almeida.
Antonio Christiano Gomes.
Enedino Gonçalves Ferreira da Silva.
Raymundo da Silva Maia.

Freguezia de Afogados

Ricardo Pantaleão da Costa Santiago.
João Pires Ferreira.
Antonio Mendes da Cunha Azevedo.

Freguezia da Varzea

Ignacio Xavier de Paula Rocha.
Antonio Alves Monteiro.
Antonio Alves de Oliveira e Silva.

Freguezia de S. Lourenço

Braziliano Correia Pessoa de Mello.
Julio Ferrer Daltro.

Luta e morte. — Na povoação de Capoeiras, da comarca de Bonito, cerca de 7 horas da noite de 4 do corrente, estando a se disputarem João Alves Barbosa e Manoel Marques da Fonceca Mello, aproximou-se delles o capitão Manoel Victor da Fonceca Marques, filho de Manoel Marques e cunhado de João Alves, e, travando luta com este, cortou-lhe á facca os dedos da mão esquerda, sendo morto com uma facada.

O subdelegado respectivo, que é pai de João Alves e sogro do morto, não obstante achar-se doente, logo que teve sciencia do que occorria, correu ao lugar da luta no intuito de evitar-lhe as funestas consequencias; mas, infelizmente, chegou tarde, e apenas teve de registrar os actos criminosos, dos quaes todavia não tomou conhecimento por justo motivo; o que foi feito pelo delegado de termo, que, apenas teve conhecimento do facto, acompanhado pelo Dr. promotor publico, dirigio-se ao referido districto para proceder nos termos da lei contra os delinquentes.

Que audacia. — Diz a parte policial que, na noite de 2 do corrente, e no lugar *Capunga*, do districto de Timbaúba, da comarca de Itambé, tres individuos desconhecidos bateram á porta de Antonio Pedro Leite, pedindo-lhe que lhes ensinasse a moradia de outro de nome João Benedicto. Leite, não obstante as advertencias de sua mulher, consentio em abrir a porta da casa; mas, em má hora o fez, porque um dos *taes* desconhecidos desfechou-lhe tão violenta cacetada, que o prostrou sem sentidos, após o que penetraram todos na casa, e, ahi, trancando a mulher de Leite n'um quarto, deram busca em todos os compartimentos, roubando quanto lhes pareceu digno de ser conduzido.

Faculdade de Direito — Terminou hontem o concurso a que se procedia para preenchimento de uma vaga de lente substituto.

Em vista das provas foram assim classificados os concurrentes: em 1º lugar, Dr. Albino Meira, por 6 votos; em 2º, Dr. Barros Guimarães, por 10 votos: e em 3º, Dr. J. J. Seabra, por 7 votos.

Além desses obtiveram: o Dr. Rosa e Silva 4 votos para 3º lugar; e o Dr. Seabra 1 voto para o 2º

Visconde do Rio Branco—Diz a *Gazeta de Noticias* que este illustre estadista deve partir de Nova-York para o Rio de Janeiro no dia 5 de julho, a bordo do paquete americano *City of Pará.*

Para a Europa — Com 15 recebidos em nosso porto o vapor inglez *Tagus*, levou 122 passageiros.

Espirito-Santo — Este vapor, da Companhia Brasileira, tendo sahido do porto da Bahia para os de Maceió e Pernambuco, no dia 13 á tarde, deve aqui chegar amanhã.

Dinheiro—O vapor *Tagus* levou de nossa praça para a de Lisbôa: 480 libras em prata e 128 £ em ouro.

— O vapor *Potosi* levou de nossa praça para a do Rio de Janeiro 57:000$000.

— O vapor *Ceará* levou de nossa praça para:

Maceió	870$000
Bahia	1:567$50
Rio de Janeiro	4:000$000

Escravos—O vapor *Ceará* levou de nossa praça para a do Rio de Janeiro 101 escravos.

Para o sul do Imperio — Com 6 recebidos em nosso porto, o vapor *Potosi* levou 156 passageiros.

Historia Universal — Para a respectiva agencia nesta cidade, á rua do Cabugá n. 2 C, acabam de chegar os 3º e 4º fasciculos da Historia Universal de Cesar Cantú, traduzida, reformada e ampliada pelo distincto litterato portuguez o Sr. Antonio Ennes, e editada pela Empreza Litteraria Fluminense.

Judeu Errante!— Tambem chegou para a mesma agencia o 4º volume deste importante romance de Eugenio Sue, que a referida Empreza, está de presente editando.

Moda Illustrada — Igualmente chegou para a mesma agencia o n 10 da *Moda Illustrada*, que traz alguns figurinos de bom gosto e uma folha com os respectivos moldes.

Leilões— Terça feira devem realisa-se os seguinte:

Pelo agente Pestana, ás 10 e 1/2 horas, no segundo andar do predio n. 21 da rua do Vigario Thenorio, de moveis louças, vidros, etc.

Pelo agente Villar, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de moveis, relogios, obras de ouro, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 6 horas, na igreja do Terço, pela alma de D. Caetana Maria da Assumpção.

— *Quarta-feira*: ás 7 horas, na matriz de Afogados, pela alma de D. Luiza Joaquina Pereira de Gusmão.

Passageiros — Chegados da Europa no paquete inglez *Potosi*:

Eduardo Brazão, W. Deffron, Thomaz P. Howe e sua familia, Joaquim Ferreira, Bernardo Scrudita, Antonio Mileto.

— Chegados dos portos do sul no paquete inglez *Tagus*:

Francisco da Silva Cardozo, Antonio C. de Arruda Beltrão, Carlos Guilherme Ewbach, Antonio Joaquim de Oliveira Couto, Luiz Antonio da Veiga e Paul Blackmore.

— Sahidos para a Europa no mesmo paquete:

Prudente Francisco, Jacintho de Souza e sua senhora, capitão Joaquim Francisco dos Santos, Antonio José da Cunha, D. Enrique Carnal y Fernandez, Walter F. Poinglestre, Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, Luiz A. de Andrade Luna, Cardett, Francisco Dias Marques, Augusto F. Berneand e sua senhora, Antonio R. Pereira de Amorim e Luiz Ferreira Lemos.

Loteria do Rio de Janeiro.— Resumo dos premios maiores da lista da 86.ª loteria, a beneficio das casas de caridade da provincia do Rio de Janeiro, extrahida a 6 do corrente:

NS.	PRMS.	NS.	PRMS.	NS.	PRMS.
1110	20:000	5306	300$	1495	100$
5296	10.000	185	200$	1804	100$
3427	4:000	320	200	1986	100$
734	2:000$	640	200$	2343	100$
175	1:000	988	200	2387	100$
1645	1:000$	1221	200$	2411	100$
		1341	200$	2550	100$
1344	800$	1585	200$	2704	100$
1966	800$	1772	200$	2705	100$
3566	800$	2511	200$	2987	100$
5288	800$	2648	200	3842	100$
		3272	200$	3828	100$
1100	500$	3261	200$	4053	100$
1120	500	4028	200	4095	100
		4885	200$	4108	100$
1378	400$	5879	200	4287	100$
2845	400			4385	100$
2877	400$	252	100$	4458	100$
2893	400$	260	100$	5020	100$
		998	100$	5585	100$
5286	300	1175	100$	5646	100$

NUMEROS DOS PREMIOS DE 50$000

43	2150	3231	4465	5066
604	2253	3368	4523	5067
1119	2394	3520	4529	5160
1174	2467	3545	4536	5255
1281	2628	3905	4620	5311
1388	2787	4149	4903	5503
1466	3044	4378	4920	5504
1504	3218	4380	4980	5722

— Foram, além destes, premiados com 20$ os numeros acabados em 5 e 0.

— Por telegramma recebido, consta que a loteria 44.ª a beneficio do Fundo de Emancipação, se extrahirá amanhã, 16 do corrente.

Vapores. —São esperados até o dia 29 de junho:

Espirito Santo	do sul	até 17
Congo	do sul	até 20
Colorado	de New-York	até 22
Neva	da Europa	até 25
Cotopaxi	do Pacifico	até 27
Pará	do sul	até 27
Bahia	do norte	até 28
Guadiana	do sul	até 29

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 13 de junho:

Existiam presos 426, entraram 2, sahiram 3, existem 425, a saber: nacionaes 346, estrangeiros 17, mulheres 15, escravos 47—Total 425.

Arraçoados 356, sendo: bons 334, doentes 22.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:
Ricardo Antonio da Silva.
José Gomes da Silveira.
Bento José dos Santos Parabybano.
José Luiz de França Meirelles.
Candido José da Silva.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco Nogueira da Silva.
Justino, escravo.
Luiz, escravo de Francisco Antonio do Rego.
Manoel Velho, escravo de Domingos da Silva.

Tiveram baixa:
Elpidio Francisco Alves.
Candido José da Silveira.
Joaquim Lopes de Andrade.
Antonio Joaquim de Santa Anna.

Hospital de retirantes—No hospital de Santa Thereza até hontem continuavam em tratamento 23 homens e 11 mulheres.—34.

Sahio 1 homem. Continuam em tratamento 22 homens e 11 mulheres.—33.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Operador e medico Dr. Ferreira Velloso. Largo do do CorpoSarto n. 23, 1.º andar. Consulta das 11 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora. Residencia na rua do Barão de S. Borja n. 51.

Dr Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 3 horas.

Dr. Adrião, rua do Queimado n. 48, 1.º andar Consultas de meio dia ás 2 da tarde.

O Dr. João de Sá Cavalcanti Albuquerque, de volta de sua viagem a Europa abrio seu consultorio á rua do Imperador n. 79, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua drafissão das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. Consultas de meio dia ás 3 da tarde

Dr. Seve, residencia, rua do Riachoelo n. 53, consultorio, rua do Duque de Caxias n. 57; especialidade: partos e vias urinarias.

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, póde ser procurado, para os misteres de sua profissão, na rua do Barão da Victoria n. 45. Consultas das 9 ás 11 horas do dia.

Dr. Manoel Enedino do Rego Valença rua de Paulino Camara n. 21, 2.º andar. Consultas das 7 ás 9 horas do dia. Chamados a qualquer hora.

Posto medico cirurgico

Os Drs. Adrião, Valença, Mello, Beltrão, Carneiro da Cunha, Vellozo e Ferreira, estabeleceram um posto medico cirurgico, á rua Larga do Rosario n. 34, 1.º andar, onde o publico encontrará de prompto, a qualquer hora do dia ou da noite, um facultativo.

O HORARIO DO POSTO MEDICO CIRURGICO É O SEGUINTE,

Das 7 ás 9 horas da manhã. Dr. Beltrão
Das 9 ás 10 horas da manhã, Dr. Ferreira.
Das 10 ás 11 horas da manhã, Dr. Valença.
Das 11 ás 12 horas da manhã, Dr. Mello
Das 12 ás 2 horas da tarde. Dr. Beltrão
Das 2 ás 4 horas da tarde Dr. Carneiro da Cunha.
Das 4 ás 7 horas da tarde, Dr. Adrião.
Das 7 ás 9 horas da tarde, Dr. Vellozo.
Das 9 a qualquer hora da noite, Dr. Beltrão.

Na entrada do predio, onde funciona o posto medico, encontrará o publico uma caixa para collocar os chamados por escripto.

Advógados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

Dr. José Carlos da Costa Ribeiro, rua do Imperador n. 41, 1.º andar.

Dr. J. H. Duarte Pereira, rua Duque de Caxias 56 1.º andar

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha

Dr. José Leopoldo Ramos, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 45, das 10 horas ás 12 da manhã e das 6 ás 7 da tarde. Especialidade—molestias das senhoras e crianças. Chamados á qualquer hora; gratis aos pobres, residencia na mesma rua n. 18

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C, depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Phamarcia homeopathica

A. Caors, depositario dos productos homeopaticos da importante casa de CATELAN IRMÃOS, de Paris, globulos puros, tinturas e globulos dynamisados, cha e chocolate homeopatico. Variado sortimento de carteiras para globulos e para tintura. Todos os frascos que não levarem o nome de A. Caors não são desta pharmacia, rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr Constantin. Unico deposito na Botica Franceza de A. Caors, 22 rua da Cruz.

Pharmacia Homœopathica do D. Sabino

Verdadeira homœopathia. Rua do Barão da Victoria n. 43.

Preservativo da erysipela

Tintura de Quiland, sp. Poderoso medicamento para combater a erysipela e

evitar o seu reapparecimento. Preço: 2$000 cada vidro. Unico deposito—Pharmacia Homeopathica do Dr. Sabino, 43—Rua do Barão da Victoria—43.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Vaccina

Excellente vaccina vende-se na pharcia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Preservativo da erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Remedio efficaz para curar ERYSIPELA e impedir o seu reapparecimento. De igual efficacia para curar a VARIOLA (bexigas) APPROVADO PELO GOVERNO IMPERIAL. O remedio é acompanhado por instrucções para seu uso, attestados de medicos e pessôas notaveis. DEPOSITOS UNICOS: Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, á tarde, rua Formosa n. 33.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas affambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Photographia

Menna da Costa, rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar. Nesta já bem conhecida casa, continua-se a tirar duzia de retratos primorosamente retocados a 5$000, e os denominados de porcelana á 10$000 a duzia, colloridos!!! Preparam-se retratos a oleo, a craion ou lapis de qualquer tamanho, por preços resumidos. Grandes photographias, vistas, retratos de mortos por pouco dinheiro. Assim como temos para vender grande quantidade de molduras ovaes douradas e pretas. Tiram-se retratos todos os dias, mesmo chuvosos, das 10 horas da manhã ás quatro da tarde.

Instrucção publica

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Roupa branca e artigos de moda, Papoula & C., rua do Cabugá n. 18, preços minimos, marcados em todas as fazendas. Defronte da matriz de Santo Antonio.

Collar de Ouro

Agostinho & Irmãos, com loja de joias á rua do Cabugá n. 3 A e rua Direita n. 66, resolveram fazer uma grande reducção nos preços de suas joias; portanto convidam ao respeitavel publico da cidade e fóra d'ella para se proverem de joias baratas e de gosto. Compram ouro e prata velha por maior preço do que qualquer comprador.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C, á rua do Barão da Victoria n. 15, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico.

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinseridade dos donos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Questão forense

I

E' a quarta face da vida de D. Amelia—*a historia*—da sua *causa santa* ante os tribunaes do paiz, que a viram nascer: seja qual fôr, porém, o infortunio, que lhe venha de juizes—verdugos, será—*isto mesmo* a parte mais nobre, e gloriosa de—*toda a historia* da sua vida: conterá *aquillo*, que uma mulher, verdadeiramente martyr, póde de magestoso, e evangelico praticar nesta vida de soffrimento, e de dôr!

O conhecimento das leis, e da doutrina não é monopolio ou privilegio dos juizes: é propriedade de todos que tem a precisa comprehensão—para entenderem a lei, e a doutrina.

Nenhum juiz, em frente das escripturas publicas de D. Amelia, e de tudo quanto acabei de dizer, e provar—*com relação á verba testamentaaia de Manoel Alves Ferreira poderá deixar* de escrever o—*nome de D Amelia—como filha natural e successivel* daquelle finado, *sempre* que de *seu nome* se tratar—em *julgamento de sua causa*.

Esse nome, assim, *escripto—é o centro do—quadro,—já formado* pelas—*quatro linhas* traçadas pelo legislador brasileiro, e pelo legislador universal do direito e da doutrina.

Na primeira linha, [que fórma a parte desse quadro] *está* em caracteres bem vivos, *escriptas* as palavras claras do art. 3º da lei: « A prova da filiação natural, *nos outros casos*, só se poderá fazer por um dos seguintes meios: escriptura publica ou testamento. »

Na linha —*fronteira*—está escripto o dogma:—*interpetratio cessat in claris*.

Na linha —*esquerda*—está escripto, ainda, outro dogma: *ub lex non distinguit nec nos destinguére debemos*.

Na linha —*direita*—está gravado o—grande preceito do apostolo—« vós não julgareis nnda contra a equidade— »

No —*centro—então, destas quatro* linhas está, pelas mãos de Deus, e pelas mãos dos homens, (verdadeiros guardas da lei) *o nome de D: Amelia,—filha natural e successivel do finado Manoel Alves Ferreira*...

II

Entretanto vai entrar na historia da quarta face de vida de D. Amelia,—aquellas quatro linhas sagradas,—formando um—*centro de côr pallida; onde se acha escripto*— « D. Amelia, a infeliz *cessiouaria*!!!... »

Este quadro, consternador de todo o coração humano, e juridico, é a primeira pedra do edificio de historia judicial da—filha do soffrimento, e da dôr!!

Seja, desde já, tambem,—a *parte mais nobre* da vida de D. Amelia—*aquella*, em que ella, em nome de seu sangue, e de seu direito, em honra das cinzas de seu pai,—*repelle*—com a ponta do pé, essa herança, da qual lhe fez presente a—justiça da—« primeira instancia do Brasil!! »

Repelle de si—essa herança—*vinda* com o habito *dourado* de uma cessão *mercenaria*!!

Repelle-a—ainda —*sob os farrapos da pobreza e a titulo de esmola*, ou doação!!...

III

E deve, assim *repellil-a...!* D. Amelia tem uma divida de honra a pagar a seu pai.

Assim como o finado, em 1854, na intensidade da —*dôr*— pela perda dos 64·000$, —*disse*, que mais a sentia pelo facto de ter—*dous filhos*; que não tinha quando principiou a sua vida; D Amelia, na intensidade da dôr do prejuizo—pelo abandono dos quinhentos contos da herança esmoler, ou mercenaria, pagará aquella divida,—*proferindo* nesse nobre abandono as—santas e eloquentes palavras—« *eu sou a filha do finado Manoel Alves Ferreira*...!! »

Proceda ella, assim:—deixe, que o gordo *banquete* das ossadas de seu pai se *faça completo* para todos os seus especuladores, e exploradores: deixe, que elles se *fartem* bem,—*e fiquem bem fartos*. deixe, que a *extorção* se constitua, solemnemente, *perfeita*; e perfeitamente *solemne*!!..

Não amaldiçõe, porém, nunca, os—seus juizes; rogue, pelo contrario, a Deus por elles, e por todos os exploradores das ossadas de seu pai!!.....

Deponha, apenas, na—historia de sua vida a—prova imponente da sublimidade de seu coração, e da virgindade e pureza de *sua qualidade de filha*: e, depois, recolha-se ao silencio, e ao—destino, que a sorte lhe tiver, ainda,—marcado.

Deixe a historia fazer o seu dever..... Um procedimento tão nobre não pertencerá, só, á—historia da justiça brasileira: pertencerá a de todas as Nações;—irá além de tudo isto: Vai gravar-se—em um *grande* livro—o—*do destino da humanidade*! Este livro, só tem o seu encerramento na—*Eternidade*: ahi, então, juizes, e partes, cedentes, e cessionarios, *serão todos iguaes*—ante a infallibilidade, e severidade do juizo de Deus ....

Recife, 14 de junho de 1879.

Antero M. de Medeiros Furtado.

O delegado litterario da Pedra em resposta ao « Correio da Noite »

A publicação de um artigo inserto no *Correio da Noite* de n. 63, em que se envolve a minha humilde pessoa como delegado litterario, me leva a dizer algumas breves palavra por deferencia ao respeitavel publico, acompanhando a ordem successiva dos diversos pontos do mesmo artigo.

O facto maldito de se detrahir da honra da familia e usar-se de palavras obscenas ou pelo menos de uma moralidade equivoca, por meio da imprensa, cuja missão por certo é a mais nobre e sublime, deve ser sufficiente para desacreditar tal artigo, e estigmatisar com o ferrete da infamia, imprimindo um signal indelevel na fronte do seu autor, que não teve a coragem de declinar seu nome, e apresentou-se amparado com o obscuro véo do anonymo, á semelhança da ave nocturna que não ousasoltar sua lugubre voz senão amparando-se com o manto sombrio da noite.

A honra e honestidade da professora publica interina desta povoação, jámais foi posta em duvida por pessoa alguma de criterio. A opinião publica attesta-o exuberantemente. Dizer o contrario seria o resultado da mais requintada malicia e falsidade, produzindo um effeito inteiramente vão.

Por conseguinte inutil é vibrar contra ella a arma iniqua da maledicencia, procurando desdourar sua reputação e denegrir seu pudor.

Se o Sr. Magalhães commetteu o ensino de suas meninas ao professor publico, foi por motivos que não entendem com a moralidade de costumes da professora; foi por causa mui diversa, bem conhecida nesta localidade, não me competindo agora analysal-a. Isto, como é claro, não depõe contra a honestidade della.

Não menos inexacta é a arguição de ser ella analphabeta: a prova está no aproveitamento e frequencia de suas alumnas, bem como em seu longo magisterio.

O autor do citado artigo levou a sua mordacidade ao ponto de arremessar-se contra o digno Sr. inspector da instrucção publica, de alguma fórma attribuindo ao espirito partidario a conservação da referida professora na cadeira desta povoação. Porém felizmente o conceito e a illustração desse distincto funccionario publico estão acima de qualquer manejo ignobil, e portanto dispensam-me de deter-me sobre este ponto especial.

Prescindo de occupar-me sobre o topico que o mesmo artigo contém em relação ao numero de alumnas que frequentam a aula, porquanto o que a tal respeito podera eu dizer, já tive a honra de declarar á autoridade competente sobre essa materia.

No final do seu artigo, o respectivo autor, apparentando um terror que não condiz com os seus precedentes, e como que aterrado, e espavorido exclama pedindo soccorro ao Sr. inspector da instrucção publica. Ora, porém, que tal! Não podemos acreditar que um verdadeiro amor da honestidade dictasse tal linguagem. Porquanto é publico e notorio que desde longos mezes ha pretenção de se fazer substituir a professora actualmente em exercicio, por uma joven donzella, residente nesta povoação, que se diz filha de um dos adeptos da actualidade. Logo esta é a causa que se afigura haver dirigido o autor do artigo em contestação; pois que interesses de alguma trascendencia, como o parentesco conjuncto e a amizade o prendem á familia de que faz parte a pretendida futura professora.

Chegando aqui tenho respondido cada um dos topicos do artigo de que fiz menção. Não pretendo proseguir em disputas sobre a honra de quem quer que seja, e portanto aqui termino. Antes do que, em conclusão, seja-me licito dizer que, se o autor do artigo a que me refiro, é o que por aqui se inculca, melhor fora que, como réo e pronunciado em crime de morte, as autoridades o detivessem na prisão publica.

Pedra, em 4 de junho de 1879.

Manoel Cavalcante de A. Barros.

Fabrica Moreninha

Advertencia

Não é o louco intento de celebrisar apparentemente os productos de minha fabrica, que resolvi mandar marcar o papel de meus cigarros com a tinta da *Urucueira*, e sim com o proposito de invalidar os esforços *daquelles* que tudo empregam para desprestigiar a mercadoria alheia. A minha resolução muito auxilia a precaução que devem ter os fumantes com os charlatães da industria, servindo ainda de maior garantia o facto de ser a precitada marca estampada em uma bem conhecida officina estabelecida nesta cidade, onde com facilidade se poderá examinar o producto da tinta empregada, o que não aconteceria se eu mandasse fazer aquelle trabalho no estrangeiro, onde poderiam substituir o inoffensivo urucú, por outra composição venenosa. Recife, 6 de março de 1879.

José Antonio Domingues de Figueiredo.

Attestado

Carlos Bettencourt, doutor em sciencias pela universidade de Pensylvania, pharmaceutico chimico pela faculdade de medicina da Bahia, membro honorario da sociedade Eclectica das sciencias medicas de Philadelphia, etc., etc.

Attesto que a tinta empregada na lythographia dos Srs. Odilon Macedo & C. para impressão das mortalhas para cigarros do Sr. José Antonio Domingues de Figueiredo, sob a denominação de Moreninha -é urucú: tinta puramente vegetal, inoffensiva á saúde e de propriedades medicinaes, a qual foi preparada para esse mister na minha pharmacia, sob a minha inspecção.

Recife, 13 de março de 1879.—Dr. *Carlos Bittencourt.*

Despedida

Retirando-me para o sul do imperio, sem ter podido me despedir pessoalmente de todas as pessoas com quem tive a honra de travar relações de amizade, nesta capital, por falta de tempo, peço desculpa a tal respeito. Offereço-lhes—assim como ás familias do interior desta provincia que me tem obsequiado durante as minhas viagens—o meu limitado prestimo no Rio de Janeiro, á rua do Ouvidor n. 81.

Recife, 12 de junho de 1879.

Paulo Cazenave de Laborde.

N. 363.—O que póde a salsaparrilha de Bristol fazer?

Dirija-se essa pergunta á esse resto de humanidade, o Jaime Wyckoff, não só arrancado á morte, como tambem restabelecido á saúde, quando já se achava meio devorado pelas escrofulas; —á Joaquim Meji, de Valparaizo, que se estava definhando com phtysica escrofulosa; —á José M. Gomez, de Vera-Cruz, que pelo espaço de quatro annos padeceu d'um cancro no nariz; —á senhora Ana Queiroz, da Havana, desfigurada por um rheumatismo chronico; —á senhora Izidora Aguilera, de Buenos-Ayres, que tinha quinze ulceras abertas no joelho direito; —á senhora Dolorez Mendez, de Lima, que ficou reduzida á um esqueleto vivo em consequencia d'uma molestia exterior; —e todos attestam e certificam que depois que os medicos os mais eminentes pronunciaram sua sentença de morte; a salsaparrilha de Bristol não só os alliviara, mas sim tambem os restabeleceu e lhes devolveu o mais completo estado de saude. Em cada cidade, povoação e aldeia da America hespanhola, achar se-hão homens, mulheres e meninos que dirão o mesmo.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE JUNHO DE 1879

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Algodão da Parahyba, 1ª sorte, 9$500 por 15 kilos.
Dito de dita mediano, 8$500 por 45 kilos.
Dito de dita 2ª sorte, 7$500 por 15 kilos.
Farinha de mandioca da Bahia, a granel, 6$500 por sacco de 80 litros.
Dita de dita, 7$000 por sacco de 80 litros, hontem.
Milho, 105 rs. o kilo, hontem.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v. ao par, do banco, hontem.
Dito sobre dito, 8 d/v. com 1/8 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 15 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 20 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 1/4 d. por 1$, do banco.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 168 0/0 de premio, hontem.
Desconto de letras, 10 0/0 ao anno, hontem.

P. J. Pinto,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 13	200:513$230
Idem do dia 14	11:286$659
	211:799$889

Pauta da alfandega

Semana de 16 de junho á 21 do mesmo mez

Approvada pelo inspector interino *Antonio L. de M. Neves*

Algodão em rama ou descaroçado, 560 rs. o kilo.
Assucar branco 242 rs. o kilo.
Assucar mascavado 133 rs. o kilo.
Aguardente cachaça 100 rs. o litro.
Couros de boi seccos salgados, 415 rs. o kilo.
Couros de boi seccos espichados, 400 rs. o kilo.
Couros de boi, verdes, 270 rs. o kilo.
Ripas de madeira de qualquer qualidade, duzia 300 rs. o kilo.
Azeite de dendê, 400 rs. o litro.
Azeite de peixe, 230 rs. o litro.
Chocolate, 1$600 o kilo.
Cascos de tartaruga, 2$ o kilo.
Velas stearinas, 600 rs. o kilo.
Velas de carnaúba, 400 rs. o kilo.
Peixe secco, 100 rs. o kilo.
Fibra de coco 60 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 14 de junho de 1879. — Os conferentes.

R. Ferreira Barbosa.
M. A. Rodrigues Pinheiro.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 13 DE JUNHO DE 1879

Portos do exterior

— Na barca ingleza *Saudade*, carregaram: Para Liverpool, V. do Livramento 59 volumes com 4,842 kilos de cobre; P. C. Wright & C. 195 saccas com 14,330 ditos de algodão.

— No vapor inglez *Tagus*, carregaram: Para Southampton, A. Hyvernat & C. 1 caixa com 10 kilos de prata velha.

— Na barca portugueza *Gratidão*, carregaram: Para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 154 couros salgados com 1,848 kilos.

Portos do interior

— No patacho hespanhol *Rita*, carregaram: Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 950 barricas com 87,333 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Baron*, carregaram: Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 4.000 cocos (fructa).

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram: Para o Rio de Janeiro, Bartholomeu & C. 23 volumes com preparados de jurubeba; Satyro Cordeiro 420 saccos com 31,500 kilos de assucar branco e 80 ditos com 4,800 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram: Para o Ceará, D. A. Matheus 115 barris com 11,040 litros de aguardente; S. Mauricéa 30 ditos com 2,880 ditos de dito e 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado; José Leão 50 barris com 4,800 litros de aguardente; F. Costa Irmãos 30 ditos com 2,880 ditos de dito e 20 saccos com 1,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *Flor do Passo*, carregaram: Para Mossoró, P. Vianna & C. 1,100 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Iris*, carregou: Para Mossoró, J. R. Cordeiro 9 saccos com 675 kilos de assucar mascavado e 5 barricas com 330 ditos de dito branco.

— No cuter *Colombo*, carregou: Para Mossoró, E. da Cunha Beltrão 13 volumes com 1,154 kilos de assucar mascavado e 200 saccos com farinha de mandioca.

— No navio nacional *Adolpho*, carregou: Para o Aracaty, A. de Siqueira 50 barricas com 3,580 kilos de assucar branco e 50 saccos com 3,750 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *F. de Maria*, carregaram: Para Mamanguape, F. da Costa & C. 18 barricas com 1,080 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *S. Luiz*, carregaram: Para o Natal, P. Vianna & C. 900 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 13	11:615$968
Idem do dia 14	1:158$705
	12:774$673

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 13	69:962$462
Idem do dia 14	4:588$969
	74:551$431

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14

Portos do sul—5 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,920 toneladas, commandante A. Gilles, equipagem 100, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Liverpool — 17 dias, vapor inglez *Potosi*, de 2,703 toneladas, commandante James Barr, equipagem 90, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Europa—Vapor inglez *Tagus*, carga varios generos.

Portos do sul—Vapor inglez *Potosi*, carga varios generos.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Ceará*, carga varios generos.

EDITAES

— A camara municipal da cidade de Olinda, faz saber novamente a todos que o presente virem, que tem de concluir ás obras de pedreiro e carapina, que são precisas em sua casa sita no Varadouro desta cidade, orçada aquella em 786$000 e esta em 970$000.

Os concurrentes deverão apresentar-se na secretaria desta camara, afim de concluirem os planos relativos aos trabalhos que vão effectuar, e informarem-se das formalidades que tem a observar acerca do contrato e meios de sua execução.

As propostas feitas pelos concurrentes serão apresentadas a esta camara até o dia 19 do corrente, de conformidade com a base estabelecida, e conterão o nome da pessoa que por elles se responsabilise.

Paço da camara municipal, 5 de junho de 1879.

Barão da Tacaruna,
presidente.
Manoel Pereira Brandão,
Porteiro no impedimento do secretario.

Edital n. 1,359

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico, que no dia 19 do corrente irá á praça, perante a junta da fazenda provincial, por arrematação triennal, o pedagio das Barreiras, sob as seguintes bases de rendimento annuo, approvadas por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio datado de 10 do corrente:

Caxangá	6:057$000
Capunga e Manguinho	2:325$000
Morenos	1:652$000
Tapacurá	1:501$000
Magdalena	6:501$000
Ponte dos Carvalhos	765$000
Ponte de S. João	2:676$000
Ponte de Tacaruna	1:073$000
Ponte de Jaboatão	5:149$000
Giquiá	5:44[illegible]$000
Ponte de Motocolombó	1:915$000
Bujary	772$000

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 13 de junho de 1879.—O official servindo de secretario,

Lindolpho Campello.

Edital n. 1,358

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 19 do corrente irá á praça, perante a junta da fazenda provincial, o arrendamento do sitio dos Remedios, pertencente á mesma fazenda, pelo tempo de tres annos, e sob o aluguel triennal de 600$.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 13 de junho de 1879.—O official servindo de secretario,

Lindolpho Campello.

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito provedor de capellas e residuos, n'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que depois da audiencia d'este juizo, do dia 18 do corrente mez e anno, será levada á praça para ser vendida a quem mais der, a terça parte da casa n. 2, sita no becco do Abreu, freguezia do Recife, servindo de base para a arrematação o preço de 400$000, offerecido por Julio Gomes da Silva Neves; a qual parte tendo sido deixada em testamento á Santa Casa de Misericordia d'esta cidade por Joaquim da Silva Lopes, foi pela junta administrativa da referida Santa Casa, que provou estar competentemente autorisada pela presidencia da provincia, para vender os predios que lhe foram deixados pelo dito finado, requerida a venda em praça da referida terça parte da casa de que se trata, cujo requerimento por ser justo o deferi. — E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de junho de 1879. Eu, Luiz da Veiga Pessoa, escrivão, o subscrevi—*Manoel da Silva Rego*.

DECLARAÇÕES

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico a quem interessar possa, que esta repartição até o dia 30 de junho proximo vindouro recebe propostas para a conclusão das obras do açude de Afogados de Ingazeira, orçadas em 1:538$631.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 26 de abril de 1879.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Arsenal de guerra de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. coronel Dr. director, faço publico que nos termos dos arts. 95 e 96 do regulamento de 19 de outubro de 1872, esta repartição precisa contratar para o 2º semestre de 1879, os artigos abaixo declarados:

Para suprimento do almoxarifado

Azeite de carrapato, litro.
Azeite de coco, idem.
Fio de algodão nacional, kilogramma.
Cabos de linho branco, de differentes grossuras, idem.
Ditos alcatroados, idem.
Ditos velhos, idem.
Vassouras de piassava, chapeadas de ferro, 1
Ditas de junco, idem.
Papel fiume pautado e liso, resma.
Dito inglez, pautado, idem.
Dito Hollanda, Jesú, Carré, Ecú, Resim e Colombier, caderno.
Dito mata-borrão (cartão), folhas.
Pennas calygraphicas numero 150, caixa.
Tinta preta para escrever, garrafa.
Canetas finas, duzias.
Lapis pretos e de côres, idem.
Ditos de borracha, idem.
Lacre em páos, idem.
Gomma arabica, liquida, frasco.
Livros em branco de papel Hollanda, de differentes formatos, um.
Ditos de papel fiume, idem, idem.
Envelope para officios, cento.
Gomma graxa, frasco.

Para as officinas

Pranchões, costados, costadinhos, taboas de assoalho e forro, de amarello, duzias.
Costados e costadinhos de páo-carga, idem.
Taboas de assoalho e forro de louro, idem.
Pranchão de sicupira e de pinho, idem.
Taboas de pinho de differentes dimensões, idem.
Enchameis, idem.
Pregos de differentes tamanhos e qualidades, milheiro.
Ditos francezes, kilogramma.
Oleo de linhaça em latas, idem.
Arcos de ferro sortidos, idem.
Ferro inglez de differentes qualidades e gossuras, idem.
Cravos sortidos, milheiro.
Ferro em lençol, kilogramma.
Ferro sueco de differentes qualidades e grossuras, idem.
Aço de differentes qualidades e grossuras, idem.
Arame de ferro e metal, idem.
Parafusos de ferro e metal de differentes tamanhos, duzias.
Limas e limatões de differentes qualidades, idem.
Carvão de pedra para ferreiro, kilogramma.
Fio de vela, idem.
Gomma lacca, idem.
Verniz copal, idem.
Cola da Bahia, idem.
Agua-raz, litro.
Espirito de vinho, idem.
Botões de metal prateados, grandes e pequenos, um.
Ditos de metal amarello, idem, idem.
Ditos de osso, brancos e pretos, idem, idem.

O fornecimento dos artigos acima referidos, será feito por pedidos parciaes, conforme as exigencias do serviço, devendo o fornecimento ser de prompto.

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento em vigor, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, numero e marcas das amostras, e finalmente declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 0/0, no caso de recusar assignar o respectivo contrato; devendo ditas propostas e amostras serem apresentadas a esta secretaria, ás 10 horas da manhã do dia 17 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 11 de junho de 1879.

O secretario,
Felicissimo de Azevedo Mello.

Institutos dos professores de Pernambuco, 13 de junho de 1879.

De ordem do conselho administrativo, convido a todos os Srs. socios e socias a comparecerem na séde deste instituto, praça do Conde d'Eu n. 26, no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de, em assembléa geral, eleger-se novo thesoureiro, visto haver fallecido o eleito, nosso nunca assaz chorado consocio, professor Rodrigo Lobo de Miranda.

O 1.º secretario,
Manoel Roberto de Carvalho Guimarães.

Irmandade

do Senhor Bom Jesus das Portas da igreja da Madre de Deus

MESA GERAL

Em continuação aos trabalhos adiados na sessão passada, são convidados todos os irmãos para se reunirem em nosso consistorio quarta feira, 18 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde. Recife, 14 de junho de 1879.

O secretario,
M. M. Campos Junior.

The New London & Brasilian Bank Limited.

RUA DO COMMERCIO N. 32.

Saca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo Porto rua dos Inglezes:

Em Lisboa, rua dos Capellistas n. 32

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 18 do corrente mez, pela 12 horas da manhã, terá lugar no escriptorio da mesma companhia á rua do Imperador n. 71, a arrematação dos chafarizes por bairro, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e nem por espaço maior de um anno. Os Srs. licitantes comparecerão com seus fiadores ou declaração dos mesmos, no mencionado dia.

Para informações, poderão os pretendentes dirigir-se ao escriptorio da mencionada companhia.

Previne-se aos Srs. pretendentes que só se aceitam propostas que se obriguem a fazer o pagamento em sedula: bem como, que a venda d'agua para o mar, só é facultada ás freguezias do Recife e Santo Antonio.

BASES

Bairro do Recife	
Chafariz do caes do Apollo	
Dito da rua da Cruz	16:000$000
Dito da praça de Pedro I	
Dito do Forte do Mattos	
Bairro de Santo Antonio	
Chafariz do largo do Carmo	
Dito do largo de Pedro II	
Dito á rua Marquez do Herval	24:000$000
Dito do largo do Paraizo	
Dito da rua da Concordia	
Bairro de S. José	
Chafariz do largo do Mercado Publico	
Dito da rua de Vidal de Negreiros	
Dito da rua Imperial	27:500$000
Dito da Cabanga	
Dito dos extremos da ponte dos Afogados	
Bairro da Boa Vista	
Chafariz da praça do Conde d'Eu	
Dito caixa da rua dos Pires	
Dito da rua de S. Gonçalo	
Dito do caes do Capibaribe	17:000$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro	
Dito da rua da Aurora	
Dito do largo de Santo Amaro das Salinas	
Passagem da Magdalena	
Chafariz do largo do Viveiro	901$000
Dito da entre ponte	
Capunga	
Chafariz da rua das Pernambucanas	725$000
Monteiro	
Chafariz dessa povoação	101$000
Apipucos	
Chafariz dessa povoação	50$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 11 de junho de 1879.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

OBRAS PUBLICAS

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico, a quem interessar possa, que esta repartição até o dia 30 de junho proximo vindouro, recebe propostas para a conclusão das obras do açude de Ouricury, orçadas em 6:657$465.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 31 de maio de 1879.—O official.

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial scientifica a quem interessar possa que do dia 1º de junho proximo vindouro, começa na fórma do art. 41 do regulamento de 30 de outubro de 1875, o prazo de 30 dias uteis, para a cobrança, sem multa, do 2º semestre dos impostos da decima, sobre consumo de aguardente e bens de mão morta, ficando sujeito á multa de 6 0/0 o contribuinte que dentro do prazo marcado não satisfizer o respectivo debito.

Consulado provincial, 23 de maio de 1879.

Francisco Amynthas de Carvalho

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia avisa aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, que todas as obras concernentes ás mesmas, só poderão ser feitas com sciencia da directoria e presença do respectivo empregado; isto para evitar os abusos que se dão constantemente, e para que não fiquem sujeitos ás multas competentes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 24 de maio de 1879.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico a quem interessar possa, que esta repartição recebe até o dia 1º de julho proximo futuro, propostas para a conclusão das obras do proprio provincial, que serve de cadeia na villa de Tacaratú, orçadas em .... 3:349$350.

Secretaria da repartição das obras publicas, 3 de junho de 1879.—O official,

J. J. de Siqueira Varejão.

Estrada de ferro do Recife ao Limoeiro

The Great Western of Brasil Railway Company Limited

A directoria desta companhia tendo reservado duas mil acções para serem vendidas no Brasil, das quaes existem ainda algumas a dispor, está aberta no escriptorio da mesma, nesta cidade, a inscripção necessaria para as pessoas que quizerem tomar algumas dellas, cujo valor é de £ 20 cada uma.

As entradas serão realisadas no New-London & Brasilian Bank Limited.

Para quaesquer informações mais, podem os pretendentes dirigir-se ao escriptorio da companhia que serão satisfeitos, e onde poderão ver os prospectos, formulas dos pedidos de acções etc.

Representante da companhia e engenheiro residente

18 rua do Commercio 18, 2º andar

GRANDE CIRCO
PENNA & BASTOS
HOJE
Novidade. Novidade.

Dous espectaculos
's 4 1|2 da tarde e 8 1|2 horasda noite
União das companhias
PENNA E WATSON

TRABALHOS
Equestres,
Homem peixe,
Prestidigitação,
Gymnasticos,
Equilibrios,
Saltos mortaes
Entre-acto comico,
Rei das aguas,
Grande pantomima,
Palhaçadas, etc., etc.

pelos conhecidos artistas : Penna, D. Tété, Watson, Wallace, Rio-Grandense, Mathias, palhaço, Nelson, Carlos, Sampaio, joven carioca e sergipano, Pierrot francez, etc., etc.

MARITIMOS

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Espirito Santo

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44—Rua do Commercio—44

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordeos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Agentes
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

Companhia des Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O PAQUETE
Congo
Commandante Grou

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em
Dakar, Lisbôa e Vigo

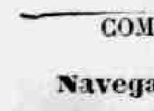
Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

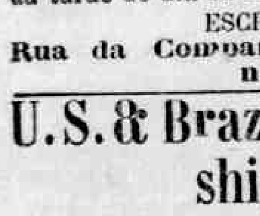
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia 25 de corrente, o vapor *Mandahu*, commandante Santos, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 23, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró Aracaty e Ceará

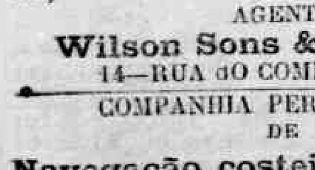


Segue no dia 20 do corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

U. S. & Brazil Mail Steamship Line
O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
Colorado



E' esperado de New-York, por S. Thomaz e Pará, até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora necessaria pa B a e Rio de Janeiro, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

AGENTES
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA dO COMMERCIO—14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Granja

O vapor *Ipojuca*, a sahir no dia 20 para o norte irá ao porto da Granja, no Ceará, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Ceará

Segue nestes dias para o porto acima o lúgar allemão *Move*, por ter prompto parte do seu carregamento : para o resto que falta, trata-se no escriptorio n. 24, sito á rua do Marquez de Olinda, 1º andar.

LEILOES

Agente Pestana
IMPORTANTE LEILAÕ
O qual não pode ser effectuado no dia 13 por motivos imprevistos

De bons moveis, louças, vidros, para mobiliar com gosto duas casas de familia

AO CORRER DO MARTELLO
TERÇA-FEIRA 17 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
No 2º. andar do sobrado sito á rua do Vigario Tenorio n. 21

O Illm. Sr. Manoel Teixeira da Costa, tendo de retirar-se com a sua Exma. familia para a Europa, com urgencia, por incommodo de saude, fará o seu explendido leilão por intervenção do agente Pestana, dos moveis e mais objectos abaixo mencionados, os quaes serão vendidos sem reserva de preço.

A' SABER :

2 mobilias de jacarandá massiço, com tampo de pedra marmore a Luiz XV, completas, 1 rico espelho de moldura dourada, 2 pares de lanternas com pingentes, 2 pares de jarros, 2 candieiros a gaz, 1 tapete para sofá, 5 ditos pequenos, 2 camas francezas, 1 rico toilette de jacarandá com gavetinha, 1 guarda vestidos, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 1 santuario, 1 bidet, 1 meia commoda de amarello, 1 guarda-louça de amarello, 1 mesa elastica de 6 taboas, 2 aparadores, 1 mesa elastica de 5 taboas, 1 guarda-louça de amarello, 2 lavatorios com tampos de pedra, 1 mesa com tampo de pedra, 1 marquezão estreito, 1 guarda-comidas de arame, 12 cadeiras, 1 machina de costura, 1 cadeira privada, 1 relogio de parede, 3 quadros pequenos, 1 quadro com a vista do Rio de Janeiro, louças para almoço, ditas para jantar, copos, calices, compoteiras, garrafas para vinho, salvas de prata, cesta de eletro-plate, para pão, e muitos outros objectos do uso domestico de uma casa, os quaes estarão patentes ao exame dos senhores compradores.

LEILÃO
No armazem da rua da Madre de Deus n. 11
TERÇA-FEIRA 17 DE JUNHO
A's 11 horas

Diversos moveis, carteiras para escriptorio, machinas de copiar cartas, meias commodas, marquezões, camas de amarello, sofás, mesas elasticas e muitos outros objectos ; diversas obras de ouro, relogios de ouro e prata, figuras para jardim e muitos objectos que estarão á vista dos concurrentes.

O agente Villar fará leilão na rua do Madre de Deus n. 11, terça-feira 17, ás 11 horas da manhã.

Monte de Soccorro de Pernambuco
LEILÃO DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 19 do corrente, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados, até a vespera, constantes das seguintes cautelas : a dinheiro de contado.

CAUTELAS

Ns.
1475—1 correntão de ouro e um cordão de ouro de lei.
1481—1 annel de ouro com brilhantes pequenos em circulo ; 5 botões, uma pequena peça de ouro de lei ; uma salva e um par de castiçaes de prata.
1482—5 cordões pequenos, ouro de lei.
1484—1 alfinete de ouro para retrato, com 26 brilhantes.
1488—1 correntão para relogio, e um botão de dollar.
1489—1 par de rozetas com 2 brilhantes pequenos, um dedal, 1 alfinete, 1 annel, 2 voltas de trancelim, uma dita de cordão, duas caçolêtas, um par de brincos e um dito de rozetas de ouro de lei.
1492—1 trancelim, 1 annel, uma figa de coral em ouro, ouro de lei.
1495—3 pulseiras de ouro de lei.
1501—Uma pulseira, 1 alfinete, 2 pares de rozetas, ouro de lei.
1503—1 relogio de ouro.
1505—1 cordão e um alfinete, ouro de lei.
1508—Uma volta de trancelim, 2 anneis, 3 peças de ouro (pequenas), 2 pares de rozetas, 1 botão e 1 par de colchetes.
1509—1 annel de ouro com 9 brilhantes.
1512—Duas pulseiras de ouro de lei, contendo alguns brilhantes pequenos.
1513—1 trancelim com passador e uma gargantilha, ouro de lei.
1523—1 trancelim com passador, 2 cordões, duas voltas de dito, e uma medalha, ouro de lei.
1535—1 par de brincos de ouro de lei.
1539—Uma volta para senhora, ouro de 16 quilates, 1 trancelim, 1 cordão ouro de lei.
1542—1 relogio de ouro de lei
1550—1 annel de ouro com 1 brilhante pequeno.
1554—2 anneis, 1 par de rozetas, uma caçoleta, ouro de lei.
1557—1 par de brincos de ouro com 28 brilhantes.
1558—1 broxe de ouro, contendo 31 brilhantes.
1560—1 alfinete de ouro com 7 brilhantes, 1 annel com um dito grande.
1576—1 relogio de ouro de lei.
São 25 lotes.

Recife, 3 de junho de 1879.
O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

— Vende-se uma boa vacca prenhe e uma garrota de raça tourina e tres ditas de terra, dando leite e com crias, 1 boi, 2 carroças, semente de couve manteiga : a tratar na rua Duque de Caxias n. 40.

Aluga-se a casa n. 53, an Ponte de Uchôa tem agua e gaz : a tratar na rua do Imperador numero 28.

Attenção

Fugio no dia 15 do mez passado a escrava Theodora, pertencente a Joaquim de Barros Lins Wanderley, a qual tem os seguintes signaes : crioula, de 27 annos, pouco mais ou menos, côr fula, alta, corpo regular, bocca e testa grandes, é um pouco dentuça, olhos grandes, está ficando coroada ; levou saia de chita escura, casaco de pipeline, talho redondo, manga curta ; fugio com taboleiro á semana passada, e foi vista na Casa Forte : quem a pegar, leve a no sitio Rosarinho n. 1, que será gratificado.

— Uma senhora solteira, de maior idade, de boa educação e familia, e com todas as habilitações para o ensino, se propõe a receber em sua casa meninas para educar. Ella mesma ensina as materias seguintes :

Ler, escrever e contar, cathecismo, historia sagrada, grammatica, arithmetica, systema metrico, historia e geographia, geometria e desenho, musica e piano.

Costura chã, labyrintho, grades, rendas, crochet, bordados, inclusive o de ouro ; e muitos outros delicados trabalhos, proprios de uma senhora. Quanto á paga e o enxoval serão conforme o ajuste.

Para informar, nesta typographia e na Passagem, travessa do Paysandú.

— O Sr. José Candido Viegas queira apparecer no escriptorio deste *Diario* a negocio de seu interesse.

— Os Srs. Sabino José de Almeida, Zeferino Carneiro de Almeida e José Luiz Gonçalves Penna Junior são rogados a apparecer na rua do Amorim n. 37, segundo andar, a negocio.

— Musica, piano, francez bordados á la, á froco, á seda, á missanga, á branco, á ouro e á escomilha, Amelia Chagas do Espirito Santo, está com proposito de dar lições destas sciencias e prendas : quem quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se á rua do Rangel numero 22

— Aluga-se a casa n. 1 da travessa do Principe, com boas accommodações para familia, a tratar no 2º andar da rua do Rangel n. 41.

— O medico cirurgico, Antonio José Ferreira Alves, continuando no exercicio da sua profissão, móra na rua do Duque de Caxias n. 18, primeiro andar. Dá consultas das 11 horas da manhã á 1 hora da tarde. Chamados a toda a hora do dia ou da noite.

— Aluga-se uma excellente casa terrea com sotão, grande quintal arborisado, com algumas que dão fructos, cacimba, tanque com agua potavel e banheiro, sita á rua Imperial n. 2, antiga morada do capitão Esteves : a tratar no n. 6, on com Manoel Paulo de Albuquerque.

— Os Srs. Antonio Carneiro Rodrigues Campello e Carneiro & C., que foram estabelecidos com armazem de molhados á rua do Rangel, queiram apparecer á rua do Amorim n. 37, a negocio.

— Aluga-se a casa terrea n. 24, rua do Cajú : a tratar na rua Duque de Caxias n. 89, botica.

— Precisa-se de uma criada costureira para coser e fazer alguns serviços internos de casa de familia : na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Pede-se aos proprietarios e mestres pedreiros, que não edificam, mas apenas concertam suas casas, que vão comprar nas olarias de José Carneiro da Cunha, á rua dos Prazeres n. 50, e de Valfrido Carneiro da Cunha, confronte ao hospital Pedro II, mais de 120 mil telhas e tijolos de todas as qualidades, que para acabar, só vendendo por qualquer preço.

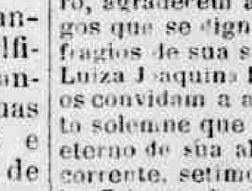
— Fugio no dia 11 do corrente, do lugar Lagôa do Taenga, freguezia da Gloria do Goitá, o escravo de nome José, conhecido por Matheus, idade 24 a 25 annos, altura regular, cheio do corpo, dentes perfeitos, pouca ou nenhuma barba, levou toda roupa que tinha e juntamente uma rede já usada, e chepéo de Manilha, amarello, já usado, desconfia-se ter seguido por esta praça : portanto roga-se ás autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao lugar acima, que serão recompensados.

— Na rua do Jardim n. 19, precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de sapataria, com fiança á sua conducta.

— Precisa-se de 2:000$ a juros sob hypotheca em duas casas nesta cidade, livres e desembaraçadas : quem quizer fazer este negocio, annuncie por este jornal ou deixe cartas com as iniciaes G. J. S., na padaria á rua Direita n. 69.

— Uma viuva, não podendo pagar uma casa, procura uma familia capaz que alugue á mesma metade ; na rua da Santa Cruz n. 28.

D. Luiza Joaquina Pereira de Gusmão



D. Maria da Purificação Pereira de Gusmão, José Germiniano de Araujo Pinheiro, Luiz Eugenio de Araujo Pinheiro, Manoel Raymundo de Araujo Pinheiro e sua mulher D. Joaquina Silveira de Araujo Pinheiro, agradecem a todos os seus parentes e amigos que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de sua sempre chorada mãi e avó, D. Luiza Joaquina Pereira de Gusmão ; e de novo os convidam a assistirem ás missas e memento solemne que mandam resar pelo repouso eterno de sua alma, no dia quarta-feira 18 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, pelas 7 horas da manhã, na matriz de Afogados, e manifestam desde já sua eterna gratidão.

Caetana Maria da Assumpção

Bellarmino Lourenço da Silva convida a seus parentes e amigos para assistirem a missa que manda resar pela alma de sua sempre lembrada mãi, D. Caetana Maria da Assumpção, na igreja de N. S. do Terço, ás 5 horas da manhã do dia 16 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento, pelo que desde já se confessa agradecido por esse acto de religião e caridade.

— Aluga-se a casa terrea á travessa de João de Barros : a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

— Aluga-se a casa terrea n. 167 á rua da Aurora : a tratar na casa contigua n. 169.

NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÊS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCAROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc, etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

Tem ás ordens dos senhores de engenho alguns exem los que provam quanto devem desconfiar-se dos conselhei os gratuitos e dos agentes que nada ganham.

A fundição contrata, quer por preço fixo, quer para mandar vir os apparelhos por conta do proprietaraio.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

SOLUÇÃO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA.— O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO
DE FIGADO DE BACALHAO
DO Dr. DE JONGH

DA FACULDADE DE MEDICINA DA HAYA,
CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA,
CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CARLOS III DE HESPANHA,
COMMENDADOR COM ESTRELLA DA ORDEM DE ISABEL A CATHOLICA DE HESPANHA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL,
OFFICIAL DA ORDEM DE S. MAURICIO E S. LÁZARO DE ITALIA.

Receitado pelos mais distinctos Medicos com optimos resultados contra
a TISICA e as MOLESTIAS DE PEITO, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO DAS CRIANÇAS, a RACHITIS, e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Reconhecido pelas primeiras auctoridades medicas e scientificas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel e o mais efficaz de todos.

O OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH vende-se SOMENTE em garrafas selladas com uma capsula metallica de patente de BETTS, tendo impresso em cima o sello do Dr DE JONGH e no lado a sua assignatura e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.

SEM ESTAS MARCAS NA CAPSULA NENHUMA GARRAFA PODE SER LEGITIMA.

Cautela com as Imitações e Falsificações.

Unicos Consignatarios, ANSAR, HARFORD & Co, 77, Strand, Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER *é Desinfectado* pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.

OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.

Deposito geral em PARIS : 21, rua do Faubourg-Montmartre

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO
DE CHEVRIER, PARIS.
PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA
Cavalheiro da Legião de Honra.— Official de Medjidié,
Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO por TODAS as *CELEBRIDADES MEDICAS* DE FRANCA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.

Em Pernambuco :
Alphonso Augusto de B TABORDA.

O METHODO PHENICO DO Dor DÉCLAT É EMPREGADO EM DIA *para curar as Doenças agudas e chronicas.*

XAROPE SULPHO-PHENICO contra : Doenças de pelle, Catharros, Asthma, Tisica, Areia, Rheumatismo, Dyspepsia, etc.

XAROPE ANTI-EPIDEMICO de *Phenato d'Ammoniaco* contra : Doenças epidemicas FEBRES TYPHOIDE e amarella, perniciosa, Dysenteria, Variola, Group, etc.

GLYCO-PHENICO. Anti-Contagioso para curar *Queimaduras, Chagas, Erysipela, Doenças da pelle, Varizes*, e preservar das *Mordidelas dos Mosquitos*, etc.

DEPOSITO GERAL DOS PRODUCTOS DE ACIDO PHENICO, EM PARIS, 6 AVENUE VICTORIA.
Em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e Cº.

INJECTION BROU
HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA

A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso)*. 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de **Jules FERRÉ**, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de **Brou**

XAROPE e PASTA de BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tisica* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris**, casa de **BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

Salsaparrilha de Bristol
O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas as suas fórmas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral, do systema e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue e dos humores.

Vendem
em todas as pharmacias e drogarias da provincia.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 18 á rua de Santa Rita : a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

O VERDADEIRO PURGANTE LE ROY
Liquido e em Pilulas

O Purgante **LE ROY** por sua efficacidade e a facilidade do seu emprego, é o mais certo remedio e o que esta mais espalhado no mundo para curar todas as doenças provenientes da alteração dos humores.

Para evitar as falsificações deve-se exigir a assignatura do inventor, á margem : Le Roy

Pharmacia **COTTIN**, Genro de **LE ROY**, 51, Rue de Seine, Paris.

PILULAS e XAROPE
DE RÉBILLON
Com iodureto duplo de ferro e quinina

Efficacia certa na *Chlorosis*, *Flores brancas*, *Suppressão e desorden da menstruação*, *Doenças do peito*, *Dôres de estomago*, *Gastralgia*, *Rachitismo*, *Escrofulas*, *Febres simples*, *Doenças nervosas*.

He o unico remedio que se deve empregar com exclusão de qualquer outra substancia.

Ver o folheto que acompanha cada frasco.

Pharmacia **REBILLON**, 142, r. du Bac, *Paris*.

Depositarios em *Pernambuco* :
FRANco M. da SILVA e Cº.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no involtorio acha-se a firma do mesmo doutor repetida [illegible] da Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialment preparado com **BISMUTO** e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente **INVISIVEL**, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

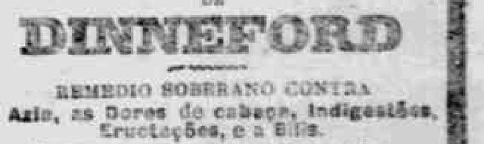
Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA e Cº, PHARMcos DROGtas, 57, rua Duque de Caxias.

TAMAR INDIEN
GRILLON
Fructo laxativo e refrigerante

CONTRA
a Constipação do ventre, as Hemorroides, as Enxaquecas, a Congestão cerebral, etc.

Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.

REFEITO POR
GRILLON, Pharmaceutico
Paris, 27, rua de Rambuteau, 27. Paris.
Deposito em *Pernambuco*.
na Pharmacia
de ELIAS DE MOURA e Cº.



MAGNESIA
DE
DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA
a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructações, e a Bilis.

Recommendado pelos medicos contra
a GOTTA, o RHEUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS
e todas as outras doenças da bexiga.

A MAGNESIA de DINNEFORD é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo ás da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, No 172 Bond St. W.
Em *Pernambuco*, ELIAS DE MOURA e Cº.

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY

Depositarios em *Pernambuco* :
Franco M. da SILVA e Cº.

BOA PITADA NA AURORA

Rapé francez, fresco

A loja d'Aurora, á rua Larga do Rosario n. 38, recebeu este excellente rapé, assim como vende as seguintes qualidades: Rolão da Bahia [grosso], Paulo Cordeiro, Princeza, da Bahia, e Meuron. Neste antigo e acreditado estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de miudezas, perfumarias e artigos de moda: na antiga loja que foi do Manoel da Cêsta, á rua Larga do Rosario n. 38.

Aluga-se

uma casa terrea para familia, no becco ds Borges n. 23: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

P. C. da Costa Aguiar

Commissionista de generos

NACIONAES E ESTRANGEIROS

PARA'--RUA DOS MERCADORES--40 AA.

Cobranças

Uma pessoa habilitada encarrega-se de cobranças e quaesquer negocios judiciaes nos termos de Maragugy (outr'ora Gamella de Barra-Grande, Porto-Calvo, Porto de Pedras, Camaragibe, Barreiros, Rio Formoso e Serinhãem: póde ser procurada á rua da Cruz do Recife n. 45, ou na rua Primeiro de Março numero 15.

ALUGA-SE

o terceiro andar do predio á rua da Imperatriz n. 35, o qual se acha em muito bom estado, offerecendo alem disso ser ventilado por todos os lados: a tratar na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Belmonte Cesar Carneiro da Cunha

Precisa-se fallar com urgencia a esse senhor, na rua do Barão da Victoria n 50, segundo andar.

Boa acquisição

Aluga-se o sitio na estrada do Monteiro, com bons commodos para familia e jardim para recreio, pertencente á viuva do Dr. Jacintho Pereira do Rego: a tratar com o procurador Vicente Ferreira da Porciuncula.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 28 com a sorte de 4:000$, dous meios n. 1234 com a sorte de 200$000 e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir (301.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II. [302.ª], que se extrahirá na sexta-feira 20 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados entre os seus bilhetes garantidos venderam 1 quarto de n. 31 com a sorte de 800$000, 1 inteiro de n. 148 com a sorte de 100$000, além de outras menores de 40$000, e 20$000 da 7.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, sob n. 301.ª, extrahida quarta-feira 11 do corrente mez, pelo que convidamos os possuidores a virem receber as quantias a que teem direito, previnindo-se de novos bilhetes da de n. 302.ª da 8.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, cuja extracção deverá ter lugar sexta-feira, 20 do corrente conforme o annuncio do respectivo thesoureiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$870

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes duos quartos de n. 31 com a sorte de 800$000, além de outras sortes menores de 40$000, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias (302ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá sexta-feira 20 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que os Srs. Antonio da Costa Pereira Torres e Antonio Francelino da Silva Ramos (seu entiado), não são mais seus caixeiros. Recife, 9 de junho de 1879.—Antonio da Silva Ramos.

N. 15

Aluga-se o sobrado n. 15 sito á rua Imperial, com bons commodos e optimo quintal arborisado: trata-se com o Sr. Rolim, na loja n. 73, á rua Duque de Caxias, onde estão as chaves.

José Thomaz Coelho Alves Bastos

Deseja-se saber noticias deste senhor, que segundo consta, é casado e exercia a profissão de guarda livros ou fazia escriptas no Rio de Janeiro, d'onde veio para aqui: na rua do Imperador n. 43, 1 andar.

Boi com o ferro J. D.

Fugio no dia 9 do corrente um boi vermelho com as pontas dos chifres cortadas: quem o pegar, póde leva-lo á rua Vidal de Negreiros n. 104, que será recompensado.

O MUSEU DE JOIAS

RUA DO CABUGÁ N. 4

Joseph Krause & C., participam aos seus numerosos freguezes, tanto da capital como do interior desta provincia, que além do grande deposito de joias com que sempre estão providos, receberam pelos ultimos vapores vindos da Europa, o mais lindo e importante sortimento de artigos de brilhantes, ouro e prata, obras de fantasia de rozalina, onyx e coral, que tem vindo á esta praça. No mesmo estabelecimento compra-se ouro e prata velha, assim como moedas de ouro.

GRANDE DESCOBERTA

Successo infallivel!!

REMEDIO MAGICO

QUE TODOS DEVEM POSSUIR!!

Cura rapida da mordedura de cobra e do cão damnado, por meio da Pedra Mexicana, preparada pelo Dr. O. Virson.

UNICO DEPOSITO

Pharmacia Americana

N. 57—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 57

Doutor Motta

MEDICO

N. 20—RUA DOS PIRES—n. 20

Especialidade: molestias das mulheres, das vias respiratorias e syphiliticas.

Fugidas ainda

Continuam fugidas as escravas Josepha e Francisca, a primeira mulata clara, alta, corta o cabello como homem e um tanto sardenta e falla um tanto gaguejando, de idade 28 a 30 annos, tem um signal preto ao lado do queixo e levou em companhia uma filhinha de 3 para 4 annos, por nome Maria, esta filha é branca, tem os cabellos louros e annellados, fugio no dia 24 de agosto do anno passado; a segunda cabocla, baixa, magra, idade 45 annos, mais ou menos, esta é muito conhecida aqui na cidade, por ser vendedeira na rua e tem um filho por nome [illegible], praça do 9º batalhão, hoje preso na fortaleza do Brum, por onde se suppõe que ella ande, visto ser muito amante deste filho. Dá se 150$ a quem apresentar ditos escravos ao abaixo assignado, na casa de sua residencia, á rua do Visconde de Goyanna n. 74, antiga do Cotovello.

Joaquim Pinto Lopes Sobrinho.

AMA Precisa-se de uma perfeita cozinheira: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 14.

Por 15$

Aluga-se as casas ns. 53 e 57 da travessa do Raposo, junto ao segundo chafariz da rua Imperial, são novas e tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal com cacimba e portão, tudo de tamanho regular: a tratar na rua do Nogueira n. 29.

Dr. THEOGENES DARIO DE CANTALICE

Medico

continúa no exercicio de sua profissão, á rua do Barão da Victoria n. 58, segundo andar.

Consultas das 11 á 1 hora.

Chamados a qualquer hora.

Boa moradia

Aluga-se o 2º andar do sobrado á rua do Imperador n. 83, com gaz e accommodações para grande familia: a tratar na rua Primeiro de Março n. 14, 1º andar.

Aluga-se

duas ricas casas de azulejo, sitas á rua Imperial, defronte do sitio do seu proprietario, o capitão Moreira, com bastantes commodos, e á razão de 20$ mensaes cada uma: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de moveis, com o mesmo proprietario.

Attenção

Alfredo Ferreira Baltar, faz sciente aos Srs. retalhadores e consumidores que o verdadeiro fumo de corda em latas, da antiga e muita acreditada marca LEÃO, é preparado e garantido pelos Srs. Leivas, Saraiva & C., rua do Theophilo Ottoni n. 82, Rio de Janeiro. Pede, pois a todos que reparem com attenção para os rotulos, os quaes trazem essas declarações, evitando assim serem illudidos pelos falsificadores.

ABRIO-SE

A' rua do Vigario n.3

um novo armazem de madeira de pinho, branco e de rezina, no qual se encontra um completo sortimento desta madeira, tanto em taboas como pranchões de todas as dimensões. O proprietario deste importante armazem scientifica aos senhores consumidores que para chamar a maior concurrencia, promette vender por menos do que em outra qualquer parte.

Deputados pateados!

Ministros insultados!

Ozorio respeitado.

Sendo Ozorio respeitado, é claro que o nosso tão apreciado — chá Ozorio — ganhará cada vez mais a justa aura de que até hoje tem gozado, e para repellir pateadas e insultos sem ser necessario o auxilio da força publica, temos uma enormissima collecção de traques, pistolas, rodinhas, buscapés e craveiros, á escolha dos genios mais ou menos guerreiros— dos insultados ou pateados; e se a offensa for em salão, temos sortes e fogos chinezes, visto como em taes lugares não se póde usar daquellas armas. O publico encontrará um verdadeiro arsenal na bem conhecida e acreditada

CASA PAULA MAFRA

Rua do Cabugá numero 5 A.

Especifico contra as bexigas

DE

ROUQUAYROL IRMÃOS.

Este novo remedio da *Flora brasileira* e á mais efficaz que se tem descoberto até hoje para a cura das bexigas.

As numerosas curas obtidas com o seu emprego nos casos de bexigas confluentes, pelle de lixa, que são os mais perigosos, o recommendam como o mais poderoso especifico para debellar essa terrivel molestia.

Torna-se elle de uma immensa utilidade não só para os Srs. de engenho, como tambem para as pessoas de quaesquer lugar onde não haja recursos medicos, os quaes não podem prescindir de o possuir.

DEPOSITO UNICO

Botica Franceza A. Caors

22 RUA DO BOM JESUS [ANTIGA DA CRUZ] 22

Aluga-se

por 35$000 mensaes o sobrado de um andar e sotão á rua do Coronel Suassuna n. 204: a tratar na rua da Imperatriz n. 3, loja.

Mofina

A nada disto o bruto se movia

CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

ALTO LA

AMENDOAS

CONFEITADAS PARA SORTES

SO SE ENCONTRA

Na confeitaria do Campos

Rua do Imperador n. 22

ASSIM COMO:

ESTALOS, PAPEIS PICADOS

Sortes promptas, as melhores e as mais baratas.

ALUGAM-SE

Dous grandes armazens proprios para recolher madeiras, com bom desembarque, para o mar, sitos á rua Nova de Santa Rita n. 35 e 37: para tratar com Souza Basto, Loureiro & C., travessa da Madre de Deus n. 3.

PÃO DE CENTEIO

Nas terças e sextas-feiras na padaria da rua da Restauração n. 54.

Jacintho fugio

Fugio de bordo do patacho *Alliança*, em 11 de março passado, o mulato Jacintho, escravo do Barão de S. José do Norte, do Rio Grande do Sul, tendo os signaes seguintes idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto comprido e pouca barba: quem o capturar e leva-lo ao largo do Corpo Santo n. 19 1º andar, será generosamente gratificado.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, de um mez á tres, que tenha abundante leite, e não tenha filho: na rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

CYLINDROS

PARA PADARIAS

CHEGARAM os verdadeiros cylindros americanos para padarias, sendo grandes e pequenos.

CORTADEIRAS para bolachas de todos os tamanhos.

PENEIRAS de arame para padarias e refinações.

Na antiga e bem conhecida loja das machinas de

Reis & Santos

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56 V

Casa mobiliada

NA

Cruz das Almas

Na esplendida chacara n. 2, ha quartos e compartimentos mobiliados, com comida e sem ella, recommendavel por sua salubridade, em um dos melhores arrabaldes desta cidade, entre duas vias ferreas, banhos frios e quentes; os quartos são espaçosos e em tudo confortavel. Preços modicos.

Aluga-se

a casa terrea na rua do Quiabo n. 50, com commodos para familia, e quintal murado: a tratar na Passagem da Magdalena, á rua do Bemfica n. 31, armazem de sal.

Precisa se

de 6 a 8:000$000 a premio, com hypotheca em predios nesta cidade, ou vende-se os mesmos predios: a quem convier, deixe carta fechada com as iniciaes J. T. D. nesta typographia

Acaba de sahir à luz a 2ª edição

DA

GABRIELLA

chronica dos tempos coloniaes, por J. M. Velho da Silva. Um volume de 30 paginas, remettido pelo correio, registrado. 2$500. Pedidos endereçados a Felix Ferreira & C., rua de S. José n. 110, Rio de Janeiro.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, e para mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua do Padre Floriano n. 40, 2º andar.

AMA Na praça do Conde d'Eu n. 9, 1º andar, precisa-se de uma ama que seja perfeita cozinheira.

Cozinheiro

— Quem precisar de um cozinheiro, livre, e bastante habilitado, dirija-se á rua do Apollo numero 21.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de pouca familia: na rua da Concordia n, 115.

— Na rua do Imperador n. 11, precisa-se fallar com o Revd. Sr. padre Francisco Verissimo Bandeira, com urgencia.

— Aluga-se o sobrado da rua do Leão Coroado, antiga Mangueira n. 26, de azulejo, e com grandes commodos: a tratar na rua dos Prazeres n. 50, olaria.

— Aluga-se o 1º e 2º andares com sotão, na rua de Dias Cardoso n. 2 (antiga Caldeireiro), todos dous com terraço: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 69.

— Uma senhora estrangeira offerece-se para leccionar em casa particular francez, allemão e musica: dirigir-se á rua Nova n. 25.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado n. 3 á rua da Penha, o º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, o andar terreo do sobrado n. 25 á rua nova de Santa Rita, e as casas n. 1 na segunda travessa do Principe, e n. 42 á rua de Paysandú, na Passagem: a tratar no segundo andar do sobrado n 41 á rua do Rangel.

COMPRAS

ESCRAVA

Compra-se uma escrava de 14 a 16 annos, de bons costumes, para tratar de crianças: na rua de Pedro Affonso n. 25.

PATACÕES

Compram-se patacões portuguezes e hespanhoes (antigos). Dá se bom cambio: a tratar na rua do Livramento n. 4.

Prata e ouro

Compra-se no 1º andar n. 52, á rua Duque de Caxias.

Compra-se

2,000 telhas usadas ou de refugo: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 32 A, loja.

VENDAS

Vende-se

Cofre prova de fogo

Vende-se um cofre em bom estado: na rua larga do Rosario n. 35.

Para viagem

Bolsas de couro e de tapete as mais commodas e seguras que se conhece.

Cadeiras de madeira, de abrir e fechar.

Binoculos de metal, de marfim e de madreperola.

Chicotes de junco e de baleia.

Luvas de camurça, de fio de Escocia e de casemira.

Estójo de navalhas e tesouras de mola.

Todos estes artigos vende se por preços commodos no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Artigos baratissimos!!!

É COM AS FAMILIAS

Entremeios transparentes bordados á agulha, a 500 rs. a peça. Brincos de tartaruga, a 1$ o par. Punhos e golinhas de cambraia para senhora, a 200. Matames ou papelinas para saias e outros misteres, a 1$ a peça. Brincos de sandalo, a 200 rs. o par. Bico e renda de guipure, largos e estreitos, a 1$ a peça. Rendas francezas largas e estreitas, a 800 rs a peça Gallões pardos e cinzentos para vestidos de cretone etc., a 200 rs. a peça, tudo isto se encontrará na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Agua de flor de laranja

Optima agua de flor de laranja, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e vende barato.

Contra as caspas

Oleo phano (sabão) apropriado para limpar a cabeça e extinguir as caspas. Quem não sofrerá deste mal? Todos, por tanto, dirijam-se á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e encontrarão o inimigo das capas, venham, que a quantidade é pequena, e se acabará logo.

E' feio

SARDAS E PANNOS

Leite de rozas brancas e leite virginal, remedio infallivel contra pannos e sardas, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

E' bonito

Quereis amaciar vossas mãos? ide á Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63, e comprai sabão de areia e chegareis ao fim desejado.

Exposição!

De bonitos tecidos para vestidos. e

Liquidação!

De muitos outros artigos por preços baratissimos.

PARA ACABAR!!! SO O 59

Cachemiras do Japão, linda fazenda de lã e seda, de preço de 1$200, vendemos a 500 rs. o covado! a ellas!

Bonito sortimento de alpacas lisas de seda, a 500 rs. idem! são de 800 réis!

Ricos desenhos, em lãs com listras de seda e flocos de neve, a 360 e 400 rs. idem! aproveitem!

Popelines de seda, de todas as qualidades, para 320, 400 e 600 rs.; são preços estes para se liquidar!

Batistes lisas, finissimas, a 280 r idem.

Cretones de Irlanda, a 160 rs. idem.

Merinó preto de 2 larguras, proprio para vestidos, a 1$600 idem; que pechincha!

Lã preta superior, a 400 rs. idem.

Lindas colchas francezas, a 3$.

Cobertas muito grandes de cretone chinez, a 3$500, são de 6$000!

Lençóes de bramante francez, grandes, a 2$!

Chales de lã, Victoria, a 1$600! é barato.

Bramante superior, de uma largura, a 500 rs. a vara!

Atoalhado bordado, para mesa, a 1$600 a dita!

Madapolão americano finissimo, a 3$ a peça!

Damos amostras de todas as fazendas e dispomos de empregados para as levar em casa das Exmas familias.

O 59—Rua Duque de Caxias, por baixo do Bilhar

LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. o covado.

Merinós lisos e de côres lindas a 600 rs. o covado.

Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.

Popelines de linho e seda a 600 rs. o covado.

Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$500.

Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.

Cortes de cretone, com figurino, a 8$, 10$ e 12$000.

Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 e 2$000 o covado.

Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.

Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.

Fustão branco a 500 rs. o covado.

Dito dito bordado a 1$000 o covado.

Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.

Gollinhas e punhos a 2$, 2$500 e 3$000.

Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000

Batistes finas a 200 e 240 rs.

Percales, côres claras, a 320 e 360 rs. o covado.

Cretones superiores, lindos padrões a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8$, 10$ e 15$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Bombazinas pretas, muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.

Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.

Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.

Cretones com barra a 320 rs. o covado.

Penteadores bordados a 5$000.

Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Bordados e entremeios de diversos preços.

Fichús de lã a 2$500 e 3$000.

Cambraias brancas, diversas qualidades.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000.

Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.

Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.

Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Canhões da paz a 1$500

Para Santo Antonio S. João S. Pedro

Acaba de chegar uma nova remessa de canhões da paz, propria para brinquedos desses dias, tendo tido grande extracção os primeiros que tivemos, attendendo a crise, reduzimos o preço a 1$500; brinquedo inoffensivo que com um simples pesinho de qualquer papel dá uma detonação igual aos fogos chinezes, sem o perigo do fogo, e economico porque só mente com a despeza de 1$500 tem-se um brinquedo que dura annos: na rua do Barão da Victoria n. 17.

Pharmacia

Vende-se a acreditada pharmacia, sita no largo do mercado da Casa-Forte, freguezia do Poço da Panella, provida de medicamentos, pesos e balanças, e uma elegante armação de amarello, envernisada os pretendentes podem dirigir se ao Sr. Minervino Fiuza Lima, morador no mesmo lugar.

Sitio

Vende-se um excellente sitio com duas frentes: uma para a travessa da rua de S. Miguel e outra para a rua dos Poços, com 300 palmos de frente e 48 de fundo. Em dito sitio tem 5 casas de pedra e cal, 40 coqueiros, diversas fructeiras, planta de capim e um viveiro: a tratar nos Afogados, com o Sr. José Progresso.

Papel fino de côres para balão

Vende-se na rua do Impera or n. 75.

Licor ante-asthmatico americano

Continúa a estar exposto á venda na livraria Economica, á rua Primeiro de Março, outr'ora do Cres o n. 2, este prodigioso medicamento para debellar qualquer accesso asthmatico. Os effeitos já produzidos em diversas pessoas que delle tem feito uso, é uma segura garantia para todos quantos soffrerem tão horrivel enfermidade.

Papeis pintados

para forro de salas de visita, ditas de jantar, quartos, corredores, etc., etc., e competentes guarnições

GRANDE SORTIMENTO

á venda na livraria Economica, ao pé do arco de Santo Antonio

— Vende-se a bem localisada e importante armação existente na rua do Boé, em Afogados: a tratar na rua Direita da mesma freguezia n. 66 A.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo sortimento de muitos artigos de miudeza, e de outros objectos de luxo, proprios para fazer-se presentes.

Elegantes adereços e pentes travessa e para marrafa, emitação ao coral e tartaruga

Lindo sortimento de botões para punhos e para abertura

Collarinhos e punhos de linho para homem e para senhora.

Flores de laranjeira e capellas com véo para as Exmas. noivas.

Leques de osso e seda, brancos e pretos e de madreperola, branco.

Bordados tapados e transparentes.

Elegantes e engraçados bonecos com movimento, para criança.

Botões de osso, de seda, de madreperola, de vidro e de fantasia.

Fitas de gorgorão e de seda, de muitas côres e franjas.

Sedas frouxas, lã, torçal e soutache de seda e de muitas côres, para bordar.

Papel de côres, de seda, sombras e mais artigos para fabricar flôres.

Talagarça, desenhos e agulhas para bordar.

Chapéos, sapatinho e vestido para baptisado.

Linhas para labyrintho, bordar, crochet, costura, machina, branca, preta e de côres.

Lindissimas meias, fio de Escocia, de côr e de lã, para homem e senhora.

Espartilhos couraça e enfiador de seda para os mesmos.

Elegantes bolsinhas de velludo e de seda para senhora e menina.

Tranças de algodão de diversas qualidades para crochet e bordar.

Bicos, franjas de lã, de linho, de seda preta e branca.

Porte bouquet, porte alfineite, porte cauda, de côres, e outros muitos artigos que se vende por preços baratissimos.

NO BAZAR VICTORIA

N. 2 —Rua Nova—N. 2

Canna de Massangana

O *unico deposito* desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n 50*, onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com as armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei Nenhum outro titulo usa o fabricante na sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados: aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulação cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim: use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar

Lê-se na *Gazette Medicale* da Argelia: nas diversas pharmacias e cas as do interior.

Cofre especial

Vende-se um cofre perfeitamente novo, e que não só se presta para guardar dinheiro e livros, como para qualquer ourives guardar joias, pois tem bastantes commodos: a ver e tratar, na rua do Hospicio n. 59.

Massa para bolo

Vendem Braga, Gomes & C., á rua do Marquez de Olinda n. 50.

— Vende-se 40 palmos de terreno com 1.000 de fundo, na estrada dos Remedios, entrada do becco do Rongy, lado do sul: a tratar na rua do Barão da Victoria, antiga Nova, n. 42r

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE Fazendas baratas

Na rua do Crespo n. 20

ALMEIDA & CAMPOS

Peças de madapolão francez, a 2$800, para acabar.

Lãzinhas escocezas, a 140 rs. o covado.

Ditas de linho, puro, lindos padrões, de 200, 240 e 320 rs. o covado.

Popelines de froco de neve, padrões novos, a 320 rs. o covado.

Gangas para vestido, padrões novos, a 720 rs. o covado.

Batistes miudinhas para vestido, a 200 rs. o covado.

Chitas percales, escuras e claras, a 280 rs. o covado.

Cretones brancos, verdadeiros, para vestido, a 360 rs. o covado.

Indianas para vestido, a 200 rs. o covado.

Cretones para roupa de escravos, a 200 e 240 rs. o covado.

Alpacas lisas para vestido, côres modernas, a 500 rs o covado.

Cambraia brancos transparente e tapada, de 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.

Brim trançado para 360 rs. o covado.

Cortes de casemira de côres, a 4$000 um.

Cassinetas de quadrinhos para calça e roupa de meninos, a 500 rs. o covado.

Batistes lisas, muito finas, a 320 rs. o covado.

Popelines de linho, linho de seda e seda pura,

Modernas lãs mescladas, a 640 rs. o covado,

Guardanapos de linho, com franjas, a 3$000 a duzia.

Bramante de algodão com 10 palmos da largura, liso e trançado, a 1$500 a vara.

Atoalhado liso e bordado para toalhas, a 1$400 e 1$600 o metro.

Madapolão, grande quantidade, de 5$000, 5$500 e 6$000 a peça.

Algodão de 3$000 a 5$000 a peça e muitas outras fazendas que liquidamos sem limites de preço.

ALMEIDA & CAMPOS

Na rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas

PECHINCHAS O 43

Rua Duque de Caxias defronte da pracinha

Alpacas lisas, cores lindas, a 500 rs. o covado.

Chales de casemira de quadros, a 3$000 um, volem 6$000. E' pechincha.

Fustão acolchoado, branco e de cores, a 500 rs. o covado vale, 800 rs.

Batistes finas, cores fixas, a 200 e 240 rs. o covado.

Zefire de furta cores, padrões riquissimos, a 320 rs. o covado.

Cassineta de quadros, propria para vestidos, a 240 rs. o covado.

Bramante de 4 larguras, proprio para lençoes, a 1$000 a vara.

Batiste preta para luto, a 240 rs. o covado.

Ditas lisas, de todas as cores, a 240 rs. o covado.

Cretones verdadeiros para vestido, a 400 rs. o covado.

Chita percale mesclada, a 320 rs. o covado

Cambraia Victoria e transparente, a 3$000 e 3$500 a peça.

Setim Macáu cor de café, a 700 rs. o covado.

Camisas bordadas, a 3$000 uma.

Brim pardo, liso, a 400 rs. o covado.

Madapolão francez, de 20 varas, a 4$, 4$500 e 5$000.

Oxfords para roupa de escravos, a 200 e 240 rs. o covado.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Ceroulas de bramante, a 1$400 uma.

Algodão T, muito bom, a 4$000 a peça.

Popelines de linho e seda, a 320, 360 e 500 rs e muitos outros artigos por menos de seu valor.

O 43

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato; e para prova do exposto, leiam e admirem!!!

Linha de carretel, 200 jardas, a 80 rs. o carretel.

Dita de dito, para machinas, a 80 rs

Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs a peça

Cordão de linho, pava vestidos, a 20 rs. a peça.

Papel amisade a 400 rs. a caixinha

Envelopes a 500 rs. a caixinha.

Botões de osso, para calças, a 180 rs a caixinha.

Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra

Corram á Nova Esperança, e venham ver para se desenganarem

Fogo, Fogo

Valdivino, da polvora, espera na rua imperial n. 207 por seus freguezes visto estar muito previnido de toda qualidade de fogos para os festejos de Santo Antonio e S. João; muitas tabocas de todas as grossuras para fabricar buscapés e pistolas, muita massa batida, tudo isto por diminuto preço.

Batistes lizas a 240 réis o covado

A' rua da Imperatriz n. 40, vende-se batistes de uma só côr, tendo sortimentos de todas as côres, pelo barato preço de 240 rs. o covado; é pechincha, na loja dos barateiros, da Bôa-Vista, Alheiro & Silva.

Vende-se

uma escrava moça, de bons costumes, com todas as habilidades precisas, e optima cozinheira, offerece-se para ser experimentada: o motivo da venda se dirá ao comprador: póde portanto ser procurada a qualquer hora do dia, na rua da Gloria n. 148.

Carroça para carneiro

Vende-se uma carroça bem construida, completamente nova: a tratar na estrada do Pombal n. 18.

VINHOS

COLLARES	das quintas seguintes: Dejante & C. Teixeira Marques José Gomes da Silva
BUCELLOS	(Dejante & C.) Vinho branco superior
RIBATEJO	(Dejante & C.) Tinto, da primeira qualidade
DO RHENO	(Cuzol Fils & C.) Sauternes e Haut Saunternes
MARSALA	(em quintos e oitavos) Vinho branco italiano, muito fino
COGNAC:	Marreth * Hennesey * * Renault. Superior, muito velho.

VENDEM

BROWNS & C.

31 RUA DO MARQUEZ D'OLINDA 31

Bramantes

Para lençoes

Os barateiros, da Bôa-Vista, vendem superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, a 1$500 a vara, dito de linho com a mesma largura, a vara 2$ e 2$500, dito do mais superior que tem vindo ao mercado, a 3$; de qualquer um destes bramantes apenas precisa de uma vara e uma quarta, ou de vara e meia para um lençol, assim como tambem se vende algodãozinho muito encorpado, com duas larguras, proprio para lençol, que com duas varas do mesmo faz se um lençol grande, e vende-se pelo barato preço de 800 e 1$ a vara: isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chitas argentinas

a 200 réis o covado

Os barateiros, da Bôa-Vista, Alheiro & Silva, vendem um grande sortimento de chitas francezas e argentinas, a 200 rs. o covado, por terem comprado grande porção e barato: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Paletots e calças de casemira

Calças 6$000

Paletot 7$500

Os barateiros, da Bôa-Vista, vendem paletots de casemira de uma só côr, fazenda muito moderna, pelo barato preço de 7$500, e dos mesmos sendo forrado, a 10$, calças da mesma casemira, pelo barato preço de 6$ cada uma, assim como grande sortimento de roupas, tanto de brim como de diversas fazendas, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, para afreguezar a loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Cortinados bordados

PARA CAMAS E JANELLAS

a 7$, 8$ e 10$

Vendem-se bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, sendo dos melhores e mais largos que teem vindo ao mercado, pelos baratos preços de 7$, 8$ e 10$ o par; é pechincha, na loja dos barateiros, da Bôa-Vista, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha

em casemiras

Os barateiros, da Bôa-Vista, vendem superior casemira enfestada, de côres claras e escuras, proprias para paletots, calças e colletes pelo barato preço de 2$ o covado ou 3$500 o corte de calça, assim como grande sortimento de outras casemiras, de varias qualidades, differentes gostos, a 5$ o corte da calça, e tambem grande sortimento de brins brancos de linho, ditos pardos, claros e escuros, ditos escuros imperiaes, que se vendem muito baratos: á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

EXPLENDIDO SORTIMENTO

DE

FOGOS E SORTES

Para os festejos

DAS NOITES

DE

Santo Antonio, S. João e S. Pedr

Vende-se na rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 61, na loja de ferragens do Souza, a retalho e atacado, fazendo-se grande reducção nos preços, e garantindo-se a qualidade.

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 61

Loja do Souza

junto á Ponte da Boa-Vista

ALBANEZAS

PARA VESTIDOS

a 800 rs. o covado

Os barateiros, da Bôa-Vista, vendem esta nova fazenda de lã para vestidos, intitulada Albaneza, sendo a mais bonita que tem vindo ao mercado e de muito boa qualidade, a 800 rs o covado, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Madapolão francez a 3$, 3$200 e 3$500

Os barateiros da Bôa-Vista, vendem peças de madapolão francez, muito fino, com 12 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$, 3$200 e 3$500; é pechincha, assim como ditas com 24 jardas, sendo francezes e inglezes, por preços muito barato, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

MUDOU-SE O TEMPO

Joaquim Ferreira Campos & C.

Leitura para senhoras. Os homens (querendo) tambem podem ler.

Saias bordadas, de 5$ a 10$ uma.

Ditas de crochet, de 1$ a 3$ uma.

Fronhas de labyrintho, de 15$ a 20$ o par.

Lenços de dito, de 2$ a 10$ um.

Toalhas de dito para baptisado, de 40$ a 80$ uma.

Cueiros bordados a 20$ um.

Camisas bordadas a 3$ uma.

Enxovaes para baptisados, de 15$ a 20$000,

Neigaise de lã e sêda, do ultimo gosto, a 800 rs, o covado.

Leques de marfim de lindos gostos de 8$ a 15$ um.

Espartilhos de couraça, de 6$ a 10$ um.

Punhos e collarinhos, de 3$ a 6$.

Popelines de linho a 400 rs. o covado

Ditas de sêda, de 800 a 1$ o covado

Chambres para senhoras e para homens, de 6$ a 10$ um

Talhos de labyrintho, de 5$ a 10$.

Sêdas lisas a 2$ e 2$500 o covado.

Setins de todas as côres, de 800 a 2$ o covado.

Riquissimos coques frizados, de 5$ a 8$000

Pannos de crochet para saias, a 640 rs. o covado.

Chales de casemira de lindos gostos de 10$ a 15$000.

Fustão amarello com 4 palmos de laagura, a 800 rs. o covado.

Cretones modernos para vestidos, de 240 a 500 rs. o covado$

Alpacas lisas, de 500 a 1$ o covado

Lenços de linho, grandes, para senhoras, a 1$500 um.

Meias para senhoras, de 12$ a 15 duzia.

Mussulina branca, enfestada, a 500 o covado

Filó de linho bordado, a 1$ a vara.

Sahidos de baile, a 5$ uma.

21—Rua Primeiro de Março—2

Nada perdem lendo

O Barateiro, rua Primeiro de Março n. 1, recebeu bom sortimento de merinós, alpacas, lãs, popelines, fustões, granadines, etc., e querendo dispôr com presteza, resolveu vender por preços baratissimos, como abaixo menciona.

Siciliana, linda fazenda de lã e seda, para vestidos, e custa 800 rs. E' inteiramente novidade.

Gorgorões de côres para vestidos, gostos novos, para 800 e 900 rs.

Alpacas de côres, lisas, para 500 rs. o covado.

Popelines com listras de seda, para 360, 500 e 600 rs.

Fustões brancos e de côres, para 500, 700, 800 e 900 rs.

Nanzucks, chiques padrões, côres fixas, para 400 rs.

Cretones, em padrões não ha iguaes, preços 400 e 440 rs.

Mariposas, gostos novos, côres lindas, para 360 e 400 rs.

Batistes, lindos desenhos, para 240 320 rs.

Merinó, cassas, cantão, lãs, chitas e outras muitas fazendas proprias para luto, por preços sem rival.

Mariposas brancas, abertas e tapadas, a 400 e 500 rs.

Cretones francezes para cobertas.

Granadines pretas, desenhos novos, para 700 rs.

Entremeios e babadinhos bordados, delicados, para todos os preços.

Chita de côres escuras e claras, para 240, 280, 300 e 320 rs.

Punhos e collarinhos para senhora, para 2$500.

Gravatas para senhora e homem.

Toalhas felpudas e acolchoadas, para todos os preços.

Collarinhos e punhos para homem.

Camisas brancas de linho, com e sem collarinho.

Camisas de cretone, sortimento completo.

Atoalhado adamascado, de 1$500 a 3$500.

Brins de linho, de côres e brancos, de todos os numeros.

Meias brancas e de côres, para senhora, de 4$ a 14$.

Meias para homem, de 3$ a 10$ a duzia.

Lenços de seda, linho e algodão, para todos os preços.

Colchas para cama, de 4$ a 10$.

Quardanapos, de 3$800 a 7$ a duzia.

Cambraias finas, transparentes e tapadas, com 8 ½ varas, para 3$ e 3$500 a peça.

Chales de cachemira, de 5$ a 12$.

Além dos mencionados artigos, temos muitos outros, que se tornaria massante mencionar. Temos tambem constantemente bom sortimento de fazendas grossas, proprias para quem negocia para o mato, e que vendemos mais barato, visto recebermos directamente do estrangeiro.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 1

Agostinho, Santos & C.

LINDOS

FOGOS CHINEZES

Para salão

Em caixas sortidas e a retalho

Vende se na loja do Souza

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 61

Junto á Ponte da Boa-Vista.

LIMALHA

Vende se limalha de ferro e de aço, por preço inferior ao de outra qualquer parte: Rua Nova n. 51. Pharmacia GALENO

CALDEIRARIA E NACIONAL

Fundição de bronze e sinos

DE

CARDOSO & BRUNO

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO, ANTIGA DO BRUM N. 66

Os proprietarios deste estabelecimento, montado no anno de 1875, fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento á quaesquer encommendas tendentes ás suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de bronze e sinos, cujas officinas são dirigidas pelo habil e antigo artista neste genero JOÃO DAVID BAPTISTA, com pratica de 41 annos no Brasil, e além de muitos outros artigos fabricam os seguintes:

MACHINAS para fabrico de alcool pelos systemas dos autores francezes, ALAMBIQUES de esquenta garapa e simples de todas as dimensões e systemas, pelos mesmos autores, *pois até o presente não conhecem invenção nacional, e todos os fabricantes do paiz se tem restringido com pequenas alterações aos systemas desses autores.*

AVULSOS.—Carapuças, columnas e serpentinas para esquenta garapas e condensadores, torneiras, carregadores para alambiques, flanjas e brides de todos os tamanhos, parafuzos de bronze para as mesmas, canos de cobre de todos os diametros, bicas e parões de dito para caldo e garapas, BOMBAS de repuxos e aspirantes para garapa, mel e agoa, de cobre, de bronze e de ferro, neste genero só conhecem um inventor e este foi ARCHIMEDES, tudo o mais não passa de alterações para satisfazer o gosto do pretendente ou a localidade onde tem de ser assentada, BOMBAS continuas sem precisar de motor para fornecer agoa a distillações.

TACHAS e tachos de cobre, passadeiras, espumadeiras e repartideiras de cobre, ditas ditas ditas de ferro estanhado, cobre picado para roda de moer mandioca.

SINOS de 16 libras a 110 arrobas, fabricados pelo systema francez.

Teem para vender: canos de ferro e de chumbo de diversas dimensões, chumbo em barra e em lençol, estanho em barra e verguinhas, zinco em barra, cobre em lençol e arruelas, cadinhos patente, plumbago e triangulo, sola para bombas, etc. etc.

Tendo feito acquisição dos primeiros operarios existentes nesta provincia, estão habilitados para bem poderem servir as pessoas que se dignarem honral-os com a sua confiança; promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.

CARDOSO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

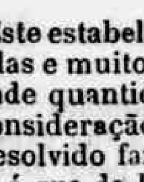
O engenheiro desta estando presentemente na Europa, offerece aos senhores de engenho facilidades especiaes para o feitio de qualquer sua encommenda.

As communicações serão enviadas por todas as malas, havendo pressa, pelo telegrapho.

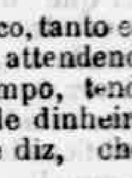
RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

AOS DOUS MIL PALETOTS



LOJA DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS



DE PAREDES PORTO

Este estabelecimento é de ha muito conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito principalmente em —**ROUPAS**— o seu proprietario, attendendo á grande quantidade de paletots e calças que tem, e ao mesmo tempo, tendo em consideração o estado das cousas, muito principalmente a falta de dinheiro, tem resolvido fazer uma —**LIQUIDAÇÃO**— e para prova do que diz, cheguem á rua da Imperatriz

N. 52---LOJA DA PORTA LARGA---N. 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Paletots	Calças
Paletots	Calças
Paletots	Calças

AU BOM MARCHÉ

ANTIGO BAZAR DA MODA

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 81

A casa que hoje vende fazendas mais barato que em outra qualquer parte, por conhecer que não é o vender caro que tira lucro: por isso dá abaixo uma nota de alguns artigos para o publico ver e vir examinar:

Batistes de côres, covado a 200 rs.

Oxford, idem a 200 e 240 rs.

Chitas claras e escuras, idem a 240, 260 e 300 rs.

Cretones superiores, idem a 360, 440 e 500 rs.

» para coberta, idem a 440 e 640 rs.

Chitas » » idem a 300 e 360 rs.

Alpacas lisas, idem a 560 e 600 rs.

Merinós, cachemira enfestadas, idem a 1$700.

Lãs de côres, idem de 200 rs. a 1$.

Grande sortimento de camisas para (homem) brancas e de cretone e collarinhos.

Completo sortimento de meias, para homens, senhoras e meninos, assim como tem um completo sortimento de brins, bramantes para lençóes, casemiras, toalhas, atoalhados, algodões e madapolões e tudo mais que pede um bom sortimento de fazendas que, se vende por menos que em outra qualquer parte.

CORREIA JUNIOR & C.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 21 DE MAIO DE 1879.

Reforma constitucional.

(Continuação)

O Sr. Antonio de Siqueira :—E' tão commum esta utopia de querer reformas decretadas de um só jacto, que eu, homem novo e formado em uma dessas nossas faculdades de direito, onde em materias sociaes e politicas quasi que só aprendemos a sonhar...

O Sr. Rodolpho Dantas :—Apoiado.

O Sr. Antonio de Siqueira :—... sinto necessidade de arredar de mim essa suspeita ; e mais ainda porque, fazendo-o, enuncio os principios que em politica me dirigem, e que eu desejo firmar, á vista de todos, em um documento publico.

Ao deixar os bancos das faculdades de direito, nós julgamo-nos em geral aptos para discutir, senão resolver as mais importantes questões sociaes e politicas. Ignoramos tudo que de sciencia merece o nome ..

O Sr. Rodolpho Dantas :—Apoiado.

O Sr. Antonio de Siqueira :—... entretanto julgamo-nos na posse daquella que é de todas a mais difficil, daquella que no monumento do saber humano é o coroamento do edificio —a sciencia social—.

Entre essas diversas theorias, que assentam em meia duzia de principios absolutos que elles chamam dogmas, cada um de nós escolhe uma, e isto conforme o temperamento, a educação ou os livros que o acaso lhe collocou nas mãos, para lhe servir de criterio no juizo a formar sobre as instituições de qualquer povo ; cada um escolhe ou forma um modelo de instituições, que reputa conter a felicidade de todo o povo que com elle conformar-se.

São estes os utopistas que teem uma unica forma de governo para todos o povos. São estes utopistas que teem um bom systema de leis para todos os casos possiveis ; porém, são tambem elles que teem alastrado de ruinas o solo de alguns paizes.

O Sr. Franco de Sá :—São os intransigentes.

O Sr. Antonio de Siqueira :—O insuccesso dessas theorias abstractas, que tanto teem prejudicado a causa da liberdade, fez brotar uma outra escola tambem de utopistas, apezar de se denominarem politicos praticos. Essa escola é daquelles que assentam as suas theorias sobre o que elles chamam a experiencia.

São por exemplo proteccionistas no Brasil, por que um paiz da Europa em tal tempo enriqueceu com este systema; são apologistas da monarchia constitucional representativa, porque a Inglaterra é feliz com este systema, e adoram a republica pelo progresso rapido dos Estados-Unidos.

O Sr. Franco de Sá :—Mas é justo que aproveitemos com a lição dos outros povos

O Sr. Antonio de Siqueira :—Se por acaso os utopistas da monarchia da Inglaterra lutam com os da republica dos Estados-Unidos, cada um procura descobrir as chagas do paiz que serve de argumento ao seu antagonista para attribuil-as á forma de governo.

Se se trata de uma reforma, como esta que discutimos, estes utopistas, em vez de estudarem o nosso paiz procurando a causa do mal para removel-a, em vez de estudarem os elementos do nosso estado social para melhoral-os modificando-os, não ; trazem-nos essa ou aquella theoria, a do suffragio universal, por exemplo, e a querem impor, por que em França deu bons resultados, ou em tal outro paiz.

Sobre a observação de um só caso, e que nem mesmo é bem analysado, levantam esses politicos conclusões geraes, generalisações completas.

A esta escola pertencem os estadistas como alguns que temos tido e cujo merito não tem consistido senão em copiar leis de outros povos sem attenderem ás condições peculiares de cada um, das quaes entretanto, é que depende o seu bom ou máo resultado. [Apoiados.]

Não pertenço a nenhuma destas escolas. Em materia social eu não conheço principios absolutos ; em politica não ha para mim maxima universal. São questões todas relativas e inteiramente subordinadas aos tempos e aos lugares.

As sociedades humanas desenvolvem-
A transformação pela revolução tem
se sob o imperio de leis naturaes, cuja acção é apenas modificavel.
sido uma illusão funesta de muitos povos.

Só é efficaz, senhores, a evolução que modifica gradual e successivamente. [Apoiados.]

Quantas vezes a historia nos tem provado que é impossivel fazer recuar um povo, como adiantal-o muito além? A França nos fornece desta verdade as provas mais eloquentes.

A Hespanha nos dá disto uma bôa lição naquella época que succedeu ao reinado liberal de Carlos III ; porém, não ha exemplo mais frisante da impossibilidade de adiantar um povo precipitadamente do que o de José II, da Allemanha, que foi contemporaneo contristado do insuccesso de suas reformas, as mais liberaes que governo algum jamais iniciou.

O Sr. Galdino das Neves :—Aqui não ha esse perigo, porque o Sr. Souza Carvalho diz que nós somos carranças. [Hilaridade]

O Sr. Antonio de Siqueira :—Senhores, José II, da Allemanha foi contemporaneo contristado do insuccesso das suas reformas, porque elle não sabia que a sociedade humana se modifica indefinidamente, porém só se modifica com lentidão ; são infructiferas todas as leis, todos os systemas que tentaram saltos na marcha progressiva, como este que nós suppomos realisar com a simples mudança do systema eleitoral.

Ja vê V. Exc., Sr. presidente, que eu não sou utopista, e que si faço dependente a regeneração do systema representativo de muitas e importantes reformas, não julgo possivel decretal-as de uma só vez ; porém das considerações que acabo de expender tambem se evidencia que não espero da reforma projectada a regeneração do systema representativo. E a realidade que eu tenho á vista em meu paiz fortalece-me nesta convicção, que é triste.

Deixemos as theorias abstractas, deixemos essa questão de suffragio universal ou de suffragio restricto e procuremos indagar qual é a causa do nosso mal eleitoral. Vamos estudar as circumstancias que nós pretendemos melhorar, e, uma vez encontrada a causa do mal, vamos extirpal-a com coragem, ainda que se offendam os taes principios absolutos de todas essas theorias reunidas.

Qual é a causa que entre nós vicia a eleição? Eu appello para aquelles que têm da eleição no Brasil mais experiencia do que eu.

Em primeiro lugar é o voto concedido a uma parte da população que pela sua ignorancia e pobreza não tem capacidade para exercel-o, e facilita por isto a fraude, quando não serve de pasto á compressão.

Facilita a fraude, porque são camadas ignoradas da sociedade que se interessam pelo direito do voto, nem procuram conquistal-o, porque não têm consciencia delle.

O Sr. Galdino das Neves :—Ha outros que teem consciencia do direito do voto e hypothecam-n'o previamente.

O Sr. Antonio de Siqueira :—Servem de pasto á compressão, porque não teem vontade nem podem têl-a.

Senhores, excluamos da urna esta parte da população, por mais que gritem os theoristas, porque o nosso fim é fazer uma lei que remova os males que estamos soffrendo: e não attender ás regras de symetria, que as taes theorias nos ensinam.

Eu comecei appellando para aquelles que teem das eleições mais experiencia do que eu.

O Sr. Galdino das Neves :—Eu tenho mais que V. Exc.

O Sr. Antonio de Siqueira :—Mas talvez V. Exc., apezar da sua experiencia, não veja as cousas pelo seu lado pratico, e com calma, e sem preconceito.

O Sr. Galdino das Neves :—Tenho visto muitos analphabetos com mais consciencia do que aquelles que sabem ler e escrever, e até conhecem a Constituição.

O Sr. Antonio de Siqueira :—Serão rarissimas excepções. O actual projecto procura remediar esse mal, estabelecendo a condição de saber ler e escrever e o minimo de 400$000. Eu direi de passagem que a uniformidade do censo em um paiz como o nosso, onde a população é tão variada, ha de trazer desigualdades, porque as condições de riqueza e instrucção variam muito na immensidade deste imperio.

Mas isto é questão para quando tivermos de confeccionar a lei.

Em todo o caso o projecto offerece remedio áquella primeira causa do mal. exigindo condições de rendas e de saber ler e escrever. Esta segunda condição será mais proficua para o fim que o projecto tem em vista do que o minimo de 400$000 (apoiados), porque o minimo de 400$000, principalmente nos maiores fócos de população, é o salario de um servente.

Resta, agora, a população, capaz de votar. Pergunta-se : esta parte da população, que o projecto presume com capacidade, está em condições de independecia para praticar a liberdade do voto? Esta para mim é a segunda causa que vicia a eleição no Brasil. A parte da população, que tem capacidade para votar, depende do governo por outra fórma, pela fórma do favor, que o governo póde dispensar ou negar, por que delle tudo depende.

O regimen administrativo no Brasil é o regimen da tutela que faz depender do governo os negocios mais geraes do paiz, como os mais insignificantes de qualquer municipio. No Brasil só o governo administra, e sua acção desce por mil canaes até as extremidades longinquas do imperio. Tudo espera seu bafejo vivificador para crescer e desenvolver-se. O governo é o supremo protector, e a protecção traz como consequencia a subordinação : quem é protegido depende.

Além destas considerações, o governo capitanêa um exercito de funccionarios que serão futuros eleitores.

Em um paiz como o nosso. onde o funccionalismo é a primeira industria, este exercito tem em torno de si acampado um outro exercito de aspirantes, talvez mais numeroso e não menos docil.

Nestas condições terá independencia para votar a maior parte da população que o projecto abrange? Quem escapa a esta rede bem tecida que o governo estende por todo o paiz, quem escapa da dependencia? Se ha uma fracção que se salva da dependencia, para esta ha o recurso suave dos titulos e das condecorações.

O Sr. Galdino das Neves :—Não fica ninguem (hilaridade) ; está reduzindo muito.

O Sr. Antonio de Siqueira :—Senhores, dizem :

« Entre nós o vicio da eleição revela-se no seguinte facto :—o governo perante as urnas tem sempre razão. »

Como se pode evitar isto?

Respondem : Por meio da eleição directa censitaria, arredando-se da urna a parte incapaz de votar, e dando-se este direito permanente á parte que tem capacidade.

Mas, senhores, o governo no Brasil não precisa de força para vencer a eleição ; quando a emprega é por luxo de poder ou para satisfazer caprichos de localidades. (Apoiados.) Que necessidade tem de empregar a força um governo que tudo pode dar, para obter maioria no meio de um povo que tudo delle solicita? A força tem sido sempre um luxo, caprichos de quem se sente omnipotente.

Sr. presidente, quaes são, neste paiz, os pontos de resistencia para lutar contra o poder? O individuo absorvido pelo Estado ; o municipio sem vida propria, sem autonomia ; a provincia na mais completa dependencia do governo central ; não só porque lhe faltam fontes de renda, que são absorvidas pela receita geral do Imperio, como tambem pela exorbitante autoridade dos presidentes de provincia, delegados da mais plena confiança do governo e demissiveis *ad nutum*.

Onde, portanto, estão os reductos que servirão de abrigo á resistencia? O governo terá sempre razão.

Vou terminar, agradecendo áquelles que me ouvem a benevolencia, da qual não quero abusar. (Não apoiados.)

A hora está muito adiantada, e eu tinha me esquecido do relogio da casa

O Sr Galdino das Neves :—E ainda não deu o remedio.

O Sr. Antonio de Siqueira :—Fica para outra vez (riso) quando V. Exc. tiver a bondade de ouvir-me sem me honrar com tantos apartes, como hoje...

O Sr. Galdino das Neves :—Dê-me o remedio, que eu calo a bocca. (Riso.)

O Sr. Buarque de Macedo :—Pode ser muito amargo e V. Exc. não possa tomar.

O Sr. Galdino das Neves :—Mas calado fico.

O Sr. Antonio de Siqueira :—Para medico tão distincto, basta indicar o mal...

O Sr. Galdino das Neves :—Mas eu não concordo com o seu diagnostico.

O Sr. Antonio de Siqueira :—Então, que necessidade tem de saber do remedio ?

O Sr. Galdino das Neves :—V. Exc. disse que todos nós estavamos doentes....

O Sr. Antonio de Siqueira :—Pois quando eu digo que o individuo está absorvido pelo Estado, que o municipio não tem vida propria, que a provincia é inteiramente independente por lhe faltarem recursos, e pela autoridade omnipotente dos presidentes, V. Exc., distincto medico, ainda me pergunta pelo remedio do mal ?

O Sr. Galdino das Neves :—Então a molestia é incuravel ; Hypocrates diz : *Quod medicamentum non sanat, etc., incurabile est.* [Riso.]

O Sr. Antonio de Siqueira :—Sr. presidente, eu faço votos para que a reforma eleitoral directa, da qual sou apologista, como disse, se realize.

Se animei-me a manifestar a minha divergencia ; a figurar de nota desafinada no concerto harmonioso de tantas esperanças, é justamente por amor da mesma reforma, para não vel-a desacreditada em seus ensaios quando não forem satisfeitas as exageradas promessas.

Realisada esta reforma ainda mui distantes ficaremos da realidade do systema representativo ; muito restará ainda ao patriotismo do partido liberal para conseguir, lutando pela liberdade politica.

E, senhores, já que a minha voz não tem autoridade [não apoiados], para divergir de opinião tão geral, eu peço permissão á camara dos Srs. deputados para submetter á meditação de todos os amigos da liberdade as palavras que o profundo Tocqueville escreveu naquella obra que o immortalisou « A democracia na America » [lê] :

« Se o poder que dirige as sociedades americanas encontrasse á sua disposição estes dous meios de governo [refere se á centralisação governamental ou politica e administrativa], e reunisse ao direito de tudo ordenar a faculdade e o habito de tudo executar por si mesmo ; se, depois de ter estabelecido os principios geraes de governo, elle penetrasse nos detalhes da applicação, e depois de ter regulado os grandes interesses do paiz, elle podesse descer até o limite dos interesses individuaes, a liberdade seria em breve banida do Novo Mundo. »

Estas são infelizmente as nossas condições.

Li esta obra ha doze annos passados; tinha então deixado os bancos da faculdade de direito. Costumo escrever algumas notas á margem dos meus livros e peço permissão á camara para ler uma nota que naquella occasião escrevi a lapis ao lado das palavras que acabo de ler.—*E os liberaes no Brasil teem sido tão bons obreiros deste systema !*

Mal pensava eu, ao escrever estas palavras, ha doze annos passados, que tivesse, em uma situação liberal, de repetil-as nesta augusta camara, e tão convencido da verdade dellas como quando as escrevi !

Tenho concluido.

[Muito bem ; muito bem. O orador é felicitado pelo Sr. presidente do conselho e por todos os Srs. deputados presentes.]

SENADO

MODIFICAÇÃO MINISTERIAL

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho. Movimento de attenção, silencio) :—Sr. presidente, venho em cumprimento de um dever, segundo os nossos estylos parlamentares, communicar ao senado a nova modificação por que acaba de passar o gabinete.

Tendo o meu ex-collega, ministro do imperio, remettido á Escola Polytechnica algumas disposições do regulamento com que reformou os estudos daquelle estabelecimento, o respectivo director interino entendeu que não devia dar-lhes execução sem submetter o negocio á congregação dos lentes.

Esse procedimento não mereceu approvação do nobre ex-ministro que, apreciando-o talvez com demasiada severidade, vio nelle um acto de desobediencia ás ordens do governo ; pelo que em um aviso determinou que a directoria da Escola fosse immediatamente passada a quem de direito.

Desta determinação resultou um conflicto na Escola, por entenderem alguns lentes que o unico competente, para substituir o director effectivo, era o lente cathedratico mais antigo e como era a este que se ordenava a transmissão da directoria para outro, julgavam não dever receber as ordens do segundo, emquanto o primeiro estivesse em exercicio como lente.

O nobre ex-ministro do imperio, tendo de explicar o seu acto na camara dos Srs. deputados, fel-o de modo que não pode merecer a approvação de seus collegas, porque, tratando de uma corporação do Estado, exprimio-se em termos que podiam suscitar justos resentimentos da parte dessa corporação.

Deste procedimento, resultou o desaccordo dos outros membros do gabinete, com o nobre ministro do imperio.

O Sr. Silveira Lobo :—Fez o que os outros fizeram em maior escala, e que foi approvado pelo ministerio.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—Então, Sr. presidente, interrogado como fui nesta casa pelo illustre representante pela provincia do Rio de Janeiro sobre este facto, teve o gabinete de examinal-o detidamente e reconheceu com effeito que o acto não fôra regular.

Sendo a substituição de que se trata em virtude da ultima parte do art. 2º do decreto de 25 de abril de 1874 que reorganisou a Escola Polytechnica, não se podia determinar a transmissão do cargo.

E' verdade que o nobre ex-ministro do imperio firmou-se em um principio justo e reconhecido por nossa legislação, que o director da Escola Polytechnica é da livre nomeação do governo, e parecendo-lhe que aquelle lente punha em duvida a sua autoridade...

O Sr. Silveira Lobo : — Peço a palavra.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—... entendeu que não merecia confiança, e cumpria exoneral-o da directoria, fazendo passar as respectivas funcções a outro.

Nesta conjunctura, Sr. presidente, estabeleceu-se o desaccordo com o nobre ex-ministro do imperio, que só pôde ser resolvido pela sua sahida do gabinete.

O Sr. Godoy : — Sustentando, entretanto, os seus actos a todos os respeitos.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—V. Exc. está enganado, porque não é o acto que nós condemnamos. Eu vou explicar

O Sr. Godoy :—O caso é que sustenta : o homem não foi reintegrado.

O Sr. Silveira Lobo :—Era consequencia logica da desapprovação do seu collega.

O Sr. Presidente :—Peço attenção.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—Tomando conhecimento deste negocio, Sr. presidente, o governo entendeu que não devia abdicar o direito que tem de nomear para a Escola um director de sua immediata confiança.

O Sr. Dantas :—Apoiado.

O Sr. Godoy :—Contra a lei.

O Sr. Silveira Lobo :—Não houve esta desconfiança. Nem é de confiança o cargo, e, que o fôra, não está orçado na lei, não existe esta entidade.

[Ha outros apartes]

O Sr. Presidente : — Peço attenção. Os nobres senadores poderão fallar depois. [Apoiados].

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—Foi esse, Sr. presidente, o motivo do desaccordo entre os membros do ministerio e o nobre ex-ministro do imperio.

Entendendo elle que por tal motivo não devia pedir a sua exoneração, em cumprimento de meu dever tive de propôl-a á corôa, e foi aceita.

Tendo de preencher o lugar o ministerio escolheu para substituir o nobre ex-ministro do imperio um illustre representante da provincia da Bahia, bem conhecido por seus talentos e serviços prestados ao Estado...

O Sr. Dantas e outros senhores :—Apoiado.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) : — ... e sobretudo pelas suas opiniões já manifestadas ácerca do programma ministerial, com que está de perfeito accordo.

O Sr. Silveira Lobo :—Nem é possivel, sendo liberal como é, e reconheço.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho :—Entendeu tambem o ministerio que era azada a occasião para preencher a vaga que existia da pasta dos negocios estrangeiros, sendo nomeado para esse cargo um illustre representante da provincia de S. Paulo, igualmente conhecido por seu patriotismo, seus talentos e dedicação á causa publica. [Apoiados].

Pertence elle á maioria da camara temporaria, em que se tem distinguido pelo seu zelo na sustentação da causa que o ministerio defende. Sua nomeação, no meu conceito, não podia ser mais acertada. [Apoiados].

Restava, Sr. presidente, outra providencia, a de dar á Escola Polytechnica um director.

Senhores, é doutrina corrente, desde que existio a Escola Militar, que o seu director é pessoa de livre nomeação do governo.

O Sr. Silveira da Motta :—Não ha duvida.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—Nessa escola foi tambem sempre doutrina corrente que não somente o director era da nomeação do governo, como aquelle que tivesse de succeder-lhe no caso de longo impedimento...

O Sr. Junqueira : — A lei não vale nada !

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—A investidura dos lentes da academia foi sempre providencia para os impedimentos momentaneos. Hei de ler aqui perante o senado todas as disposições anteriores a este respeito...

O Sr. Junqueira :—Foram revogadas.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—Não ha tal ; onde está essa revogação?

O Sr. Junqueira :—No ultimo decreto de 1874.

O Sr. Cansansão de Sinimbú [presidente do conselho] :—Conheço-o perfeitamente...

[Diversos apartes interrompem o orador].

O Sr. Dantas : — Ouçam as explicações, contestem depois.

O Sr. Presidente :—Peço attenção.

O Sr. Cansansão de Sinimbú [presidente do conselho] :—Além do decreto de 1 de março de 1858, que dava á Escola Militar um commandante, um ajudante para substituil o nos seus impedimentos. havendo já então a mesma disposição, de que nas faltas momentaneas seria a escola presidida pelo lente cathedratico mais antigo, ha o regulamento approvado pelo decreto de 21 de abril, que diz o seguinte :

« Art 15. Além dos lentes.. »

Um Sr. Deputado :—Isto mudou.

O Sr. Cansansão de Sinimbú [presidente do conselho] : A razão é a mesma ; se mudou quanto aos estudos, não mudou quanto á natureza da instituição ; era a mesma escola que estava sujeita á direcção do governo.

O Sr. Dantas :—Este é o principio.

O Sr. Silveira Lobo :—E' o principio, e nós estamos no fim da scena.

O Sr. Presidente :—Peço attenção.

O Sr. Cansansão de Sinimbú [presidente do conselho :—« Além dos lentes continuando a leitura] repetidores professores, adjuntos, mestres e instructores, haverá :

« § 1.º Um commandante, coronel ou official general que pertença ou tenha pertencido a um dos corpos ou armas scientificos. *Nos seus impedimentos se o governo não nomear commante interino*, será substituido pelo 2º commandante, e na falta deste pelo lente mais graduado ou antigo em patente »

Vê-se bem, que a substituição pelos lentes é de sua natureza provisoria para os casos momentaneos ; porém o principio verdadeiro é que o director da escola deve ser pessoa da immediata confiança do governo...

O Sr. Dantas :—Apoiado ; é o principio culminante.

O Sr. Junqueira :—Não ha principio contra a lei.

[Diversos apartes se trocam entre alguns Srs. senadores]

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) :—O decreto n. . . . 3,083...

[Ainda o orador é interrompido pelos apartes, e o Sr. presidente reclama de novo attenção.]

O Sr. Cansansão de Sinimbú [presidente do conselho] :—Só posso fallar quando houver silencio...

O decreto n. 3,083 de 28 de abril de 1863, autorisado pelo art. 2º da lei n. 1,663 de 3 de junho de 1862, expedindo o respectivo regulamento, no art. 187 dispõe o seguinte :

« O director é o chefe da Escola Central, a quem é subordinado todo o pessoal que para qualquer fim nella se achar.

« Nos seus impedimentos de longa duração será substituido por quem o governo nomear, e nos outros pelo lente cathedratico mais antigo em effectivo exercicio. »

Ainda pela lei n. 2,671 de 24 de maio de 1873 que fixou as forças de terra para o anno de 1873=1874 autorisou-se a reforma da escola, dando-lhe o regulamento que está hoje em vigor.

Esta autorisação é concebida nestes termos :

« E' desde já autorisado o governo :

« N. 5. Para reformar o regulamento organico da Escola Militar e Central, afim de completar naquella os estudos necessarios á engenharia militar e á collação do grão de bacharel em mathematicas e sciencias physicas, e de *passar a Escola Central* para o ministerio do imperio, sem que sejam augmentados os vencimentos dos lentes e mais empregados da dita escola. »

Esse decreto, que em virtude dessa lei reorganisou a escola, dispõe o seguinte no seu art. 2º :—« O director da escola será de livre nomeação do governo, em suas faltas e impedimentos será substituido pelo lente cathedratico mais antigo em exercicio. »

De todos os regulamentos existentes é o unico em que se deu essa lacuna...

Um Sr. Senador :—Era essa a intenção do legislador.

(Continúa)

FOLHETIM

O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME IV

LIVRO XX

ABNEGAÇÃO

[Continuação do n. 135]

IX

AO PÉ DA CAMPA

E calculando que a chegada de Daniel era um acontecimento de que devia dar parte ao cura, sahio do cemiterio e dirigio-se á casa do bom padre.

— Padre Macario—disse o coveiro—aposto que não adivinha quem eu vi no cemiterio?

O padre Macario que estava lendo no seu livro de orações, encolheu os hombros e respondeu :

— Diz-m'o tu, e logo o saberei.

— Isso é verdade ; pois saiba sua mercê, que vi o filho de Angela rezando ao pé do tumulo da mãi.

— E' impossivel !... Ainda hontem a senhora Monica me disse que elle estava na Suissa, uma terra muito longe de Hespanha.

— Tudo isso será verdade, mas eu vi-o agora com estes olhos que a terra ha de comer.

— Homem, se tu tens a certeza do que dizes, vou ao cemiterio vel-o.

— Tão certo, como estar vendo agora o Sr. padre cura.

— Pois vou lá, porque tenho vontade de ver o rapaz ; mas olha que se me enganas, e me fazes sahir de casa sem motivo...

Poz o chapéo e o capote e sahiram ambos,

Quando chegaram ao cemiterio, ainda Daniel se conservava ajoelhado no mesmo lugar.

— Lá está elle.

— Bem ; vai ao teu trabalho.

O padre Macario dirigio-se para onde estava Daniel.

Era tal o recolhimento deste, que o sacerdote julgou sacrilegio distrahil-o.

Immoveis e rezando ambos, decorreram quinze minutos.

Por fim, Daniel ergueu a cabeça e disse em voz alta :

— Cumpri o meu dever. Mãi, pede a Deus que me dê forças para supportar o martyrio da vida.

Daniel levantou se, e ao mesmo tempo o sacerdote deu alguns passos para elle e disse-lhe :

— Deus te abençõe, filho : quem honra a memoria de seus pais, tem aberto o caminho do céo.

Daniel abraçou o padre Macario e prorompeu em sentido pranto.

— O pranto é allivio, filho—disse-lhe o sacerdote.—Ditosos os que choram, porque as suas almas são nobres e formosas : o sentimento, a ternura.....

....

....

Momentos depois Daniel e o cura sahiam da mansão dos mortos.

Quando chegaram á porta da casa de Daniel, o orphão beijou a mão do sacerdote e entrou.

O padre Macario foi para a botica conversar com o boticario, como era seu costume.

X

RECORDAÇÕES DA INFANCIA

Daniel achou a mesa posta. A commoção que sentira junto do tumulo de sua mãi tirara-lhe a vontade de almoçar.

— Vá, filho—dizia-lhe a tia Monica —o comer e o coçar está no começar.

Daniel, vendo-se na sua casa de Horche, á mesma mesa a que tantas vezes se sentara com sua mãi, não pôde conter as lagrimas, ao começar o almoço.

Monica chorava tambem, mas ao mesmo tempo procurava tranquillisal-o, receiosa de que as recordações tristes lhe tirassem o appetite.

Durante o almoço só se fallou de Angela.

A tarde foi empregada por Daniel em visitar alguns amigos de infancia, e os sitios que lhe recordavam toda a sua meninice.

Chegou a noite, essas horas de silencio e meditação tão amigas das almas tristes.

Daniel fechou-se no quarto onde tinha morrido sua mãi.

Fôra tal a pobreza de Angela, que nem ao menos podera deixar um retrato a seu filho. Passara a vida na aldeia, entre as dôres que a pungiam e as caricias de Daniel, que a consolavam, sem que nunca se lembrasse de deixar estampada a sua imagem senão no coração de seu filho.

Mas que falta podia fazer a Daniel o retrato de sua mãi, se a tinha indelevelmente gravada na alma?

O quarto que escolhera para si estava cheio de recordações, todas carissimas para elle : estava alli a velha poltrona onde sua mãi exhalara o ultimo suspiro ; a mesa de pinho onde sua mãi escrevera as suas memorias, e o antigo tinteiro de bronze, ainda com as pennas de que a martyr se servira para lhe contar a dolorosa historia da sua vida.

Daniel fechou a porta ; precisava de estar só. e ajoelhando junto á velha poltrena, chorou copiosamente.

Que tempo permaneceu naquella posição dolorosa? Nem elle proprio o soube nunca. Passado muito tempo, levantou-se e murmurou :

— Só se sabe quanto vale uma mãi depois de se perder para sempre ; só então, já tarde, nos lembramos das lagrimas que lhe fizemos derramar, e mal podemos supportar a dôr e o remorso.

Daniel começou a passear meditabundo pelo quarto. Afinal, já fatigado, entrou na alcova para se deitar. Vio então por sobre o leito uma imagem de Christo na cruz

Todas as noites, antes de deitar-se, a virtuosa Angela costumava beijar os pés do Crucificado, rogando-lhe por seu filho.

Em cima da mesinha de cabeceira estava o livro de orações da martyr, e dependurada na parede uma pequenina pia de agua benta, rematada por um anjo de azas abertas.

Aquelle anjo fez recordar a Daniel as palavras que sua mãi lhe dirigia todas as noites.

« — Este é o anjo da guarda, meu filho, que vela o somno dos meninos que são bons ; faze toda a diligencia de nunca o offenderes, para que sempre te proteja. »

Fatigado por tantas commoções, Daniel beijou os pés do Christo e deitou-se.

Durante uma hora não pôde conciliar o somno ; afinal, as palpebras cerraram-se-lhe brandamente, e adormeceu.

Naquella noite, Daniel vio em sonhos sua mãi, a qual, sentada sob um docel de luz resplandecente, o fitava sorrindo-se e lhe dizia :

« — Deus nunca se esquece dos bons. »

Oh ! o sonho! suave consolação das almas sem remorsos, e tambem cruel expiação das consciencias envenenadas pelo crime !

Os labios de Daniel entreabriram-se docemente durante aquellas horas de reparadora quietação, porque o seu proceder fora sempre digno e generoso, porque o seu coração arfava de alegria com a obra que acabava de realisar.

As pompas mundanas, a ambição que perturba, a vaidade da terra, tinham sido vencidas pelos generosos impulsos da sua alma, e por isso o seu dormir era tranquillo e reparador.

(Continuar-se-ha)

Typ. Diario.—á rua do Duque de Caxias n. 42